

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE  
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

JOSÉ ROBSON ROMÃO DE MELO JUNIOR

**CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maceió - AL  
2021

JOSÉ ROBSON ROMÃO DE MELO JUNIOR

**CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano

Maceió - AL  
2021

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

M528c Melo Junior, José Robson Romão de.  
Contribuições da residência pedagógica na formação do professor de educação física: relato de experiência/ José Robson Romão de Melo Junior. – 2021.  
159 f.

Orientadora: Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 33-35.  
Apêndice: f. 37-109.  
Anexos: f. 110-159.

1. Residência pedagógica. 2. Formação de professores. 3. Educação física escolar. I. Título.

CDU: 796: 371.13

Folha de Aprovação

AUTOR: JOSÉ ROBSON ROMÃO DE MELO JUNIOR

CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca  
examinadora da Universidade Federal de Alagoas como  
requisito para a obtenção do título de licenciado em  
Educação Física.

Maceió, 28 de janeiro de 2021.

-----  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano.

Banca Examinadora:

-----  
Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano, IEFE, UFAL  
-----

Prof. Esp. Argenaz de Oliveira Moreira, Professor(a) Convidado(a)

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar ao Criador, por não desistir de mim em nenhum momento, das dificuldades superadas durante todo percurso acadêmico, principalmente quando a saúde não esteve nas melhores condições. À minha família, principalmente a minha esposa, minha filha, minha mãe e minha vó, que sempre acreditaram no meu potencial, e mesmo sendo de origem de classe humilde, fizeram-me acreditar que nunca é tarde para realizar sonhos de ingressar em uma universidade federal, graduar-se e fazer a diferença na vida das pessoas em busca de um mundo melhor para todos. Aos meus amigos que sempre me incentivaram, aos que tive a grata satisfação de conhecer durante a jornada acadêmica e contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

À todos os professores da Universidade Federal de Alagoas que tive contato durante a graduação, que me proporcionaram beber um pouco da sua fonte de conhecimento, com colaborações diretas e indiretas na minha formação, fica meu sentimento de gratidão aos professores da Faculdade de Letras – FALE, Centro de Educação – CEDU e o Instituto de Educação Física e Esporte – IEFE.

À todos os profissionais que fazem parte da Escola Municipal Tradutor João Sampaio, direção, corpo docente e colaboradores, em especial a nossa preceptora Profa. Esp. Argenaz. Por ser a principal responsável por abrir e articular esse canal de oportunidades de aprendizagem e aprimoramento da prática docente, por sempre ser tão competente e prestativa, pela doação e colaboração direta na formação de futuros professores de EF, por acolher em todos os momentos no programa RP, pela sensibilidade diante de todas as dificuldades enfrentadas, e por ser essa essa profissional modelo, isso ficou claro, todo o carinho e respeito que seus alunos e colegas tem por ti. Serei sempre grato pela oportunidade a mim concedida, por dividir o seu espaço e seus alunos, que ser humano especial.

Reservo esse espaço para a minha orientadora, Profa. Dra. Chrystiane Toscano, essa pessoa que nunca desistiu de mim mesmo nos momentos mais adversos, tornando-se meu maior referencial ao longo desses pouco mais de dois anos de parceria. Ela que me fez acreditar no meu potencial, me fez rever o conceito sobre orientador(a) e orientando, me fez repensar a profissão docente, e principalmente, as relações humanas. Fica meu sentimento mais sincero de gratidão por estender a mão quando mais precisei, mesmo muitas vezes não estando nos seus melhores dias, mas nunca se furtou em colaborar com a formação integral do discente em todos os momentos, você é um ser muito especial.

*Não posso escapar à apreciação dos alunos. E a maneira como eles me percebem têm importância capital para o meu desempenho. Daí, então, que uma de minhas preocupações centrais deva ser a de procurar a aproximação cada vez maior entre o que digo e o que faço entre o que pareço ser e o que realmente estou sendo. (FREIRE, 1996, p. 96).*

## RESUMO

O objetivo do presente estudo foi registrar a experiência do residente no âmbito da área da Educação Física (EF) na edição 2018-2020 do Programa Residência Pedagógica (RP). A pesquisa foi de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. A descrição da experiência foi organizada metodologicamente em quatro etapas: a primeira, descreveu a estruturação do Programa RP; a segunda apresentou o percurso metodológico do residente do Programa RP; a terceira descreveu os resultados e realizou uma articulação discursiva com as bases teóricas utilizadas na RP e a quarta e última etapa descritiva foram apresentadas as considerações finais da experiência. Os resultados demonstraram que a experiência da RP permitiu a ampliação da formação do professor de Educação Física. O destaque foi dado a regência, enquanto elemento que transversaliza todas as ações da experiência do residente na escola-campo da educação básica. Assim como, também foi destaque a análise documental dos relatórios, parciais e final, produzidos no curso da RP. A releitura dos documentos, possibilitou a observação mais detalhada da estruturação e operacionalização de cada uma das quatro etapas de trabalho projetadas no Projeto Institucional da RP e dialogada no âmbito real da Escola-campo na direção da articulação legítima do planejamento com as reais demandas de aprendizagem dos educandos. De forma conclusiva, pode-se identificar que descrever a experiência na sua totalidade, realizar a releitura dos relatórios e dialogar com o texto acadêmico denominado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi uma experiência de amadurecimento do licenciado em Educação Física e uma rica atuação no cenário de possibilidades e barreiras que a educação básica oferece e que o professor precisa apresentar desde a sua formação identificar quais são os saberes necessários a prática pedagógica.

**Palavras-chave:** intervenção, educação física escolar, residência pedagógica.

## ABSTRACT

The purpose of this study was to record the resident's experience in the field of Physical Education (PE) in the 2018-2020 edition of the Pedagogical Residence Program (RP). The research was descriptive and of a qualitative approach. The description of the experience was organized methodologically in four stages: the first, described the structuring of the PR Program; the second presented the methodological path of the resident of the RP Program; the third described the results and performed a discursive articulation with the theoretical bases used in the PR and the fourth and last descriptive stage were presented the final considerations of the experience. The results showed that the experience of the PR allowed the expansion of the training of Physical Education teachers. The highlight was given to the regency, as an element that transversal all the actions of the resident's experience in the field school of basic education. As well as, the documentary analysis of the reports, partial and final, produced in the course of the PR was also highlighted. The rereading of the documents allowed for a more detailed observation of the structuring and operationalization of each of the four stages of work projected in the Institutional Project of the PR and dialogued in the real scope of the School-field towards the legitimate articulation of the planning with the real learning demands of the students. In a conclusive way, it can be identified that describing the experience in its entirety, rereading the reports and dialoguing with the academic text called Course Completion Work (CCW) was a maturing experience for the graduate in Physical Education and a rich performance in the scenario of possibilities and barriers that basic education offers and that the teacher needs to present from his / her training to identify what are the necessary knowledge for pedagogical practice.

**Keywords:** intervention, school physical education, pedagogical residency.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>EF</b>	Educação Física
<b>GUB</b>	Categoria
<b>IEFE</b>	Instituto de Educação Física e Esporte
<b>IES</b>	Instituições de Ensino Superior
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
<b>NDE</b>	Núcleo Docente Estruturante
<b>PIBID</b>	Programa de Iniciação à Docência
<b>PPC</b>	Projeto Pedagógico do Curso
<b>PROGRAD</b>	Pró-reitoria de Graduação
<b>RP</b>	Programa Residência Pedagógica
<b>SEMED</b>	Secretaria Municipal de Educação
<b>UFAL</b>	Universidade Federal de Alagoas
<b>UT</b>	Unidades Temática

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>13</b>
2.1 Tipo de estudo.....	13
2.2 Caracterização do campo .....	13
2.3 Sujeito do estudo.....	13
2.4 Procedimentos.....	14
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
3.2 Etapa 1 – Ambientação:.....	14
3.3 Etapa 2 – Regência:.....	17
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE A – Relatório Parcial Programa Residência Pedagógica.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE B – Relatório Final Programa Residência Pedagógica .....</b>	<b>107</b>
<b>APÊNDICE C – Questionário “C” Avaliação Residente-Turma.....</b>	<b>159</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Educação Física e Esporte – IEFE, unidade acadêmica pertencente a Universidade Federal de Alagoas – UFAL, através do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Educação Física, têm a importante missão de articular ações necessárias às demandas contemporâneas da formação do professor de Educação Física.

O licenciado em Educação Física deverá ser formado para esclarecer e intervir, profissional e academicamente, no contexto específico e histórico-cultural em ambientes educacionais, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural da área, que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, no trato das práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos. Para se desenvolver este perfil profissional, o curso oferecerá possibilidades de apropriação de conhecimentos por meio de ensino, pesquisa e extensão, que permitirão ao licenciado articular os saberes que definem sua identidade profissional pautada numa atitude crítica reflexiva (Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Educação Física – Licenciatura, p.3, 2006).

Para além das possibilidades de ensino, pesquisa e extensão previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física – Licenciatura do IEFE, existem programas federais que possibilitam ampliação da formação do acadêmico.

O Programa de Iniciação à Docência – PIBID, regulamentado pela Portaria nº 96, de 18 de junho de 2013, e o Programa Residência Pedagógica – RP, regulamentado pela Portaria nº 45, de 12 de março de 2018, são exemplos destes programas federais e têm como objetivos atender a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação promovendo a ampliação da formação prática nos cursos de licenciatura a partir de uma interação mais direta entre a Educação Superior e a Educação Básica.

Ambos os programas, PIBID e RP, de acordo com a Portaria Nº 259, de 17 de dezembro de 2019, têm como finalidades:

Art. 2º O PIBID proporcionar aos discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior.

Art. 3º O Programa RP promover a experiência de regência em sala de aula aos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura, em escolas públicas de educação básica, acompanhados pelo professor da escola.

Acerca da participação das Instituições de Ensino Superior – IES nestes programas, de acordo com o Edital PROGRAD/UFAL nº 02/2020, as IES através de Edital público Nacional divulgado e articulado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior – CAPES submetem seus projetos institucionais e a partir de uma comissão de avaliação, um percentual destes projetos são selecionados a participar do Programa RP.

Em consonância com edital acima, o projeto institucional deverá ser desenvolvido em regime colaborativo com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação com o objetivo de atender as demandas de ensino e aprendizagem do público da Educação Básica.

De acordo com o Edital PROGRAD/UFAL nº 02/2020, cada projeto apresentado por uma IES, é composto por subprojetos e seus respectivos núcleos. A organização dos núcleos dar-se-á a partir de áreas classificadas como prioritárias e gerais. Em conformidade com edital, as áreas prioritárias do Programa RP são: Alfabetização, Biologia, Ciências, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química. E as áreas gerais são: Arte, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Informática, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Sociologia, Intercultural Indígena, Educação do Campo e Pedagogia.

Neste estudo, será dada atenção à área geral Educação Física por ser aquela cujo relato de experiência se articula no âmbito do Programa RP, primeira edição, circunscrito ao período de 2018 - 2020.

Na primeira edição do Programa RP, o Instituto de Educação Física e Esportes – IEFÉ/UFAL participou do primeiro Edital PROGRAD/UFAL nº 13/2018 a partir do subprojeto do componente curricular EF intitulado “Educação Física na Educação Básica: diálogo entre as teorias e a prática pedagógica”.

A área da EF foi representada por três docentes orientadores do IEFÉ/UFAL, proponentes do projeto selecionado pelo Edital CAPES nº 06/2018. Após aprovação do projeto, os docentes orientadores realizaram, conforme edital acima citado, seleções de três preceptores (professores de Educação Física da Educação Básica do município de Maceió) e trinta residentes (vinte quatro bolsistas e seis voluntários acadêmicos do curso de EF licenciatura) com pelo menos cerca de 50% das disciplinas do curso de licenciatura concluído.

O Programa RP foi estruturado a partir da definição de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão a regência e 60 horas destinadas à elaboração de relatórios parciais, final, realização da avaliação da experiência no Programa RP e socialização da experiência docente no ambiente de intervenção pedagógica e em ambientes de divulgação científica. As 440 horas foram distribuídas ao longo dos 18 meses conforme Edital PROGRAD/UFAL nº 13/2018.

Para os residentes da área da EF, assim como também aconteceu em outras áreas do Programa RP, o projeto de intervenção previa no seu plano de ação o planejamento de atividades que favorecesse o aprofundamento das experiências previamente vivenciadas pelos licenciados nos estágios curriculares obrigatórios previstos no PPC do curso de Licenciatura em EF.

A proposta do projeto EF definia como objetivos gerais:

Possibilitar no processo de formação de professores de Educação Física / Licenciatura; a integralização de saberes teórico-práticos desenvolvidos na experiência curricular; a realização de intervenções no campo da Educação Básica tendo como eixo epistemológico a dinâmica conteudista, a diversidade de necessidades educacionais do alunado e a escola enquanto elemento multifacetário; o entendimento de que o rigor metodológico, a estética e a ética exigidos na experiência da residência pedagógica garantem a qualidade e a variabilidade dos produtos relacionados a produção científica (PROJETO INSTITUCIONAL RP, p.4, 2018).

Para o cumprimento de tais objetivos, a proposta previa três etapas, destinado a cada uma delas seis meses para execução do planejamento das suas ações. A Etapa 1 ambientação prévia a constituição dos pressupostos teóricos do Programa RP.

[...] as atividades da ETAPA 1 tem o objetivo de realizar um nivelamento teórico, no coletivo de residentes e preceptor, estruturado a partir da discussão das bases teóricas metodológicas que fundamentam a prática pedagógica do professor de educação física (PROJETO INSTITUCIONAL RP, 2018).

Estão previstos no Projeto que as ações de ambientação deverão ser pautadas nas Bases Nacionais Curriculares Comuns (BNCC) que é o documento norteador da Educação Básica brasileira. As estratégias metodológicas das intervenções didático-pedagógicas elegeram como estratégias as rodas de conversas e as aulas expositivas dialogadas. Foram também selecionados os recursos audiovisuais, sessões de cinema, para explorar conteúdos temáticos a partir de filmes e documentários.

A Etapa 2, é destinada ao período de observações para caracterização da escola-campo e dos seu público, teve como principal objetivo produzir um acervo de informações necessários a futura elaboração do planejamento do residente no curso da sua regência. De acordo com o projeto da área da EF, a Etapa 2 tem como objetivo:

[...] aproximar o residente ao ambiente de regência para identificar as competências necessárias para organizar e dirigir situações de aprendizagens. Os residentes junto ao preceptor e orientador, a partir de rodas de conversas, elaborarão um roteiro de observação estruturada para compreender de forma mais objetivas a dinâmica da sala de aula suas possibilidades e dificuldades pedagógicas. Serão realizados acompanhamento das aulas de Educação Física do professor preceptor assim como será acompanhado pelo residente todas as atividades estruturantes das ações pedagógicas do preceptor na dinâmica escolar. Após a finalização da etapa, a equipe do subprojeto realizará seminário para discutir as experiências de observação e definir o projeto educacional que será estruturado para operacionalização no curso do Programa Residência Pedagógica (PROJETO INSTITUCIONAL RP, p., 2018).

Na Etapa 3, destinada a regências, o residente realizou o planejamento e a intervenção didática-pedagógica. A etapa tem como objetivo:

[...] instrumentalizar a elaboração do Plano de Atividade do residente, o desenvolvimento da regência e a avaliação do processo ensino-aprendizagem. Além de oportunizar aos residentes o entendimento da prática pedagógica enquanto espaço de pesquisa e produção científica profícuo. O rigor metodológico, a estética e a ética que serão exigidos na experiência da regência promoverão um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico e a especificidade da Educação Física Escolar. Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos será um dos grandes desafios da Residência Pedagógica. Para isso, será adotada a seguinte estratégia: o preceptor definirá uma agenda semanal para realizar atendimento individual com cada um dos residentes. Os encontros terão objetivo de orientar a elaboração dos planos de aulas (seleção dos objetivos, conteúdos, definição das estratégias metodológicas, procedimentos avaliativos, recursos pedagógicos assim como estratégias de registros em diário de campo) e registros do processo ensino-aprendizagem. O professor orientador realizará semanalmente visita a escola campo para observar, a partir de guia de observação estruturada, a regência enquanto diálogo entre as teorias pedagógicas da Educação Física e a BNCC (PROJETO INSTITUCIONAL RP, p., 2018).

A partir da descrição estrutural do Programa RP, realizada na introdução deste Trabalho de Conclusão de Curso, esse estudo propôs a registrar a minha experiência, enquanto residente no âmbito da área da EF na edição 2018-2020 do Programa RP.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 Tipo de estudo**

Foi selecionado a abordagem de pesquisa qualitativa por acreditar que pudesse dar conta das “[...] exigências das novas necessidades educativas e formativas, geradas pelas transformações experimentadas pela sociedade [...]” (MOLINA NETO & TRIVIÑOS, 1999, p. 29). O estudo deu-se a partir do meu relato de experiência, enquanto residente do Programa RP, edição 2018-2020, documentada a partir dos relatórios parciais e finais (APÊNDICE – A) e (APÊNDICE - B) do processo de formação experimentado no curso dos 18 meses do Programa RP.

### **2.2 Caracterização do campo**

O ambiente que foi desenvolvido a experiência foi uma instituição de ensino municipal, localizada no Conjunto João Sampaio, na cidade de Maceió-Alagoas. Foram interlocutores do ambiente da experimentação, uma professora supervisora do Programa RP da UFAL, uma preceptora professora de Educação Física da instituição de ensino, 10 residentes e 100 alunos da educação básica assistidos na escola nos turnos matutino e vespertinos.

### **2.3 Sujeito do estudo**

Eu, enquanto relator direto da experiência, fui um dos residente voluntário do Programa RP, edição 2018-2020, estudante do 7º Período do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas.

## 2.4 Procedimentos

A fim de relatar minhas experiências vividas no curso do Programa RP, recorrer no primeiro momento, Introdução, a análise documental dos decretos que regulamentaram o Projeto RP, o Projeto Institucional do Programa RP e o Plano de Atividade do Subprojeto da área Educação Física.

No segundo momento realizei análise dos meus relatórios parciais e finais das três etapas (Ambientação, Aplicação de instrumentos caracterizadores do campo e dos sujeitos de intervenções e Regência) do Programa RP com objetivo de registrar os desdobramentos do planejamento de cada uma das etapas.

No terceiro momento realizei uma descrição da minha regência e, com isso, percebi possibilidades e barreiras experimentadas na etapa de regência com objetivo de entender o cenário das articulações entre saberes e fazeres pedagógicos no âmbito da aplicação das Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC) agora na condição de relator do meu trabalho de conclusão de curso e não como sujeito ativo do processo da RP.

No quarto e último momento realizei uma síntese conclusiva na perspectiva de entender a importância da experiência do Programa RP no contexto da formação do professor de Educação Física.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi considerado para esse estudo, o capítulo intitulado resultados e discussão, a descrição da minha experiência vivida no âmbito do Programa RP da área da EF na edição 2018-2020 da Escola Municipal João Sampaio localizada na cidade de Maceió-Alagoas.

Tentou-se produzir um relato de experiência pautado no entendimento de que “[...] o professor necessita de muito mais do que a intuição para proceder à reflexão sobre sua prática [...]” (Queluz & Alonso, 2003, p.15).

Neste sentido, pode-se dizer que a ampliação da formação do professor a partir da experimentação de programas como a RP permitiu o exercício desta reflexão no curso do processo de imersão na Educação Básica.

### 3.2 Etapa 1 – Ambientação:

A etapa de ambientação ocorreu no período de agosto a setembro de 2018. O objetivo foi realizar uma formação dirigida aos principais pressupostos teóricos norteadores da regência na RP. Além de provocar a reflexão acerca da necessária estruturação da prática pedagógica, que compõe a ação do professor na regência, a caracterização do campo e dos sujeitos

envolvidos na intervenção.

Nesta direção, Masetto (2003, p.34) aponta que a formação de professores deve prever o entendimento da prática pedagógica:

[...] não apenas como auxiliar do processo de aprendizagem do aluno, mas também como processo de crescimento e desenvolvimento do professor [...]. A prática pedagógica deve ser capaz de produzir conhecimentos sobre [...] processos de aprendizagens, papel da escola, do ambiente “sala de aula” e dos alunos.

Dentre os principais pressupostos teóricos priorizados na formação, pode-se destacar os seguintes temas: a) Pressupostos didáticos-pedagógicos do ensino da Educação Física no contexto da Educação Básica; b) Planejamento Escolar a luz da BNCC; c) Instrumentos caracterizadores do perfil motor e de saúde de crianças e adolescentes e d) Organização dos produtos gerados no curso da regência (produção acadêmica).

A partir de aulas expositivas participativas, rodas de conversas e atividades práticas os temas foram desenvolvidos na perspectiva de criar alternativas de reflexões e ações para serem operacionalizadas na regência.

No curso deste primeiro momento denominado ambientação, foi percebido que todos os temas discutidos não pareciam novos para a maioria dos residentes. No entanto, a RP parecia exigir do coletivo uma “disposição para o diálogo” (Freire, 2012, p.152) diferente daquela realizada no curso das disciplinas obrigatórias já cursadas no processo de formação.

A cada tema discutido pelos professores orientadores, preceptores e professores convidados, havia sempre uma articulada indicação de ações que deveriam ser refletidas e operacionalizadas pelos residentes no curso da sua regência. Parece que o coletivo de formadores, de fato, demonstrava na sua interlocução com os residentes alguns dos saberes necessários a prática pedagógica.

É possível nesta direção, parafraseando Freire (2012), relatar que na experiência de um dos residentes do Programa RP pode-se registrar que a regência exige “rigorosa metódica” (Freire, 2012, p.28). Como é difícil sair da superficialidade conteudista e assumir a responsabilidade enquanto regente em 18 meses propostos pelo Programa RP. A experiência da RP, desde seu início parecia exigir uma “consciência do inacabamento” (Freire, 2012, p.55), ao tempo que também exigia “tomada consciente de decisão” (Freire, 2012, p.122).

No que se refere a caracterização do ambiente de intervenção e dos sujeitos de intervenção, os residentes fizeram um mapeamento completo da Escola-Campo *in loco*. Na oportunidade os residentes tiveram acesso aos documentos de criação da Escola-Campo e



realizaram importantes descobertas permitindo a produção de um sentimento de pertencimento do ambiente.

De acordo com a narrativa oral da professora preceptora, o espaço que atualmente abriga a Escola-campo era um terreno anexo a Associação Comunitária do Conjunto João Sampaio. O terreno era uma área de vulnerabilidade por apresentar fácil acesso aos usuários de drogas e descarte de lixo. Em 30 de janeiro de 1996, graças à parceria realizada entre um Centro Comunitário e a Secretaria Municipal de Educação – SEMED, foi possível realizar a construção da Escola-campo cujo nome justificou-se pela homenagem prestada a uma personalidade social, poliglota que já tinha sido prefeito do município de Maceió.

No que se refere aos aspectos de estrutura física e recurso humano da Escola-campo, pode-se constatar que a instituição funcionava em três períodos, manhã, tarde e noite. A oferta a comunidade incluía Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). A matrícula era de 762 alunos, sendo 37 no Ensino Infantil, 577 no Fundamental e 148 EJAI. Sua infraestrutura conta com prédio de alvenaria, adaptado a pessoas com deficiência, em bom estado de conservação.

A estrutura física foi composta por: sala de direção, sala de coordenação pedagógica, sala dos professores, biblioteca, secretaria, sala com materiais específicos para a aula de Educação Física, cozinha, refeitório, banheiros adaptados e não adaptados, auditório, sala de informática, almoxarifado, pátio coberto e descoberto.

E a Escola-campo contou com: 1 diretor(a), 1 vice-diretor(a), 2 coordenadores, 1 secretário, 24 professores e 5 estagiários. Já a equipe de apoio é formada por: 3 porteiros (um em cada turno), 7 pessoas responsáveis pela limpeza e 5 merendeiras.

Os recursos audiovisuais disponíveis foram: 1 DVD (aparelho), 1 televisão, 3 aparelhos de sons, e retroprojektor, 2 datashows, 6 computadores. Os recursos materiais para as aulas de Educação Física são compostas de jogos de tabuleiro (dama, dominó, xadrez, ludo e pega-varetas), materiais para atividades motoras (arcos, cones, bolas de futebol, bolas de basquete, bolas de handebol, bolas de tênis, cordas, colchonetes, bolas de borrachas e bola de vôlei), recursos alternativos (Garrafa pet, pratos do refeitório, bolas de desodorante, copos do refeitório, colheres do refeitório).

A Escola-campo apresentou na sua estruturação pedagógica os seguintes documentos: calendário escolar, projeto político-pedagógico, projetos interinstitucionais, planejamento por área e planejamento por componente curricular.

No que se refere a disciplina curricular Educação Física, foi ofertada por uma única professora que atende 17 turmas com média aproximada de 30 a 40 alunos. Também compo as turmas matrícula de alunos necessidades educativas especiais: com transtorno do espectro do autismo (3 alunos), deficiência física (1 aluna), Transtorno de Déficit de Atenção (20 alunos), baixa visão (2 alunos) e com Síndrome de Down (1 aluno). Os alunos pertencem a comunidade da Escola-campo, são de classe baixa, filhos e filhas de trabalhadores autônomos, domésticas, porteiros, eletricitas e donas de casa. São filhos e filhas de famílias da comunidade da Escola-campo que segundo a preceptora da RP apresentam um sentimento de pertencimento a Escola. Os dados relacionados aos aspectos sócias dos alunos foram disponíveis a partir de roda de conversa realizada entre preceptora e residentes no momento da caracterização da escola Campo e do alunado.

A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) tenta atender a diversidade da matrícula a partir de Cursos de formação continuada realizado na própria SEMED.

Pode-se dizer que essa etapa foi fundamental para iniciar a imersão no Programa RP. Cada residente pode caracterizar o ambiente de intervenção e produzir seu plano de ação individual articulado ao atendimento das necessidades institucionais e do público assistido pela Escola-campo.

### **3.3 Etapa 2 – Regência:**

De acordo com Seefeldt, Herrmann e Kruger (2014) regência é “(..) a experimentação real da docência. É a atuação do professor na sala de aula desde o planejamento, a organização das mediações necessárias as aprendizagens”. Nesta perspectiva pode-se perceber, nos 18 meses do Programa RP, que a imersão exigida no Programa oferece uma oportunidade diferente de experimentar a regência.

A intensidade da regência foi, desde a Etapa 1, companheira inseparável das articulações que se desejava estabelecer entre a teoria e a prática no contexto da escola.

O sentimento experimentado pelo residente exigia uma imersão intensa e uma responsabilidade enorme para além da elaboração do planejamento das intervenções. No curso dos estágios supervisionados, disciplinas curriculares da formação, a regência experimentada foi percebida como superficial. O tempo nos atos burocráticos, de entendimentos das normativas legais ao planejamento, embora percebido como importantes reduziu o que sempre pareceu a experiência mais importante.

No âmbito da RP, a situação chega a amedrontar quando temos a dimensão de que o

tempo de hora-aula, de 60 minutos, e o compromisso do residente parece ultrapassar os muros da escola e acompanhá-lo até as nossas casas.

Para Piconez (2001, p. 36) “o limbo do estágio no currículo, muitas vezes está associado a uma experiência desconectada das disciplinas, uma aproximação da realidade tímida e uma falsa interpretação da responsabilidade do regente com a escola e com os alunos”.

A etapa da regência foi conduzida a partir de um acompanhamento exaustivo da preceptora, no que se refere a caracterização dos alunos e das peculiaridades de aprendizagem. A partir da análise do planejamento já existente na Escola-campo, foi decidido dar continuidade a previsão conteudista para o ano letivo escolar.

Foram selecionadas três unidades temáticas (1ª unidade Jogos e Brincadeiras, 2ª unidade Esportes e 3ª unidade Ginástica) que foram trabalhadas pelos residentes durante o Programa RP.

A base teórica metodológica da regência que guiou todo planejamento das unidades temáticas, foi subsídios que aparecia sempre como pano de fundo nas reuniões com a docente orientadora, preceptora e residentes.

### **Unidade Temática 1 - Jogos e Brincadeiras**

Nesta unidade, a elaboração do planejamento das aulas, seguiu com produção individual de cada residente referente a confecção de três planos de aulas, para aplicação no Ensino Fundamental bloco iniciais (1º e 2ºanos e 3º, 4º e 5º anos), referente a unidade temática jogos e brincadeiras.

De acordo com a BNCC do Ensino Fundamental os Jogos e Brincadeiras são atividades corporais ofertadas aos escolares dentro de determinados limites de tempo e espaço, trabalhando a obediência e as regras dentro do universo lúdico (BRASIL, 2018).

Cada plano de unidade teve como objetivo oportunizar vivências para os escolares no que diz respeito à um determinado predomínio de conhecimento, sendo eles: predomínio motor, jogos de cooperação e jogos pré-desportivos. Os objetivos dos conhecimentos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, estão intimamente associadas ao desenvolvimento de habilidades específicas como consta na BNCC (BRASIL, p. 2018, 225, 226, 227 e 228):

Objetivos de conhecimento 1º e 2º anos

- Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.

Habilidades

- (EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular[...]
- (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita)[...]
- (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos [...]

- (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática [...]

Objetivos de conhecimento 3º, 4º e 5º anos

- Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.

Habilidades

- (EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, africana [...]
- (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos alunos [...]
- (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual) [...]
- (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela [...]

Os instrumentos avaliativos trabalhados nessa unidade foram operacionalizados nos momentos de discussão das aulas, e com utilização de um questionário “C” (APÊNDICE - C). Baseando-se nessas estratégias diagnósticas e no seu envolvimento das turmas no curso da operacionalização dos conteúdos, o residente a partir do questionário supracitado, realizou observações pertinentes sobre os escolares acompanhados por ele no processo de imersão.

A regência nesta unidade temática, ocorreu conforme eram disponibilizados os espaços da escola-campo para os residentes, exemplos: salas de aulas, pátio, sala de vídeo e espaço aberto de cimento batido. Cada aula teve a duração de 50 minutos, foi subdividida em três momentos cujo desdobramento procedimental esteve sempre dentro da seguinte estruturação (conceitual, procedimental e atitudinal/avaliação), orientada por (Darido & Rangel, 2005).

Vale ressaltar, que os planos desenvolvidos para jogos e brincadeiras foram selecionados previamente pela professora-preceptora. Os quais tiveram como norte a seguinte justificativa: os jogos motores trazem uma vasta possibilidade de aprendizagem através das atividades. Jogos que estimulam e desenvolvam as habilidades motoras básicas (locomoção, manipulação e estabilidade), são fundamentais para a aprendizagem dos alunos. Neste sentido, serão apresentados abaixo os três momentos de atividades/aulas.

No primeiro momento (conceitual), mediante a formação de roda de conversas com os escolares, buscou-se socializar os elementos que compõe os jogos motores, suas características, tipos e importância para o desenvolvimento motor dos indivíduos. Pois, acreditava-se que tais fundamentos possibilitariam aos escolares explicar, por meio da linguagem oral e corporal, como a aprendizagem e aperfeiçoamento de uma habilidade motora pode contribuir para atividades do dia a dia, exemplo: como andar corretamente, receber uma bola de forma correta.

Já no tocante ao segundo momento (procedimental), aplicou-se um circuito motor (coordenação motora) semanal de cinco estações: de locomoção, de viso-motor/precisão, viso-motor/agilidade, equilíbrio, viso-motora/aplicação de força. Objetivou-se assim, desenvolver nos escolares as seguintes habilidades: (locomotora, manipulativa, estabilizadora e a agilidade) que contemplasse aspectos motores gerais e específicos.

Em seguida, foi aplicado mais dois jogos (Sushi e Rua/avenida), nos quais possibilitaram maior interação entre os escolares, trabalho em equipe, manipulação de objetos e variações dos jogos. Desenvolveu-se, assim, o tempo de reação, lateralidade, momentos de predomínio da utilização agrupamento muscular inferior, utilização da motricidade fina e tomada de decisão – vale lembrar, que tudo foi realizado dentro de um revezamento não linear das turmas -, enfim, um transitar pedagógico entre os escolares das séries iniciais.

Por fim, no terceiro momento (atitudinal/avalição), socializou-se as experiências dos escolares; discutiu-se assim, os objetivos e conceitos vivenciados nas aulas, na perspectiva de perceber os saberes prévios de cada um sobre: atividades ofertadas, dificuldades vivenciadas, variações de jogos e a percepção das habilidades motoras construídas e aprimoradas.

Constatou-se, diante das vozes, que os escolares assimilaram muito bem a proposta das aulas e apresentaram uma desenvoltura significativa na realização das atividades: foram colaborativos, rápida adaptação motora e aquisição de conhecimento sobre os jogos motores. Por tanto, avaliou-se que os jogos trabalhados tiveram efeitos positivos na sua aprendizagem, ocorreram modificações contundentes sobre o conceito, prática e as atitudes.

### **Unidade Temática 2 - Esportes**

Nesta unidade, buscou-se confeccionar planos com a estrutura básica que caracterizam os esportes.

De acordo com Barbanti (2006, p. 57), “Esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos.” Isto é, o esporte é visto um jogo com regras predeterminadas e inflexíveis, as modalidades vão determinar o uso das valências físicas, como também, das habilidades motoras específicas, e pode ser praticado individualmente ou em equipes.

Houve a elaboração de três planos de aulas, para os escolares do Ensino Fundamental bloco finais (6º e 7ºanos e 8º e 9º anos), referente a unidade temática Esportes. Cada plano teve como objetivo oportunizar e ampliar as vivências para os escolares no que diz respeito à um determinado predomínio de conhecimento, sendo eles: Jogos de Invasão ou Territorial, jogos reduzidos com fundamentos básicos do Handebol e jogos de rede e parede. Tudo ancorado nos objetivos de conhecimentos e habilidades abaixo como consta na BNCC, (BRASIL, 2018, p. 232, 233, 236 e 237):

Objetivos de conhecimento 6º e 7º anos

- Esportes de marca; Esportes de precisão; Esportes de invasão; Esportes técnico-combinatórios.

#### Habilidades

- (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios [...]
- (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios [...]
- (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos [...]
- (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes [...]
- (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis [...]

#### Objetivos de conhecimento 8º, e 9º anos

- Esportes de rede/parede; Esportes de campo e taco; Esportes de invasão Esportes de combate.

#### Habilidades

- (EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes [...]
- (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate [...]
- (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos [...]
- (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas [...]
- (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns [...]
- (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes [...]

Já nesta unidade, as regências ocorreram diante da distribuição dos espaços abertos de cimento batido e pátio da escola-campo. Cada aula teve a duração de 50 minutos, elas foram também subdivididas em três momentos: o primeiro era conceitual, segundo procedimental e o terceiro atitudinal/avaliação em grupo. As estratégias didáticas iniciavam-se mediante rodas de conversas, em seguida, as práticas esportivas ocorriam, e por fim, momento de discussão sobre as aulas, e, de todos os valores vivenciados como ocorreram também a unidade passada. A exemplo da unidade anterior, fez-se uso dos mesmos instrumentos avaliativos momentos de discussão das aulas e utilização do questionário “C” (APÊNDICE - C). Com base neste aporte pedagógico, o residente realizou observações pertinentes sobre os escolares acompanhados por ele no processo de imersão na temática Esportes. Em reflexão, segundo a BNCC, (BRASIL, 2018, p.215), o esporte “[...] é regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas) [...]”. Enfim, determinam as regras esportivas.

Assevera-se assim, que o residente tentou realizar com sua ação pedagógica, ofertar possibilidade aos escolares de experimentações de modalidades que requer o trabalho coletivo obedecendo as regras específicas de uma modalidade, como também, foi possível vivenciar modalidades nas quais puderam ser totalmente protagonistas em sua tomada de decisão, puderam lidar com o prazer da vitória, assim como não se abaterem quando não vencerem.

Na unidade temática esportes, os planos de aula tiveram como norte a seguinte justificativa: Jogos de rede e parede “reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento”, (BRASIL, 2018, p. 216). Sendo assim, serão apresentados abaixo os três momentos de atividades/aulas.

No primeiro momento (conceitual), também foi formada uma roda de conversas com os escolares, buscou-se socializar elementos constitutivos da nova temática, a sua relevância, características, exemplos de algumas modalidades e dos aspectos específicos do que seria vivenciado (saber sobre); neste sentido, acreditou-se que tais fundamentos possibilitariam aos escolares ampliar a ideia inicial sobre os esportes e suas inúmeras possibilidades, como também, perceberem a sua importância para formação integral do indivíduo.

No que diz respeito ao segundo momento (procedimental), foi realizado o aquecimento (bola ao ar), os escolares formaram vários círculos, e em cada círculo, um integrante ficou com a posse da bola e arremessava ao ar e ao mesmo tempo falava o nome de um componente, que imediatamente teria que se locomover em direção da bola sem permitir cair ao chão. Objetivou-se assim, desenvolver nos escolares melhor tempo de reação, tomada de decisão, habilidade manipulativa e de apreensão.

Em seguida, foi aplicado mais dois jogos (Toque e Voleibol com lençol), nos quais possibilitaram os escolares maior interação com a utilização de implementos e recursos, facilitou trabalho em equipe e aceitação as variações dos jogos com a bola ao ar. Desenvolveu-se, assim, os fundamentos básicos do voleibol, o toque, a manchete, o bloqueio e as estratégias coordenadas em equipe. Tudo isso, também foi realizado dentro de um revezamento não linear das turmas das séries finais.

Por fim, no terceiro momento (atitudinal/avalição), foi aberto um canal de socialização das experiências dos escolares; foi discutido, os objetivos e conceitos vivenciados nas aulas, a fim de perceber os saberes prévios de cada um sobre: as atividades ofertadas, dificuldades encontradas nas práticas, aprendizado e aprimoramento de novos fundamentos.

Averiguou-se, diante das vozes, que os escolares compreenderam muito bem a proposta das aulas e apresentaram uma desenvoltura significativa na realização das atividades: a princípio tiveram algumas dificuldades, mas logo em seguida, com a inserção de implementos (lençol) foram superadas. Desta forma, avaliou-se que as atividades desenvolvidas tiveram efeito positivo na sua aprendizagem, ampliação conceitual, da vivência prática e dos valores nelas inseridas.

### **Unidade Temática 3 – Ginástica**

A última unidade desenvolvida na regência foi a ginástica. O objetivo foi confeccionar planos com a estrutura básica que caracterizam ginástica. De acordo com Rinaldi e Souza (2003, p. 260) asseveram, “[...] a ginástica tem o potencial de promover ricas experiências aos educandos, no sentido de possibilitar uma educação comprometida com a relação do homem no

mundo e com o mundo[...]”. A ginástica tem um valor estimável e devem serem exploradas pelos profissionais da Educação Física. Também se deu a elaboração de três planos de aulas, para os escolares do Ensino Fundamental bloco finais (6º e 7ºanos e 8º e 9º anos), referente a unidade temática Ginástica. Cada plano teve como objetivo oportunizar e ampliar as vivências para os escolares no que diz respeito à um determinado predomínio de conhecimento, sendo eles: ginástica geral, ginástica de condicionamento físico e Ginástica de consciência corporal. Tudo ancorado nos objetivos de conhecimentos e habilidades abaixo contidos na BNCC, (BRASIL, 2018, p.232, 233, 236 e 237):

Objetivos de conhecimento 6º e 7º anos

- Ginástica de condicionamento físico.

Habilidades

- (EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas [...]
- (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio [...]
- (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática [...]

Objetivos de conhecimento 8º, e 9º anos

- Ginástica de condicionamento físico e Ginástica de conscientização corporal.

Habilidades

- (EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos [...]
- (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde [...]
- (EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos [...]
- (EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal [...]
- (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal [...]

As intervenções pedagógicas ocorreram diante da distribuição dos espaços abertos de cimento batido, pátio da escola-campo e sala de vídeo. Assim como nas unidades anteriores, cada aula teve a duração de 50 minutos, elas foram também subdivididas em três momentos: o primeiro era conceitual, segundo procedimental e o terceiro atitudinal/avaliação em grupo. As estratégias didáticas seguiram mediante a rodas de conversas, em seguida, as práticas de ginástica ocorriam, e por fim, momento de discussão sobre as aulas, e, de todos os valores vivenciados.

Como ocorrem nas unidades anteriores, fez-se uso dos mesmos instrumentos avaliativos momentos de discussão das aulas e utilização do questionário “C” (APÊNDICE - C). Com base neste aporte pedagógico, o residente continuou realizando observações pertinentes sobre os escolares acompanhados por ele no processo de imersão na temática Ginástica. Em alusão, segundo a BNCC, (BRASIL, 2018, p.216), “as ginásticas são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada [...]”. Isto é, são práticas corporais distintas que requer maior aprofundamento para melhor entendimento.

Neste sentido, a ginástica geral, reúne elementos acrobáticos e de interação social; já a



ginástica de condicionamento, requer orientação específica com intuito de aprimoramento no rendimento físico e da sua manutenção; por fim, a ginástica de conscientização corporal se destaca por utilizar movimento menos complexos, suaves e lentos. Sendo assim, vale ressaltar que as práticas de ginásticas favoreceram no autoconhecimento corporal e no condicionamento dos escolares.

Na última unidade temática ginástica, os planos de aula tiveram como norte a seguinte justificativa: “As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal”, (BRASIL, 2018, p.217). Neste sentido, serão apresentados abaixo os três momentos de atividades/aulas.

No primeiro momento (conceitual), a exemplo da unidade anterior, mediante a roda de conversas com os escolares, buscou-se socializar elementos constitutivos da ginástica de condicionamento físico, como também, era vista antigamente (militarizada), perfil corporal atlético em detrimento ao corpo saudável; neste sentido, acreditou-se que tais fundamentos possibilitariam aos escolares refletirem sobre a evolução de conceito sobre a temática abordada, e o que implicaria positivamente na formação integral e na saúde do indivíduo.

Já no que diz respeito ao segundo momento (procedimental), foi realizado alongamento e, em seguida, o aquecimento (ginástica aeróbica) contendo músicas, com movimentos simples e de baixo impacto, como pequenos saltos e agachamentos. Objetivou-se assim, desenvolver nos escolares descontração, motivação e adaptação gradual os exercícios físicos mediante a sonorização ambiente. Em seguida, foi realizado um circuito de exercícios físicos localizados, contendo 5 estações: abdominal, agachamento, flexão de braço, step, polichinelo e saltar corda (com duração de 1 minutos por estação). Desenvolveu-se assim, hábitos positivos através dos exercícios físicos, superar obstáculos proveniente das limitações corporais individuais, força e resistência física.

Por fim, no terceiro momento (atitudinal/avalição), foi aberto um canal de socialização das experiências dos escolares; foi discutido, todos os elementos abordados e vivenciados nas aulas, com a intenção de perceber os saberes prévios de cada um(a): refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, beleza, estética corporal.

Constatou-se, diante das vozes, que os escolares compreenderam muito bem a proposta das aulas e apresentaram uma desenvoltura significativa na realização das atividades: a princípio não apresentaram dificuldades, mas com aumento gradual de complexidade foram naturais ocorrerem momentaneamente. Desta forma, avaliou-se que as atividades

desenvolvidas tiveram efeito relevante na sua aprendizagem, ampliação conceitual, da vivência prática e dos valores nelas inseridas.

### **Regência no contexto extra curricular:**

Para além da regência desenvolvida na disciplina curricular, o Programa RP também possibilitou os residentes a elaboração de propostas extra-curriculares. A minha experiência particular se deu a partir da oficina Taekwondo, elaborada ainda no período de formação no processo da RP, durante as reuniões e confecção dos planos de aulas iniciais para regências, referente a primeira unidade temática. Neste processo, foi percebido conjuntamente preceptora e residente, como também, registradas em relatório a necessidade de ampliar atuação do residente, muito por conta da pertinência de tornar os alunos da escola-campo fisicamente mais ativos, e aproveitar melhor seus tempos livres. E fruto desta etapa tão importante de planejamento, surgiu a oportunidade de ofertar esta oficina, que trilhou em conformidade com todas as demais etapas acima citadas (BRASIL, 2018, p. 215, 216, 217, 233, e 237), sendo que esta atividade complementar.

A oficina supracitada, apresentou-se como proposição de incentivar mais práticas esportivas na escola, e desta forma, os alunos tiveram mais uma possibilidade através do esporte de se exercitarem, de participarem de uma prática orientada que foi ofertada nos tempos livres destes escolares. Através de reuniões, concluiu-se que para manter os alunos ativos fisicamente e potencializar hábitos saudáveis, seria necessário ações complementares além das duas aulas semanais de EF, que por sua vez, tornou o momento oportuno pelo fato do residente ser mestre, graduado faixa preta 5º Dan na modalidade Taekwondo, e o mesmo se prontificou e facilitou as aulas desta luta na escola-campo.

Os planos de aulas seguiram na estrutura curricular da modalidade, que é similar o sistema escolar seriado, porém, representado por 9 graduações iniciais conhecidas como Gubs (categoria) que antecedem a faixa preta. O conteúdo de cada graduação envolve técnicas de braços e pernas, partido dos mais simples nas primeiras graduações, e com aumento de complexidade quando o aluno é promovido para uma nova graduação (KIM & SILVA, 2000, p.54 e 83).

O conteúdo utilizado como base, foi referente ao currículo da primeira graduação 9º Gub - faixa branca, que possibilitou os alunos se aproximarem de uma prática corporal acessível e que proporcione desenvolvimento global dos alunos, cada aula terá predomínio de habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais (KIM & SILVA, 2000), e (GOULART, 2002).

Nas conceituais foi exposto o histórico da modalidade, origem, surgimento no Brasil, conhecimentos básicos sobre as regras de competição, informações específicas de cada técnica vivenciada, seja com os braços ou com as pernas (GOULART, 2002, pp. 10-14).

Já nas procedimentais foi vivenciado a utilização de técnicas de braço (defesa) proporcionando utilização e reconhecimento de planos - baixo, meio e cima, e de golpes utilizando as pernas, que foram evidenciadas a importância do equilíbrio corporal de diversas formas, com utilização diferenciada de resistências (aparadores de chutes, raquetes) ou mesmo, com ausência de resistência que influencia na forma da sua aplicação das técnicas (KIM & SILVA, 2000, p. 54).

No referente a atitudinais, foi exposto e discutido a importância da hierarquia nas de lutas - Taekwondo, respeitar os colegas, respeito as regras esportivas, como também, e as diferenças de habilidade entre os mesmos, cor, peso, sexo ou estatura (GOULART, 2002, pp.36-41).

Além disso, o encaminhamento metodológico para o planejamento, tanto nas aulas de Educação Física, quanto para Oficina de Taekwondo que foram utilizadas no processo de Imersão, teve como eixo norteador as Matrizes Curriculares da Rede Pública de Ensino do Município de Maceió (2015) e a BNCC, (BRASIL, 2018).

A sistematização para realização desta atividade, se apresentou como uma nova oferta complementar de esporte na escola, que por sua vez tematiza as práticas corporais em suas diferentes formas de codificações e significados socioculturais, nessa perspectiva a prioridade é a formação integral dos escolares (BRASIL, 2018).

A construção do processo de ensino e aprendizagem, foi organizada através da divisão dos conteúdos em unidades temáticas contidas na BNCC (BRASIL, 2018), especificamente a oficina acima citada apesar de pertencer ao conteúdo Lutas, também sub tematizou os Jogos e brincadeira, Esportes e a Ginástica durante as práticas. Teve como objetivo geral, aproximar a temática Lutas através do Taekwondo para favorecer na construção de hábitos saudáveis dos escolares.

Como objetivos específicos, de ressignificar o conceito sobre as Lutas/Taekwondo; proporcionar o autoconhecimento corporal; ampliar o repertório motor; vivenciar os valores atitudinais no universo das Lutas/Taekwondo; Propiciar a inclusão através da prática do Taekwondo. E como justificativa, as lutas, assim como o Taekwondo, possui valores educacionais que favorecem no pleno desenvolvimento dos escolares.

Em sua metodologia, sistematizou atividades que se baseou no currículo de graduação inicial (faixa branca) contidos no livro *Arte Marcial Coreana –Volume 2 Avançado*, do Grão

mestre Yeo Jin Kim e do mestre Edson Silva (2000), no livro *Guia de Defesa Pessoal Taekwondo*, do Grão mestre Fábio Goulart (2002), como também, no desenvolvimento de habilidades e competências previstas no planejamento das aulas de EF da escola-campo realizadas pelo residente. Além disso, as práticas foram subdivididas em três unidades, durante 10 meses, sendo a primeira de janeiro a abril, a segunda de maio a julho e terceira, de agosto a outubro de 2019.

Na primeira unidade, foi socializado de forma interativa conhecimentos sobre a origem da modalidade (GOULART, 2002, p.10), como também no Brasil e em Alagoas. Foi ofertado atividades práticas curriculares de como é conhecido o *Kibom Donjak* (técnica de defesa e ataques básicos com os braços), como também, o *Bal ki sool* (técnicas de defesa e ataques básicos com as pernas) (KIM & SILVA, 2000, pp.54-55). Esclarecimentos do Taekwondo como filosofia de vida.

Já a segunda unidade, foi socializado de forma interativa conhecimentos sobre a prática do Taekwondo como Esporte e a estruturação de suas regras, principais medalhistas brasileiros da modalidade e a importância do cumprimento das regras de competição. As técnicas vivenciadas na unidade anterior, serviu como base na compreensão e experimentação prática do combate simulado pelos escolares no contexto esportivo (GOULART, 2002, pp.36-39). Diferenças em brigar x lutar.

E na terceira unidade, foi socializado de forma interativa conhecimentos sobre as formas de ginásticas utilizadas nas lutas (Tai-chi, Yoga e as formas/kata/kati/poom sae). Foi ofertado o último conteúdo do currículo inicial de graduação (faixa branca), o *Saju Ap Tchagui* (formas que utilizam predominantemente o uso das pernas nas quatro direções), como também, o *Saju Tchirugui* (formas que utilizam predominantemente o uso dos braços), (KIM & SILVA, 2000, p. 57). Foi esclarecido que as formas têm uma grande variedade de finalidades, sendo uma delas, ginástica com finalidade terapêutica.

Em seus resultados, as atividades pedagógicas que foram realizadas na oficina, sempre estiveram intimamente associadas as unidades temáticas nas aulas EF como constam na BNCC, BRASIL, 2018), foi possível trabalhar os jogos de lutas, assim como trabalhar os aspectos esportivos, regras, disciplina, jogo limpo. Além disso, foi vivenciado as formas de ginásticas que são utilizadas nas lutas e no Taekwondo. Isto é, concluiu-se que se pode manter os alunos mais ativos fisicamente através das aulas do Taekwondo sem perder de vista dos valores educacionais que foram trabalhados no ano letivo escolar, assim como diz (Darido 2012, p.127): “[...] avaliar implica ajudar o aluno a perceber as suas facilidades, as suas dificuldades e, sobretudo, pretende ajudá-lo a identificar os seus progressos de tal modo que

tenha condições de continuar avançando”. Ou seja, os alunos foram convidados a experimentar, explorar, e conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, comunicar-se com o outro através da linguagem corporal, interagir e construir relações de cooperação, respeito e de empatia, refletindo de forma crítica as relações com questões sociais relevantes como liberdade de expressão, inclusão, discriminação, consumismo, padrão de beleza, valores do esporte, qualidade de vida, saúde, entre outras.

### **Regência: possibilidades e barreiras experimentadas**

A seleção das Unidades Temáticas (UT) relaciona-se a responsabilidade dos residentes darem continuidade ao planejamento do preceptor, o reduzido tempo de regência para operacionalizar um número maior de UT e a opção conteudista dos escolares. O planejamento da Residência Pedagógica (RP) foi um processo dialógico e colaborativo entre comunidade acadêmica e escolar (FREITAS, 1995). Foram realizadas formações específicas para as UT no que se refere as dimensões conceituais e procedimentais.

Analisando os meus relatórios parcial e final, do Programa RP edição 2018- 2020, pode-se observar algumas dificuldades para operacionalização das UT. Essas dificuldades foram representadas a partir das condições de espaço físico; resistência dos alunos em participar das proposições práticas das aulas de EF; ajustes procedimentais dos planos de aulas e recursos materiais didáticos).

As dificuldades apontadas anteriormente foram elementos que nortearam roda de conversa com os residentes, preceptor e orientador. Foram utilizados subsídios teóricos de autores da área específica da EF e da didática (DARIDO & RANGEL, 2005; VEIGA, 2004). No entanto, a realidade parece que exigia ajustes para além dos subsídios teóricos na direção da criação de um modelo operacional das aulas de EF personalizado para uma realidade que não estava descrita nos livros.

A carência de materiais didáticos nas aulas de Educação Física é algo recorrente em escolas estaduais e municipais. De acordo com Darido et al (2017) “os materiais didáticos são instrumentos que podem auxiliar o professor no processo de ensino e os alunos na aprendizagem sobre os conteúdos curriculares”.

No entanto, apesar de não haver um espaço adequado para a prática das aulas de Educação Física, a escola dispõe de materiais didáticos apropriados para a prática com diversidade de bolas (vôlei, basquetebol, futebol), cordas, arcos, cones, etc, além do uso da criatividade da professora de Educação Física e residentes da escola na utilização de pratos plásticos que eram usados no refeitório para serem utilizados como raquete, bolas de

desodorante *roll-on* como bolas de *ping-pong*, colheres, garrafas pets, baldes, buscando dessa forma minimizar a falta de alguns recursos. A improvisação é uma das possibilidades de produção de materiais didáticos utilizando recursos alternativos e de baixo custo.

Como diz Freire (1996, p.21) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, ou seja, utilizar a criatividade para construção de materiais didáticos estimula de certa forma o raciocínio bem como a imaginação.

Em virtude de uma realidade diferente entre Universidade e Escola, muitos residentes se sentiram incomodados com a falta de recursos, visto que nos Estágios Supervisionados a grande maioria dos universitários utilizavam os recursos materiais do próprio Curso de formação nas escolas ao qual estavam estagiando, suprimindo assim a falta dos recursos em algumas escolas.

Diferentemente do Programa RP, onde os residentes tiveram que se ater as necessidades da escola e improvisar para aplicar as aulas. A falta de recurso material foi uma realidade cruel experimentada pelos residentes da RP, edição 2018-2020, a situação é uma barreira identificada quando se deseja, principalmente, aplicar a UT de Ginástica pois não havia colchonetes suficientes, dificultando a segurança dos alunos na hora de executarem os movimentos.

A regência foi um momento, tenso e intenso que exigia contínuo diálogo entre saberes e fazeres necessários a prática pedagógica e todo processo da RP como uma extensão da formação com características essenciais de ética e estética da formação do professor. Como já sinalizado por Freire (2012). As dificuldades legitimam a identificação dos escolares enquanto sujeitos reais e a escola enquanto ambiente dialógico e isso foi entendido deste o princípio, na Etapa inicial.

Para além dos recursos materiais, o espaço físico da Escola-campo é também uma barreira no processo de desenvolvimento das UTs. De acordo com os relatórios parciais, a escola não tem um lugar apropriado para a prática da disciplina curricular educação física. O pátio coberto tem a função de espaço físico para as aulas de Educação Física assim como também funciona como pátio para recreio e distribuição da merenda.

No pátio descoberto é “inadequado para realização das aulas práticas em dias de chuva e em dias de sol intenso”, e, desta forma, a atuação do professor de Educação Física se torna limitada (se tratando da prática das atividades motoras). As aulas se tornam, muitas vezes, improdutivas por conta de interferências externas como: barulho de carros, funcionários passando no pátio coberto, alunos de outras turmas indo ao banheiro e, dessa forma, produz

interferência no trato metodológico na qualidade da prática pedagógica”.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, o Estado tem o dever de garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem” (BRASIL, 1996, p. 10).

Quanto à questão do espaço, o tratamento ao conhecimento nessa área, articulado organicamente à organização do tempo, exige que na escola se construam espaços diferenciados das outras disciplinas (SOARES et al, 1996, p. 38). “A existência de materiais e espaços físicos específicos para a Educação Física é importante e necessária, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o trabalho do professor” (SEVERO, 2015, p.7 apud BRACHT 2003, p. 39).

O planejamento das aulas de EF era sempre percebido no curso da RP como uma ação responsável realizada a partir do diálogo permanente entre residentes e preceptores.

Darido (2008) fala que os conteúdos devem ser vistos em formas de dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais. Conceituais relacionados a questões do conhecimento passado para os alunos e das formas de realizações do movimento; procedimentais referente ao “saber fazer”, ou seja, o indivíduo ter a capacidade de realizar atividades e habilidades motoras, constitui a dimensão procedimental do conhecimento a ser ensinado nas aulas de Educação Física (FREIRE, 1999), e Atitudinais quando se tratando do “saber ser” transmitindo ao aluno o autoconhecimento.

Na RP houve reuniões para o planejamento dos referidos planos de aulas, operacionalizados e sistematizados. Tendo em vista isso, os residentes se sentiram desafiados ao encararem possíveis adaptações aos planos de aulas, visto que apesar de um planejamento prévio, poderia haver situações ao qual o professor deva improvisar ajustando, dessa forma, o ensino para determinadas faixas etárias.

Resistência dos alunos aos novos residentes ou UT (entende-se resistência enquanto comportamento de negação dirigido a aceitação do residente enquanto mediador da regência ou enquanto comportamento de negação da aprendizagem relacionada a experimentação teórica e prática da UT).

Os alunos das turmas do segundo ciclo do fundamental, de 6º ao 9º ano, apresentavam muita resistência acerca da aceitação dos novos mediadores da regência (residentes) Por mais que os residentes adaptassem, por mais que explicássemos a importância daquela aula [...] os alunos mais velhos tinham dificuldade em querer participar”. Inicialmente até foi identificado que a UT fosse por si só uma barreira. No curso da RP, em reunião de planejamento, pode-se

perceber que a resistência estava dirigida ao residente.

Com ajuda da preceptora pode-se criar estratégias procedimentais de mediações de conflitos e seguir com a regência compreendendo que “a reflexão da ação se refere aos processos de pensamento que ocorre retrospectivamente sobre uma situação problemática e sobre a reflexão sobre a ação produzida pelo professor” (QUELUZ & ALONSO, 2003, p. 31).

No que se refere a resistência dos alunos relacionadas as UT, foi percebido que as UT Jogos, Brincadeiras e Ginástica foram aquelas que provocaram maiores barreiras no que se refere a participação dos alunos.

Os alunos dos 8º e 9º ano, não se sentiam motivados a prática dos jogos e brincadeiras pois achavam as aulas infantis. De acordo com a BNCC (2018, p. 214) o jogo e a brincadeira “explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras”.

Já a UT Ginástica “são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal” (BNCC, 2018, p. 217). Tendo em vista que os planejamentos foram realizados de forma sistemática, a escolha de tais conteúdos fora feita como forma de ampliação do repertório motor dos alunos.

Desta forma, torne-se necessário a realização dessas UT pois de acordo com Freire (1996, p. 30) “ensinar implica em respeitar os saberes dos educandos e não simplesmente transferir os conteúdos sem discutir o porquê daqueles conteúdos” [...].

Na UT esporte houve uma aceitação maior, mesmo com experiências de esportes ao qual os alunos nunca vivenciaram. Barbanti (2006, p. 57) define esporte como “uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos”.

Por ser uma prática corporal mais popular e por parecer ser mais associada ao contexto social do alunado, houve uma aceitação melhor do que em outras UT. Corroborando com o pensamento de Freire (1996), Kunz (2006) afirma que “O objeto de ensino da Educação Física é assim, não apenas o desenvolvimento das ações do esporte, mas propiciar a compreensão crítica das diferentes formas da encenação esportiva, os seus interesses e os seus problemas vinculados ao contexto sociopolítico” (KUNZ, 2006, p.73).



## CONCLUSÃO

Considerando a produção da síntese conclusiva de um processo de experimentação do Programa RP, pode-se dizer que sua contribuição na formação do licenciado em Educação Física dirige-se a oportunidade da experiência da regência como responsabilidade do residente e produção viva cheia de encontros (entre as teorias e a regência) e desencontros (entre o planejado e a reais necessidades de aprendizagem dos alunos da educação básica).

Registrar a experiência vivida no Programa RP, no formato de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi um exercício desafiador.

No curso da regência é muito desafiador ver as limitações da Escola-campo, no que se refere ao espaço e aos recursos pedagógicos disponíveis para intervenção. É desafiador constatar a falta de motivação dos alunos acerca dos conteúdos da disciplina curricular EF. É desafiador trabalhar o mesmo conteúdo nas diferentes séries da Educação Básica embora em cada uma seja possível utilizar estratégias de aprofundamento conteudista diferentes. É desafiador registrar todo esse processo em atos burocráticos sintetizados nos relatórios parciais e final do Programa RP.

No entanto, quando se inicia a experiência do Programa RP com a responsabilidade de também experimentar a iniciação a pesquisa. Incorporando a palavra pelo exemplo como já citado pelo Freire (2012) percebe-se que os desafios se tornam possibilidades de enfrentamentos do ato pedagógico como ato legitimado pela convicção de que a mudança é possível.

O sentimento de pertencimento, produzido no curso da regência na Escola-campo, produz uma resistência aos desafios, fruto de uma relação íntima de coparticipação entre residente- preceptora. Em todas as atividades de regência, desde a formação teórica a execução do planejamento, o diálogo permanente entre o fazer e o saber sempre estiveram intimamente articulados a um compromisso com a formação do futuro professor e uma necessidade do residente criar sua identidade com autonomia.

No curso da regência as dificuldades eram sempre lembradas pela preceptora como oportunidade de aprendizagens. Durante esse processo formativo, em cada uma das fases do Programa RP ficava claro a importância do comprometimento do professor com a qualidade da sua atuação no ambiente escolar. Foi percebido com maior profundidade, a importância da boa relação professor-aluno, entre os altos e baixos que essa relação propôs no cotidiano da prática docente, foram fundamentais durante as regências na RP, no amadurecimento necessário para lidar com os desafios enquanto professor.

Pode-se assim dizer, que todas as etapas vivenciadas na RP, as análises documentais, o embasamento teórico legal que regulamentam o Projeto RP, permitiu conhecer melhor todo o caminho necessário para um o aprimoramento da formação dos licenciandos em Educação Física, além das disciplinas curriculares. As análises dos relatórios parciais e finais, desde a caracterização do campo, dos sujeitos, intervenção e regências, esses desdobramentos foram de supra importância no que diz respeito a necessidade de um bom planejamento e avaliações diagnósticas para o êxito da atuação docente. Descrever as regências, visitar as boas possibilidades e barreiras durante a formação, foram fundamentais e necessária para autorreflexão. Assim assevera, que o programa RP, foi de enorme contribuição na formação docente, a possibilidade de participação do planejamento do ano escolar *in loco*, sentimento de pertencimento devido o tempo maior de imersão, a boa receptividade de toda comunidade escolar, em especial a preceptora, enriqueceu todo processo formativo vivenciado pelo residente.

## REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular. **Ensino Fundamental**, Brasil, 2018.

BARBANTI, V. J. **O que é esporte?** *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Pelotas, v. 11, n. 1, p. 54-58, jan. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso 29 Nov, 2018.

DARIDO, S. C. **Avaliação em educação física na escola**. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 127-140, 2012.

DARIDO, S. C. et al. **Materiais didáticos e a educação física escolar**. Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde, Campinas: SP, v. 15, n. 1, p. 368-379, jul./set. 2017. ISSN: 1980-9030

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física na escola**. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64– 79, 2008.

Darido, S. C. e Rangel, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

### Edital CAPES nº 06/2018

Disponível em:

<[http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA\\_RESIDENCIA\\_PEDAGOGICA/DO\\_CUMENTOS\\_E\\_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf#page=1&zoom=auto,-158,813](http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA/DO_CUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf#page=1&zoom=auto,-158,813)>. Acesso em: Acesso: 13 de dez, 2018

### Edital PROGRAD/UFAL nº 02/2020

Disponível em <<https://editais.ufal.br/graduacao/selecao-de-docente-orientador-programa-de-residencia-pedagogica-1/selecao-de-docente-orientador-programa-de-residenciapedagogica/@@download/file/EDITAL%2002%202020%20PROGRAD%20UFAL%20PROGRAD%20RESIDENCIA%20PEDAG%20C3%93GICA%20DOCENTE%20ORIENTADOR.pdf>>. Acesso em: Acesso: 17 de out, 2020

### Edital PROGRAD/UFAL nº 13/2018

Disponível em: <[https://editais.ufal.br/outros/programa-de-residencia-pedagogica-da-capes/programa-de-residencia-pedagogica-da-capes/@@download/file/EDITAL%2013\\_RESID%20C3%8ANCIA%20PEDAG%20C3%93GICA.pdf](https://editais.ufal.br/outros/programa-de-residencia-pedagogica-da-capes/programa-de-residencia-pedagogica-da-capes/@@download/file/EDITAL%2013_RESID%20C3%8ANCIA%20PEDAG%20C3%93GICA.pdf)>. Acesso em: Acesso: 13 de dez, 2018

FREIRE, E. S. **Educação Física e conhecimento escolar nos anos iniciais do ensino fundamental**. 1999. 99f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, (2011).

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP. Papyrus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

GOULART, Fábio. **Guia prático de defesa pessoal Taekwondo**. São Paulo. Editora Escala, 2002.

KIM, Y.J; SILVA, E. **Arte Marcial Coreana –Volume 2 Avançado**. São Paulo. Roadie Crew Editora, 2000.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7.ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

MASETTO, Marcos T. Docência universitária: repensando a aula. **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária**, v. 2, p. 79-108, 2003.

**MATRIZES DISCIPLINARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL** rede pública municipal de Maceió volume único 2015. Disponível em:

<<http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/pdf/2015/11/MATRIZES-DISCIPLINARES-SEMED-VOLUME-%C3%9ANICO.pdf>>. Acesso em: Maio, 2019.

PICONEZ, S. (Org.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2001.

**PORTARIA Nº 45, DE 12 DE MARÇO DE 2018**

Disponível em: <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=3023>>. Acesso em: 13 de set, 2019.

**PORTARIA Nº 096, DE 18 DE JULHO DE 2013**

Disponível em:

<[https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_096\\_18jul13\\_AprovaRegulam%20entoPIBID.pdf](https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulam%20entoPIBID.pdf)>. Acesso em: Acesso: 13 de dez, 2018.

**PORTARIA Nº 259, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019**

Disponível em <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=3023>>. Acesso em: 15 de Jul, 2020.

**Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Educação Física – Licenciatura – IEFÉ/UFAL (2006)**

Disponível em: <<https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc-educacao-fisica-licenciatura.pdf/@@download/file/ppc-educacao-fisica-licenciatura.pdf>>. Acesso em: 15 de Jul, 2020.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa; DE SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v.24, n. 3, 2003.

QUELUZ, A. G; ALONSO, M. **O trabalho docente: teoria e prática**. (organização). São Paulo: Pioneira, 2003.

SEVERO, N. A. et al. **A Carência De Espaço Físico Na Escola:** implicações na prática pedagógica. Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte. p. 1 – 11. Vitória, 2015. ISSN 2175-5930.

SEEFELDT, Marta; HERRMANN, Felipe Felhberg; KRUGER, Inês Cristine Neutzling; **Estágio supervisionado: um olhar de aprendizagem sobre a experiência obtida durante o estágio.** XX EREMAT - Encontro Regional de Estudantes de Matemática da Região Sul Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé/RS, Brasil. 13-16 nov. 2014. Disponível em: <[https://eventos.unipampa.edu.br/eremat/files/2014/12/RE\\_SEEFELDT\\_02093271036.pdf](https://eventos.unipampa.edu.br/eremat/files/2014/12/RE_SEEFELDT_02093271036.pdf)>. Acesso em: 10 agosto, 2018.

SOARES, C. L. **Educação física escolar:** conhecimento e especificidade. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto NS; MOLINA NETO, Vicente. **A pesquisa qualitativa na Educação Física.** Porto Alegre: Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica: projeto político-pedagógico; Educação superior: projeto político pedagógico.** Papirus Editora, 2004.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Relatório Parcial Programa Residência Pedagógica



### UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

#### FASE DE AMBIENTAÇÃO DOS RESIDENTES NAS ESCOLAS CAMPO

ETAPAS	CARGA HORÁRIA
<b>I) Orientação conjunta</b> - (docente orientador/preceptor/residente)	<b>5h</b>
<b>II) Caracterização da escola-campo</b> - etapa de coleta dos dados, conforme orientações descritas no roteiro de caracterização da escola campo.	<b>8h</b>
<b>III) Orientação conjunta</b> (docente orientador/preceptor/residente)	<b>5h</b>
<b>IV) Avaliação Diagnóstica</b> – etapa de observação das aulas, prática docente do preceptor com vistas ao diagnóstico do perfil e das necessidades dos alunos	<b>30h</b>
<b>V) Elaboração do Plano de Atividades dos Residentes (PAR)</b> - planejamento das ações didáticas e pedagógicas para a fase de Imersão	<b>8h</b>
<b>VI) Apresentação dos Planos de Atividades</b> – etapa de socialização do PAR.	<b>4h</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>60h</b>

#### IDENTIFICAÇÃO DO SUBPROJETO

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Educação Física
<b>CAMPUS:</b> Maceió
<b>DOCENTE ORIENTADOR:</b> Profa. Dra. Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano
<b>RESIDENTE:</b> José Robson Romão de Melo Junior

#### IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO

<b>ESCOLA-CAMPO:</b> Escola Municipal Tradutor João Sampaio
<b>ENDEREÇO:</b> Praça Central S/N Conjunto João Sampaio – 14ª Região
<b>PRECEPTOR(A):</b> Profa. Argenaz de Oliveira Moreira

Fonte: Autoria própria



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**FORMULÁRIO 1 - CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO(A) RESIDENTE**

**ETAPA I: ORIENTAÇÃO CONJUNTA. CARGA HORÁRIA: 5h.**

**PERÍODO:** 04/08/2018 e 11/09/2018.

DIA	HORÁRIO		ASS. DO(A) RESIDENTE	ASS. DO(A) DOCENTE ORIENTADOR
	ENTRADA	SAÍDA		
04/08/2018	08h00	09h00		
04/08/2018	09h00	10h00		
11/09/2018	13h00	14h00		
11/09/2018	14h00	15h00		
11/09/2018	15h00	16h00		

**ETAPA II: CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO. CARGA HORÁRIA: 8h.**

**PERÍODO:** 01/10/2018 e 11/10/2018.

DIA	HORÁRIO		ASS. DO(A) RESIDENTE	ASS. DO(A) PRECEPTOR(A)
	ENTRADA	SAÍDA		
01/10/2018	13h00	14h00		
01/10/2018	14h00	15h00		
01/10/2018	15h00	16h00		
01/10/2018	16h00	17h00		
11/10/2018	13h00	14h00		
11/10/2018	14h00	15h00		
11/10/2018	15h00	16h00		
11/10/2018	16h00	17h00		

**ETAPA III: ORIENTAÇÃO CONJUNTA. CARGA HORÁRIA: 5h.**

**PERÍODO:** 30/10/2018 e 09/11/2018.

DIA	HORÁRIO		ASS. DO(A) RESIDENTE	ASS. DO(A) DOCENTE ORIENTADOR
	ENTRADA	SAÍDA		
30/10/2018	13h00	14h00		
30/10/2018	14h00	15h00		
30/10/2018	15h00	16h00		

Fonte: Autoria própria





09/11/2018	13h00	14h00		
09/11/2018	14h00	15h00		

**ETAPA IV: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (OBSERVAÇÃO). CARGA HORÁRIA: 30h.**  
**PERÍODO:** 11/11/2018 - 12/1/2018 - 13/11/2018 - 14/11/2018 - 19/11/2018 - 20/11/2018  
 - 21/11/2019 - 22/11/2018.

DIA	HORÁRIO		ASS. DO(A) RESIDENTE	ASS. DO(A) PRECEPTOR(A)
	ENTRADA	SAÍDA		
11/11/18	07h00	08h00		
11/11/18	08h00	09h00		
11/11/18	09h00	10h00		
11/11/18	10h00	11h00		
12/11/18	13h00	14h00		
12/11/18	14h00	15h00		
12/11/18	15h00	16h00		
12/11/18	16h00	17h00		
13/11/18	07h00	08h00		
13/11/18	08h00	09h00		
13/11/18	09h00	10h00		
13/11/18	10h00	11h00		
14/11/18	13h00	14h00		
14/11/18	14h00	15h00		
14/11/18	15h00	16h00		
14/11/18	16h00	17h00		
19/11/18	13h00	14h00		
19/11/18	14h00	15h00		
19/11/18	15h00	16h00		
19/11/18	16h00	17h00		
20/11/18	13h00	14h00		
20/11/18	14h00	15h00		
20/11/18	15h00	16h00		
20/11/18	16h00	17h00		

Fonte: Autoria própria



21/11/18	13h00	14h00		
21/11/18	14h00	15h00		
21/11/18	15h00	16h00		
21/11/18	16h00	17h00		
22/11/18	13h00	14h00		
22/11/18	14h00	15h00		

**ETAPA V: ELABORAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA**  
**CARGA HORÁRIA: 8h PERÍODO: 27/11/2018 e 07/12/2018.**

DIA	HORÁRIO		ASS. DO(A) RESIDENTE	ASS. DO(A) DOCENTE ORIENTADOR
	ENTRADA	SAÍDA		
27/11/18	13h00	14h00		
27/11/18	14h00	15h00		
27/11/18	15h00	16h00		
27/11/18	16h00	17h00		
07/12/18	13h00	14h00		
07/12/18	14h00	15h00		
07/12/18	15h00	16h00		
07/12/18	16h00	17h00		

**ETAPA VI: APRESENTAÇÃO DOS PLANOS DE ATIVIDADES**

DIA	HORÁRIO		ASS. DO(A) RESIDENTE	ASS. DO(A) DOCENTE ORIENTADOR
	ENTRADA	SAÍDA		
22/03/19	14h00	15h00		
22/03/19	15h00	16h00		
22/03/19	16h00	17h00		
22/03/19	17h00	18h00		

ASSINATURA DO(A) PRECEPTOR (A): \_\_\_\_\_.

ASSINATURA DO(A) DOCENTE ORIENTADOR (A): \_\_\_\_\_.

Cidade, data / / .



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**FORMULÁRIO 2 - ROTEIRO PARA CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO**

**1. DADOS GERAIS:**

<b>Nome do Escola:</b> ESCOLA MUNICIPAL TRADUTOR JOÃO SAMPAIO		
<b>Endereço completo:</b> PRAÇA CENTRAL S/N CONJUNTO JOÃO SAMPAIO – 14ª REGIÃO		
<b>Entidade Mantenedora:</b>		
<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Fundação
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Particular	<input type="checkbox"/> Convênio
<b>Zona de localização:</b>		
<input checked="" type="checkbox"/> Residencial	<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Industrial

**2. CONTEXTO DA ESCOLA:**

• **Histórico da Instituição:**

Origem do nome e data de fundação da escola:

A razão da denominação da Escola Municipal Tradutor João Sampaio justifica-se pelo próprio nome do conjunto, que na época, foi colocado em homenagem ao Tradutor João Rodrigues Sampaio, nascido 26 junho de 1902, no sítio Sampaio. O contrato foi firmado entre Associação de Moradores através do seu Presidente Carlos André e a SEMED, em 30 de janeiro de 1996.

• Outras informações sobre o contexto de fundação e história da instituição:

A localidade da sua fundação continha lixos, utilizada para uso de drogas e prostituição, vendo as condições do referido ambiente e ao mesmo tempo a comunidade sentiu falta de uma escola pública para seus filhos.

• **Períodos de Funcionamento:**

Manhã       Tarde       Noite       Integral

• **Etapas da Educação Básica que a escola mantém:**

Educação Infantil       Ensino Fundamental       EJA       Ensino Médio

• **Quantitativo de alunos:**

Nº de aluno - Ensino Infantil: 37.

Nº de aluno - Ensino Fundamental: 577.



Nº de aluno - Ensino Fundamental (EJA Presencial): 148.

Nº de aluno - Ensino Médio: \_\_\_\_\_.

Total de alunos da escola: 792.

### 3. CONDIÇÕES INFRAESTRUTURAIS:

- **Prédio:**

- a) Construído especialmente para a escola (X)
- b) Adaptado para pessoas com necessidades especiais (X)
- c) Tipo de construção (alvenaria, madeira, etc): Madeira.
- d) Atende às necessidades da Escola? ( ) Sim ( ) Não (X) Razoavelmente
- e) Conservação: (X) Boa ( ) Regular ( ) Ruim
- f) Número de Pavimentos: 1
- g) Número de Sala de Aulas: 11.
- h) Área livre para recreação: (X) Sim ( ) Não
- i) Salas ou Ambientes Especiais (Sala de Recursos Multifuncionais, Classe Especial):  
(X) Sim ( ) Não ( ) Quais: Sala de atendimento educacional especializado.

- **Dependência para serviços/atividades diversas:**

- (X) Direção
- ( ) Orientação Educacional
- (X) Biblioteca
- (X) Coordenação Pedagógica
- (X) Sala de professore(a)s
- (X) Outros (especificar): Sala de recursos.

- **Áreas disponíveis:**

Para Educação Física:

- ( ) Quadra coberta (X) Quadra descoberta ( ) Piscina
- ( ) Campo de futebol ( ) Tanque de areia ( ) Play Ground

- **Banheiros:**

- Lavatórios: (X) Não Adaptados ( ) Adaptados ( ) Não possui
- Vasos Sanitários: ( ) Adequados (X) Adaptados ( ) Não possui
- Chuveiros: (X) Adequados ( ) Adaptados ( ) Não possui

- **Outras Dependências:** (especificar- brinquedoteca, sala de jogos lúdicos etc.):

Fonte: Autoria própria



Sala de informática, auditório, pátio coberto e pátio descoberto

• **Materiais/equipamentos:**

- a) Filtros e bebedouros: ( ) suficientes (X) insuficientes  
 b) Mobiliários adequados: (X) sim ( ) Não  
 c) Equipamento audiovisual:  
 (X) Projetor de slides (X) retroprojetor ( ) gravador  
 ( ) Projetor de filmes (X) Som (X) vídeo  
 d) Condições de uso/manutenção:

Os equipamentos são em número suficiente? Sim, atendem à demanda

O(a)s professore(a)s utilizam os equipamentos com frequência?

(X) sim ( ) Não

Em caso afirmativo, quais são utilizados com maior frequência?

Sim, utilizando com maior frequência o equipamento de vídeo

**4. RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE**

• **Serviços Prestados à comunidade escolar:**

- ( ) Serviço Médico ( ) Serviço Dentário ( ) Assistência Social  
 (X) Orientação Educacional ( ) Cantina (X) Reunião com os pais  
 (X) Curso para os pais ( ) Outros (especificar):

• **Associação de pais:**

( ) sim (X) não

Colabora com a Escola? \_\_\_\_\_

**5. RECURSOS HUMANOS:**

• **Diretor(a):** ( ) Efetivo ( ) Contratado (X) Designado

• **Coordenador Pedagógico:** (X) Efetivo ( ) Contratado ( ) Designado



• **Outros profissionais da equipe de gestão da escola:**

Vice-Diretor, secretário, auxiliar de secretaria e auxiliar de sala de aula.

• **Corpo Docente:**

Total de nomeados: 24 Total de contratados: 5.

• **Pessoal Administrativo e de Serviços Auxiliares:**

Secretário Escolar	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Quantos? <u>1</u>
Tesoureiro	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Quantos? <u>1</u>
Zelador	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Quantos? <u>3</u>
Serventes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Quantos? <u>7</u>
Vigilantes	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	Quantos? <u>0</u>

**6. AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL PARA PROFESSORES**

**Acompanhamento do trabalho docente:**  Sim  Não

Como é realizado?

Cursos oferecidos pela SEMED, conselhos de classe e reuniões.

**Reunião/Formação de Professores:**

Semanais  Mensais  Bimestrais  Semestrais

Quem planeja e executa as reuniões/formações:

Coordenação e SEMED

**7. INSTRUMENTOS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO NO ÂMBITO DA ESCOLA:**

Conselho de Escola

Sim  Não

Atividades realizadas: Conselho e reuniões

Periodicidade: mensais e bimestrais

Outras observações:



- ✓ Associação de Pais  
 Sim                       Não  
 Atividades realizadas:

---



---

Periodicidade:

Outras observações:

---



---

- ✓ Grêmios Estudantis  
 Sim                       Não  
 Atividades realizadas:

---



---

Periodicidade:

Outras observações:

---



---

**8. OUTROS DADOS:** (O docente orientador de cada subprojeto poderá elaborar questões que não foram contempladas nos itens anteriores e que tenha relação com os objetivos, as ações de cada subprojeto).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL**  
**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**FORMULÁRIO 3 - DIÁRIO DE CAMPO PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**

NOME DO(A) RESIDENTE (A): José Robson Romão de Melo Junior.

ESCOLA-CAMPO: Escola Municipal Tradutor João Sampaio.

PRECEPTOR(a): Profa. Argenaz de Oliveira Moreira.

Diário nº: 8 Carga Horária: 30h.

<b>DATA/ CARGA HORÁRIA</b>	<b>CONTEÚDOS E ATIVIDADES TRABALHADAS PELO PRECEPTOR EM SALA DE AULA</b>	<b>RECURSOS DIDÁTICOS USADOS PELO PRECEPTOR</b>
11/11/2018 - 4h	Dimensão conceitual e atitudinal a respeito das regras, higiene durante as práticas corporais. Foi aprofundadas tais questões de acordo com cada turma).	Lousa e piloto (sala de aula).
12/11/2018 - 4h	Alongamento estático, Predominância Conceito/procedimento, vivência do "jogo do ceifador" (variações), utilização do tempo de reação, noção de espaço e tomada de decisão. (As atividades eram dimensionadas o grau de complexidade de acordo com a capacidade de cumprimento das tarefas de cada turma).	Pátio da escola, Pano e uma bola.
13/11/2018 - 4h	Dimensão conceitual e atitudinal a respeito das regras, higiene durante as práticas corporais. (Foi aprofundadas tais questões de acordo com cada turma).	Lousa e piloto (sala de aula).
14/11/2018 - 4h	Alongamento estático, Predominância Conceito/procedimento, vivência do "jogo de pega em equipe" (realizando controle da bola), utilização do trabalho em equipe, noção de espaço, agilidade e controle da bola. (As atividades eram dimensionadas o grau de complexidade de acordo com a capacidade de cumprimento das tarefas de cada turma).	Pátio da escola e uma bola.





19/11/2018 – 4h	Alongamento estático, Predominância Conceito/procedimento, vivencia do “jogo de pega em equipe” a mesma acabou se destacando dos demais devido uso do colete para diferenciação, (realizando controle da bola). Utilização do trabalho em equipe, estratégias, noção de espaço, agilidade e controle da bola. (As atividades eram dimensionadas o grau de complexidade de acordo com a capacidade de cumprimento das tarefas de cada turma).	Espaço descoberto da escola (ao ar livre), coletes, cones e uma bola.
20/11/2018 – 4h	Dimensão conceitual e atitudinal a respeito dos hábito saudáveis direcionadas as práticas de atividade física, identificando sua relação. (Foi aprofundadas tais questões de acordo com a capacidade argumentativa de cada turma).	Lousa e piloto (sala de aula).
21/11/2018 – 4h	Alongamento estático, Predominância Conceito/procedimento, vivencia do jogo “rouba bandeira”. Formação de duas equipes (uma com coletes), delimitação do cada território por cones. Utilização do trabalho em equipe, elaboração de estratégias diferenciadas, agilidade, velocidade e motricidade fina.	Espaço descoberto da escola (ao ar livre), coletes, cones e uma bola.
22/11/2018 – 2h	Dimensão conceitual e atitudinal a respeito dos hábito saudáveis direcionadas as práticas de atividade física, identificando sua relação. (Foi aprofundadas tais questões de acordo com a capacidade argumentativa de cada turma).	Lousa e piloto (sala de aula).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**FORMULÁRIO 4 – PLANO DE ATIVIDADES DOS RESIDENTES (PAR)**

<b>Identificação do Plano de Atividade de Residência Pedagógica</b>			
<b>Residente:</b>	José Robson Romão de Melo Junior	<b>CPF:</b>	055.074.464-90
<b>Matricula:</b>	15113278	<b>Período Atual:</b>	8º
<b>Unidade:</b>	Instituto de Educação Física e Esporte - IEFE		
<b>Curso:</b>	Educação Física em Licenciatura — IEFE/UFAL		
<b>Orientadora:</b>	Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano		
<b>Preceptora:</b>	Argenaz de Oliveira Moreira		
<b>Escola:</b>	Escola Municipal Tradutor João Sampaio		

**1- OBJETIVOS PARA A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

De acordo com período de formação, de agosto 2018 a dezembro 2018, foi exposto os seguintes objetivos:

Observar, diagnosticar e caracterizar a escola-campo em seus espaços físicos estruturais, setores pedagógicos e administrativos e demais segmentos da comunidade escola geral.

Diagnosticar o perfil socioeconômico, perfil motor, de aptidão física, dos alunos da escola-campo.

Avaliar os escolares nas dimensões de aptidão física, coordenação motora, participação individual e coletiva (quantitativa e qualitativa) nas aulas de EF.

Elaborar planos de intervenção para os alunos da escola-campo, ação conjunta: orientador(a), preceptor(a) e residentes, em conformidade com PPP da escola-campo, seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular – (BNCC 2017), indicam para o Ensino Fundamental.

Planejar e elaborar ações pedagógicas que se utilize da integração da teoria (saber, saber) com a prática (saber fazer) através do componente curricular Educação Física, que será subdividido em unidades temáticas: Unidade I - Jogos e Brincadeiras, Unidade II – Esporte, e Unidade III - Ginástica.



Planejar e aplicar intervenções pedagógicas na escola-campo, que contemple os alunos no seu tempo livre, preenchendo a lacuna previamente percebida por: Orientado(a), Preceptor(a) e residente, propondo Oficinas e Produção de Materiais e/ou recursos pedagógicos como possibilidades. *(Pós diagnóstico do perfil dos discentes e caracterização institucional)*

Elaborar relatório parcial e final da residência pedagógica, relatando a experiência do processo de formação, planejamento, regências, intervenções e avaliações, do que funcionou, como também, do que poderá ser melhorado em ações futuras. Além disso, perceber se haverá modificações significativas dos alunos voluntários referente as aulas de EF, Aptidão Física e Coordenação Motora.

## 2- AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Na fase de ambientação realizada na escola - campo Escola Municipal Tradutor João Sampaio localizada na Praça Central Conjunto João Sampaio I, 14ª Região no bairro Petrópolis, nos períodos de agosto e setembro de 2018, foram observadas e coletadas as seguintes informações: O nome da Escola originou-se como forma de homenagear o relevante poliglota João Rodrigues Sampaio, instituição está fundada em 30 de janeiro de 1996, preenchendo uma lacuna da comunidade local que não possuíam uma escola nas proximidades. Antes da sua fundação, esse espaço anteriormente era utilizado para descarta-se lixo e para uso de drogas tornando-se (área de risco), localização próxima do Centro comunitário local, que por sua vez, formou parceria com SEMED, para que naquele espaço fosse possível a construção de uma escola naquele local. Hoje a escola funciona em três períodos, manhã, tarde e noite, ofertando para comunidade as seguintes etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA (Ensino de Jovens, Adultos e Idosos).

A escola conta com 762 alunos ao todo, 37 no Ensino Infantil e 725 no Fundamental. Em relação a condições de infraestrutura, o tipo de construção do prédio é de alvenaria, adaptado para pessoas com deficiência, em um estado de conservação boa, contendo área livre para recreação, contendo 11 salas e ambientes especiais, como a sala de recursos multifuncionais e classe especial.

O corpo funcional e estrutural da instituição funciona da seguinte forma: direção, coordenação pedagógica, sala dos professores, biblioteca, secretaria, sala com materiais específicos para a aula de educação física, cozinha, refeitório, banheiros adaptados, auditório, sala de informática, almoxarifado, pátio coberto e descoberto. O seu quantitativo funcional por: 1



diretor(a), 1 vice-diretor(a), 2 coordenadores, 1 secretário, 24 professores e 5 estagiários. Já a equipe de apoio é formada por: 3 porteiros (um em cada turno), 7 pessoas responsáveis pela limpeza e 5 merendeiras.

Os recursos audiovisuais são: 1 DVD (aparelho), 1 televisão, 3 aparelhos de sons, e retroprojektor, 2 datashows, 6 computadores. Os recursos materiais para as aulas de educação física são compostas de jogos de tabuleiro (dama, dominó, xadrez, ludo e pega-varetas), materiais para atividades motoras (arcos, cones, bolas de futebol, bolas de basquete, bolas de handebol, bolas de tênis, cordas, colchonetes, bolas de borrachas e bola de vôlei), recursos alternativos (Garrafa pet, pratos do refeitório, bolas de desodorante, copos do refeitório, colheres do refeitório).

Nos aspectos pedagógicos a documentação escolar é composta de calendário escolar, projeto político-pedagógico, projetos interinstitucionais, planejamento por área e planejamento por componente curricular. As turmas de educação física são constituídas de aproximadamente 30 a 40 alunos por turma. A escola apresenta alunos com alguns tipos de deficiências ou transtornos. São compostas por 3 alunos autistas, 1 cadeirante, 20 com TDH (Transtorno de Déficit de Atenção), 2 com baixa visão, 1 com Síndrome de Down. Como ações de formação continuada são oferecidos cursos aos docentes pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

### 3 - ATIVIDADES DE REGÊNCIA

As atividades de residência para o componente curricular Educação Física e que serão desenvolvidas no espaço da escola-campo da seguinte forma:

**A) Plano de Aula:** A sua elaboração foi realizada tendo como base no período de formação, reuniões: orientadora, preceptora e residentes, como também, o diagnóstico da fase de ambientação, e em conformidade o planejamento inicial das aulas da Professora Preceptora. Que por sua vez, trabalhará as unidades temáticas na seguinte ordem: Jogos e Brincadeira, Esporte e Ginástica.

Dito isso, os planejamentos das aulas seguiram as recomendações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, referente ao Ensino Fundamental.

É sugestão da BNCC para as aulas de EF no Ensino Fundamental:



*Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BNCC, 2017, p.211).*

Cada residente elaborou inicialmente a confecção de três planos de aulas, para os alunos do Ensino Fundamental bloco iniciais (1º e 2º anos e 3º, 4º e 5º anos), referente a unidade temática inicial jogos e brincadeiras. Cada plano foi sugerido oportunizar para os discentes um determinado predomínio de conhecimento, sendo eles: predomínio motor, jogos de cooperação e jogos pré-desportivos. Estes planos serão socializados com os demais residentes da escola-campo, que por sua vez, concluirá a sequência didática inicial através de sua aplicação, desta forma será realizado nas demais unidades temáticas subsequentes.

A BNCC aponta para o Ensino Fundamental bloco das séries iniciais, Jogos e brincadeiras e Esportes, da seguinte forma:

#### **Unidades Temática I:**

Para unidade temática Jogos e Brincadeiras (1º e 2º anos): Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.

Para unidade temática Jogos e Brincadeiras (3º, 4º e 5º anos): 1. Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. 2. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.

#### **Unidade Temática II:**

Para unidade temática Esportes (1º e 2º anos): 1. Esportes de marca. 2. Esportes de precisão.

Para unidade temática Esportes (3º, 4º e 5º anos): 1. Esportes de campo e taco. 2. Esportes de rede/parede. 3. Esportes de invasão.

As unidades temáticas acima citadas, correspondem as primeiras que serão ofertadas para os alunos da Escola-campo, sendo Jogos e Brincadeira e Esportes respectivamente. Os três planos iniciais tomaram como base estas recomendações.



**B) Intervenção pedagógica e sequência didática:** A sua elaboração foi resultado do período de formação, reuniões e confecção dos planos de aulas iniciais para regências, referente a primeira unidade temática. Foi percebido de forma conjunta, Preceptora e residente, como também registradas em relatório, a necessidade de ampliar atuação do residente, tendo em vista a necessidade de atender os alunos da escola-campo nos seus tempos livres, e o fruto do planejamento, surgiu a oportunidade de ofertar a **oficina de Taekwondo, e da oficina de Produção de materiais e/ou recursos didáticos**, que seguirá em conformidade como foi feito o planejamento das aulas de regências, seguindo o prévio planejamentos delas, sendo estas atividades complementares.

**C) A oficina de Taekwondo** se apresenta como proposição de incentivar mais práticas esportivas na Escola, desta forma, os alunos terão mais uma possibilidade através do esporte de se exercitarem, uma prática orientada que será ofertada nos tempos livres destes escolares. Através de reuniões durante o planejamento, concluiu-se que para manter os alunos ativos fisicamente e potencializar hábitos saudáveis, seria necessário ações complementares além das duas aulas semanais de EF, que por sua vez, foi mencionada a possibilidade da Oficina acima citada, na oportunidade descobriu-se que um dos Residentes é Mestre, graduado faixa preta 5º Dan na modalidade, e o mesmo se prontificou e sugeriu as aulas desta luta na Escola.

Os planos de aulas seguirão a estrutura curricular da modalidade, que é similar o sistema seriado, porém, representado por 9 graduações iniciais conhecidas como Gubs (categoria) que antecedem a faixa preta. O conteúdo de cada graduação envolve técnicas que utilizarão os braços e pernas, dos mais simples nas primeiras graduações, e com aumento de complexidade quando o aluno é promovido para uma nova graduação.

O conteúdo utilizado com base, será referente ao currículo da primeira graduação (9º Gub) ou faixa branca, que possibilitará os alunos se aproximarem de uma prática corporal acessível e que proporcione desenvolvimento global dos alunos, cada aula terá predomínio de terminada habilidade, como:

**Conceituais** – conhecimento histórico da modalidade, origem, surgimento no Brasil, conhecimentos básicos sobre as regras de competição, informações específicas de cada técnica vivenciada, seja com os braços ou com as pernas; **Procedimentais** – utilização de técnicas de braço (defesa) proporcionando utilização e reconhecimento de planos (baixo, meio e cima), golpes utilizando as pernas, evidenciando importância do equilíbrio corporal de diversas formas, com



utilização diferenciada de resistências (aparadores de chutes, raquetes) ou mesmo, com ausência de resistência que influencia na forma da sua aplicação; **Atitudinais** – importância da hierarquia nas de lutas (Taekwondo), respeitar os colegas, respeito as regras esportivas, como também, e as diferenças de habilidade entre os mesmos, cor, peso, sexo ou estatura.

O encaminhamento metodológico para o planejamento, tanto nas aulas de Educação Física, quanto para Oficina de Taekwondo que serão utilizadas no processo de Imersão, terá como eixo norteador as Matrizes Curriculares da Rede Pública de Ensino do Município de Maceió e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A sistematização para realização das atividades trará como proposta uma abordagem de Educação Física como componente curricular, e a Oficina Taekwondo como uma nova oferta complementar de Esporte na Escola, que por sua vez tematiza as práticas corporais em suas diferentes formas de codificações e significados socioculturais, nessa perspectiva a prioridade é a formação integral do escolar. A construção do processo de ensino e aprendizagem será organizada através da divisão dos conteúdos em unidades temáticas, especificamente a Oficina acima citada utilizará a temática Lutas, Esportes e Ginástica com o objetivo de auxiliar os escolares por meio de uma práxis pedagógica, mediante a vivências que tragam reflexão sobre a cultura corporal de movimento e ressignificação de conteúdos trabalhados em cada uma das unidades.

O direcionamento teórico-prática que se pretende adotar deve possibilitar a realização de planos de aulas dinâmicos, e a aplicação de atividades que busquem desenvolver no escolar seus aspectos cognitivos, afetivos, psicológicos e sociais, conciliando assim o incentivo à escolha de um estilo de vida mais ativo e saudável e a ampliação de sua comunicação com o outro através da linguagem corporal. Através desta Oficina os educandos serão motivados a experimentar, explorar, e conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, comunicar-se com o outro através da linguagem corporal, interagir e construir relações de cooperação, respeito e de empatia, refletindo de forma crítica as relações com questões sociais relevantes como liberdade de expressão, inclusão, discriminação, consumismo, padrão de beleza, valores do esporte, qualidade de vida, saúde, entre outras.

A Produção de materiais e/ou recursos didáticos, seguirá o planejamento acima citados, tomando como base a unidade temática a ser abordada, referindo-se à unidade temática I (jogos e brincadeiras), será sugerido inicialmente a confecção de pipas, como possibilidade do aluno criar o seu próprio brinquedo. O residente irá auxiliar ativamente a construção do tal brinquedo (a pipa), caso algum dos alunos saibam construir a pipa, servirá de modelo para os demais e ajudará na



condução e construção do brinquedo, que utilizará como materiais: de linha dez, papel de seda coloridos, sacolas plásticas, talos de bambu ou de coqueiro e cola para sua confecção. Tendo em vista a demanda de alunos e a quantidade de pipas a serem confeccionadas, será ofertado alguns encontros para sua construção, e em seguida, ofere-se momentos de interação com brinquedo por eles construídos.

A avaliação é a verificação sistemática e contínua do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, serve como fonte de informação sobre suas características, e traz indicadores de desempenho do seu andamento. É através da observação, participação, análise e diagnóstico das competências e habilidades, que há tomada de consciência sobre dificuldades ou progresso do processo de ensino aprendizagem, onde aluno e professor podem reorganizar prioridades e definir novas possibilidades, ver o que está dando certo ou errado, e quais os possíveis incrementos para atingir ou redefinir metas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's:1997), afirma que a avaliação serve de subsídio para o professor como elemento de reflexão contínua de sua prática, e para o aluno seria a tomada de consciência sobre seu nível de aprendizagem, dificuldades e conquistas.

O processo avaliativo da **Oficina Taekwondo**, como de **Produção de materiais e/ou recursos didáticos**, buscou está em conformidade com os documentos norteadores da Educação acima citados, que serviu de referência para a sua elaboração, que ocorrerá de forma contínua e progressiva, no desenvolvimento das atividades ou trabalhos realizados durante o processo de imersão da atividade ofertada, contemplando os aspectos qualitativo e quantitativo da aprendizagem do educando.

Os instrumentos e estratégias de avaliação que serão utilizados pretenderão dar condições de melhor sistematizar as observações com relação ao desenvolvimento dos escolares; nas atividades propostas, e servirão para auxiliar na elaboração do perfil motor e antropométrico dos alunos da Escola Municipal Tradutor João Sampaio. Desta forma será utilizado dois ou três instrumentos avaliativos.

Durante a Oficina de Taekwondo, como de Produção de materiais e/ou recursos didáticos será utilizado como avaliação: Acompanhamento Individual, Envolvimento dos alunos, Participação, Troca de Conhecimento, Execução Sequencial, (Aspecto sócio afetivo e Aspecto Psicomotores), Trabalho Individual, Trabalho em Grupo (Debate-Valores do Esporte e Respeito as Regras); Culminância: possibilidade de uma minicompetição interna de Taekwondo.





Além disso, será observado se o aluno conceitualmente compreendeu as informações iniciais, desde de, tirem dúvidas, ou mesmo se serão capazes de realizar as atividades no ato procedimental. Nos momentos finais de cada encontro, será formada uma roda de conversas, nestes momentos os alunos irão expor o que eles acharam, o que foi mais simples, mais complexo, ou algo que eles não gostaram, e através desses momentos de exposição dos relatos poderá ser observado se os objetivos da atividade serão atendidos ou não. Neste momento o residente também irá evidenciar os aspectos atitudinais, para que sejam desenvolvidos tais valores.

#### 4 - AÇÕES DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Com base no que fora observado, foi verificado conjuntamente, (Preceptora e Residente) que as aulas de Educação Física para esses escolares são insuficientes para desenvolver hábitos positivos no que diz respeito a promoção da saúde (práticas regulares de atividade física), tendo em vista que boa parte das turmas são garantidos apenas uma aula prática por semana, e a mais uma aula teórica, totalizando duas, o que torna insuficiente cumprimento de tais objetivos.

A escola-campo, atende uma comunidade de vulnerabilidade social, que possuem problemas multidimensionais, tais como: exposição a violência, as drogas, muitas vezes não possuem condições ambientais favoráveis, além do reduzido o acompanhamento permanente dos seus familiares, tendo em vista a dificuldade de muitos destes a conciliarem o seu tempo do trabalho com acompanhamento escolar, na tentativa de melhor compreender, os dados quantitativos a seguir, referente ao município de Maceió e o estado de Alagoas poderá ajudar a elucidar melhor tal realidade.

De acordo com os dados disponibilizados no site do (IBGE 2017), o último índice de desenvolvimento humano – IDH [2010], diz que o estado de Alagoas registrou o score de 0.631, ocupando a 27ª posição, do total de 27 estado da federação. Esse índice toma como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).

Já a cidade de Maceió, de acordo com os último Censo Demográfico 2010, possui uma população de 932.078, sendo que 784.570 representa pessoa com 10 anos ou mais de idade, deste último público citado, 214.646 pessoas estavam frequentando a escola, e 569.924 pessoas não estavam mais frequentando.



Agora referindo-se ao nível de escolaridade da população da Maceioense, apresenta-se da seguinte forma: Sem instrução e fundamental incompleto 372.759 pessoas; fundamental completo e médio incompleto 125.140; Médio completo e superior incompleto 201.383 pessoas; superior completo 80.557 pessoas; não determinado 4.731 pessoas.

Dito isso, a instituição de ensino possui limitações com relação a sua estrutura, alguns destes espaços são compartilhados e/ou de seu tamanho reduzido, o que limita muito as ações pedagógicas destes docentes, ser criativo e proativo para garantir o direito aprendizagem para estes alunos, torna algo imprescindível para minimizar tais problemas, mesmo com toda boa vontade da comunidade escolar, como: desde da gestão escolar, docentes e equipes de apoio.

Em busca de minimizar tais problemáticas acima citadas, além das aulas de regências, surgiu a necessidade de elaborar intervenções pedagógicas específicas para cada residente, como forma de intervenção foram planejadas como possibilidade de ofertas as **oficinas de Taekwondo, e Produção de materiais e/ou recursos didáticos**, de acordo com tempo livre dos alunos e disponibilidade de agenda do residente interventor.

A elaboração do projeto de intervenção através das oficinas acima citadas, foi fruto das discussões do período de orientação e formação conjunta, que ocorreram de agosto a dezembro 2018. O principal documento abordado nestes encontros, foi a recém aprovada Base Nacional Comum Curricular - BNCC, referente ao Ensino Fundamental, que deverá garantir o aluno os seguintes direitos de aprendizagem na área de linguagens:

*"Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BNCC, 2017, p8)".*

Já no tocante do componente curricular, a Educação Física, corresponde da seguinte forma:

*"A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BNCC, 2017, p211)".*

De acordo com a (BNCC, 2017, p.221), deverá ser oportunizado durante as Atividades de Regência e intervenções pedagógicas:



#### **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Essas Competências Específicas, deverão ser vivenciadas através do desenvolvimento das habilidades durante as aulas de Educação Física, como também nas demais intervenções, associados as seis unidades temáticas, que deverá ser ofertada de acordo com o bloco das (séries iniciais ou finais) experimentado pelos alunos no Ensino Fundamental. Neste planejamento inicialmente as oficinas utilizarão a unidade temática Jogos e Brincadeiras, referente ao bloco das séries iniciais, cada aula terá o tempo de 50 minutos, e como possibilidades de espaços, a sala de aula e o pátio descoberto.



## 5 - METODOLOGIA

A etapa da Residência Pedagógica - Imersão nas escolas campos tem a carga horária obrigatória de **320h** e compreenderá as seguintes etapas dinamicamente articuladas:

### I) Atividades específica do subprojeto

PROESP-BR e KTK - coleta dos dados iniciais (janeiro 2019) 50h

PROESP-BR e KTK - coleta dos dados finais (novembro 2019) 50h

Relatório Parcial (setembro 2019)

Relatório Final (novembro/dezembro 2019)

Para mensurar os efeitos do projeto de intervenção, tanto na dimensão de aptidão física, quanto na dimensão motora, foram escolhidos os Protocolos PROESP-BR e KTK, que avaliará da seguinte forma:

Aplicação do teste PROESP-BR, que avaliará os seguintes atributos:

#### 1. Medidas Dimensão Corporal.

Massa corporal;

Estatura;

Envergadura;

Perímetro da Cintura.

#### 2. Teste de Aptidão Física para Saúde.

Aptidão cardiorrespiratória (Teste da corrida/caminhada dos 6 minutos);

Flexibilidade (Teste de senta e alcançar);

Resistência muscular localizada (Nº de abdominais em 1 minuto – Sit-up).

Já o protocolo do KTK compreende-se da seguinte forma:

#### **COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL (Schilling & Kiphard, 1974).**

Será realizado a partir de 4 provas:

Equilíbrio para trás nas traves (Avaliar o equilíbrio dinâmico);

Salto Monopodais (Avaliar a adaptação do controle de salto);

Salto Laterais (Avaliar precisão e controle de saltos bi pedais);

Transposição Lateral (Avaliar coordenação multimembros em situações de locomoção).



A coleta dos dados iniciais (janeiro 2019) irá mensurar o perfil de Aptidão Física, como também, da Coordenação Motora Global destes escolares, permitirá avaliação desses indicadores, como também, será utilizado para ajuste e dimensionamento apropriado das Atividades de Regência, e de Intervenções Pedagógicas que previamente foram planejadas no período de imersão e de formação, sendo assim, integrado os conhecimentos teóricos de formação da residência, aliando com a prática docente.

Após o período de regência e intervenções, será realizado novamente coleta dos dados finais (novembro 2019) para comparação com a primeira amostragem, e desta forma, seja avaliado os efeitos do Projeto de intervenção, tanto nas dimensões motoras quanto, de aptidão física destes escolares.

No que diz respeito as possíveis dificuldades, acredita-se que fazer toda logística para aplicação dos testes em mais de 150 Escolares não será das tarefas mais simples, por mais que essa missão seja subdividida para dez Residentes, as implicações ambientais referente a instituição, sem interferir no seu fluxo padrão de funcionamento, e ainda assim, torna os testes viáveis será um grande desafio.

## **II) Regência de classe**

Aulas Unidade Temática Jogos e Brincadeira - Unidade I (fevereiro, março e abril) 40h.

Aulas Unidade Temática Esportes – Unidade II (maio, junho e julho) 40h.

As aulas serão planejadas e aplicadas de acordo com o que foi apresentado no período de formação da Residência, e, em conformidade PPP Escolar e BNCC do Ensino Fundamental, (bloco inicial do Ensino Fundamental), 1º e 2º anos e 3º, 4º e 5º anos. As aulas serão formatadas nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, e subdivididas em três momentos. As dificuldades previstas são cumprir tais objetivos como rege os documentos norteadores da educação, de tal forma que atenda às necessidades da realidade da comunidade escolar local.

## **III) Intervenção Pedagógica**

Acompanhamento e planejamento (fevereiro a julho) 60h

Oficina de Taekwondo (Unidade I - fevereiro, março, abril e Unidade II - maio, junho e julho 2019)  
40h



Produção de materiais e/ou recursos didáticos (Unidade I - fevereiro, março, abril e Unidade II - maio, junho e julho 2019) 40h

Será ofertado a oficina Taekwondo como possibilidade de ampliar as práticas corporais, suas vivências serão planejadas de acordo com cada Unidade Temática (Lutas, Esportes e Ginástica). O grande desafio será dimensionar as lutas (Taekwondo) através da imersão dos alunos, situações que favoreçam no desenvolvimento de Habilidades e Competências Específicas, da mesma forma, quando as demais Unidades Temáticas.

Além disso, outro desafio será na Produção de materiais e/ou recursos didáticos, inicialmente será ofertado a produção de pipas, (produção do brinquedo) contextualizando na primeira temática, e propor algo atrativo em todos os encontros não será tão simples.

## 6 - AVALIAÇÃO

### a) Avaliação residente-residente:

Será realizada através de ficha de avaliação (anexo 1) contendo os dados de identificação do residente a ser observado (residente interventor), e informações gerais do conteúdo a ser trabalhado pelo residente interventor. Observando se os objetivos do Plano de aula foram cumpridos, os procedimentos executados durante as aulas, recursos utilizados, utilização do espaço utilizado para a prática da atividade, dimensionamento das atividades para o grupo de alunos (faixa etária), se foi seguido a fase de desenvolvimento adequada da aula: fase inicial, fundamental e volta a calma; se foi oportunizado momentos de vivências que proporcione reflexão de aprendizagem entre outros.

### b) Avaliação residente-preceptor:

O Residente avaliará o atendimento, comprometimento, procedimentos e atitudes do seu preceptor através de questionário (anexo 2), que servirá para observar o conteúdo abordado, conduta, procedimentos, conceitos, metodologia e intervenção do professor-preceptor.

### c) Avaliação residente-turma:



As turmas serão avaliadas através da participação dos alunos em aula, construção de materiais, envolvimento nas atividades e trabalhos realizados em sala de aula e em casa os instrumentos avaliativos variarão de acordo com a turma e unidade temática (descritos acima no Item “3-e) Avaliação”). Baseando-se nesses instrumentos e no seu envolvimento com a turma, o residente com o auxílio de um questionário (Anexo 3) procurará observar seu empenho na turma acompanhada por ele no processo de imersão.

**d) Auto avaliação:**

Através de questionário (Anexo 4) o residente observará suas ações, e terá a oportunidade de refletir sobre sua atuação, desde o convívio com comunidade escolar em geral, demais residentes da escola-campo, preceptora e orientadora do programa. Além de ter a oportunidade de desenvolver uma crítica sobre sua atuação docente, rever seu empenho, se permaneceu motivado e se cumpriu com as obrigações exigidas.

**7 – REFERÊNCIAS UTILIZADAS**

Base Nacional Comum Curricular. **Ensino Fundamental**, Brasil, 2017.

GAYA, A.; GAYA, A. **PROESP-Br Manual de testes e avaliação**. Porto Alegre, Editora Perfil, 2016.

BASSO, Luciano. **Manual de Aplicação KTK tradução ver.2018**, Laboratório de Comportamento motor e alunos do PET da EEFUEUSP, USP, São Paulo, 2018.

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama/>> acessado as 4:00 de 13/12/2018.

<[https://www.unicef.org/brazil/pt/media\\_37221.html](https://www.unicef.org/brazil/pt/media_37221.html)> acessado as 4:00 de 13/12/2018.



## 8 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADE	PERÍODO	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Lançamento do Programa	28/08/2018	Seminário de Abertura	4horas
Orientação Conjunta	04/08/2018 11/09/2018	Ambientação, visitas à escola campo, tour pelos espaços da escola, atividades de sondagem sobre expectativas e desenho de como será a residência.	5horas
Formação Conjunta	25/09/2018	Como Elaborar Planos de Aulas à luz da BNCC(Professora Marta Moura)	4horas
	08/10/2018	Práticas Corporais e as três dimensões do conhecimento humano (Professora Chrystiane Toscano)	4horas
	22/10/2018	Teste de Aptidão Física para a Saúde-PROESP/BR Conceituação Teórica e Prática (Professora Elizabeth)	4horas
	19/11/2018	Teste de Competência Motora para Crianças-KTK Conceituação Teórica e Prática (Professor Leonardo Luz)	4horas
	2018	Estudo Dirigido e Oficina-KTK (Professor Leonardo Luz)	4horas
Caracterização da Escola Campo	01/10/2018	Observação e Ambientação, visita a escola campo para entrevista com direção da escola	8horas
	11/10/2018	Preenchimento do Formulário II	
Testes Pilotos (preparação para avaliação e traçar perfil dos escolares)	30/10/2018	Aplicação de teste piloto I-PROEST em alunos voluntário no ambiente da escola campo com orientação conjunta.	3horas
	05/11/2018	Apresentação de Resultados do teste piloto I e discussão da dinâmica de coletas de dados	3horas
	Dez/2018	Aplicação de teste piloto II-KTK em alunos voluntário no ambiente da escola campo com orientação conjunta	3horas
	Jan/2018	Apresentação de Resultados do teste piloto II e discussão da dinâmica de coletas de dados	3horas
Orientação Conjunta	30/10/2018	Grupo de estudo (Jogos e brincadeiras) e Orientação Plano de Aula e plano piloto	5horas
	09/11/2018	Planejamento para plano de Atividades	
Avaliação Diagnóstica	01/10/2018 à 30/11/2018	Observação das aulas de Educação Física da Escola (Prática do docente preceptor)	30horas
Elaboração do Plano de Atividade	27/11/2018 à 07/12/2018	Orientação Direta	8horas
Apresentação do Plano de	Dez/2018	Apresentar planos de ação e de intervenções	4horas

Fonte: Autoria própria





Atividades			
Imersão	Janeiro Fevereiro Março Abril	Residentes realizando a Execução do planejamento das atividades e aulas na escola (Primeira Unidade componente Jogos e Brincadeiras- Aplicação dos Testes I e II, realização e aplicação dos planos de aula/regência, Intervenção pedagógica direta com a turma/Recreio dirigido, Oficina de Taekwondo e de construção de materiais e/ou recursos)	100horas
	Maió Junho Julho	Residentes realizando a Execução do planejamento das atividades e aulas na escola (Segunda Unidade componente Esporte- Realização e aplicação dos planos de aula/regência, Oficina Jogos pré-desportivos, Intervenção pedagógica direta com a turma/Recreio dirigido, circuitos motores, estafetas, atividades esportivas, iniciação esportivas- atletismo, Oficina de Taekwondo)	100horas
	Agosto Setembro Outubro	Residentes realizando a Execução do planejamento das atividades e aulas na escola (Terceira Unidade componente Ginásticas- realização e aplicação dos planos de aula/regência, Oficina de calistenia, Intervenção pedagógica direta com a turma/Recreio dirigido, circuitos motor, recreação, ginástica dançante e oficina de Taekwondo)	90horas
	Novembro	Retestes I e II Culminância Festivais, avaliação de resultados	30horas
Relatório		Conclusão das atividades e relato de experiências	

Maceió, / /2019.

**ASSINATURA DO(A) DOCENTE ORIENTADOR (A):**

\_\_\_\_\_

**ASSINATURA DO(A) PRECEPTOR (A):**

\_\_\_\_\_

**ASSINATURA DO(A) RESIDENTE**

\_\_\_\_\_



## ANEXO 1

**SUBPROJETO:** Componente Curricular educação Física

**CAMPUS:** Maceió

**ESCOLA CAMPO:** Escola Municipal Tradutor João Sampaio

Data: 06/06/2019

**Avaliação Residente-residente (Questionário "A"):**

Nome do Residente Observador (Avaliador): José Robson Romão de Melo Junior

Nome do Residente Interventor: Maria Carvalho Teles Neta

1) Numa escala de zero à cinco (onde zero seria caracterizado como conceito ruim ou de realização insuficiente da tarefa; e cinco considerado um conceito ótimo ou de realização muito eficiente da tarefa) como você avalia a escolha dos conteúdos, atividades trabalhadas na aula observada? Justifique seu conceito

3 – Três. Se considerarmos o plano de aula original, parcialmente foi socializado, ficando de forma algumas atividades importantes a ser conceituadas. Entretanto, o que foi conceituado praticamente todos os alunos compreenderam.

2) Numa escala de zero à cinco classifique como você avalia o desenvolvimento da aula observada, se os objetivos propostos foram alcançados? Justifique seu conceito.

3- Três. O desenvolvimento foi bom, algumas variações que estavam no planejamento original manterem-se e ocorreram bem. Entretanto, algumas foram substituídas o que acabou com o objetivo final se alterando por essa razão.

3) Numa escala de zero à cinco como você avalia a escolha e adequação de matérias, recursos utilizados e espaço utilizados para a prática da aula observada? Justifique seu conceito.

5 – Cinco. Os recursos foram bem utilizados, assim como adequação de materiais, tanto que foi possível observar a distinção das equipes, delimitação do espaço. Além da sua utilização como elemento ativo (implemento de pontuação).

4) Numa escala de zero à cinco como você avalia a adequação das atividades de acordo com a faixa etária e com as características da turma atendida na aula observada? Justifique seu conceito.

3 – Três. Na dimensão procedimental foi excelente, no entanto, senti falta de alguns elementos conceituais (onde surgiu? O porquê da atividade?) Além disso, ficaram ausentes elementos atitudinais indagar os alunos sobre respeitar as regras, importância do trabalho em equipe como possibilidades de abordagens.

5) Numa escala de zero à cinco como você avalia a desenvoltura do residente avaliado, domínio de turma, a interação, resolução de conflitos, linguagem utilizada e clareza na divulgação de informações durante a aula observada? Justifique seu conceito.

4- Quatro. A desenvoltura foi boa, mínimos conflitos e boa interação. A linguagem foi acessível e bem recebida pela turma, maior parte da turma compreendia claramente suas colocações. Além disso, a relação Professora/aluno ficou clara, obtendo a colaboração da turma durante atividade proposta.

6) Numa escala de zero à cinco como você avalia a capacidade do residente avaliado em seguir com as fases de planejamento do plano de aula (Aquecimento, Desenvolvimento, volta à calma) ou readaptação diante das necessidades ou dificuldades da turma durante a aula observada? Justifique seu conceito.

5- Cinco. No que diz respeito a condução da aula foi ótima. Ocorreram as transições de aquecimento, desenvolvimento e volta calma sem maiores dificuldades. Isso dentro das possibilidades de tempo e espaço disponibilizado.



## ANEXO 2

<b>Avaliação Residente-Preceptor (Questionário "B"):</b>
<b>SUBPROJETO:</b> Componente Curricular Educação Física
<b>CAMPUS:</b> Maceió
<b>ESCOLA CAMPO:</b> Escola Municipal Tradutor João Sampaio
<b>Data:</b>
<b>Nome do Residente (Avaliador):</b> José Robson Romão de Melo Junior
<b>Nome do Preceptor (Avaliado):</b>
1) Num a escala de zero à cinco (onde zero seria caracterizado como conceito ruim ou de realização insuficiente da tarefa; e cinco considerado um conceito ótimo ou de realização muito eficiente da tarefa) como você avalia o <b>atendimento do Preceptor a você no Programa RP</b>
Fase de formação Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x ); Justificativa da nota
<u>Ótima interação com os residentes, proativa, sempre disponível para esclarecer qualquer dúvida. Sempre buscando respostas pertinentes no período de formação (se antecipando um potencial problema/dúvida geral).</u>
Fase de levantamento de dados e observação da escola campo Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x ); Justificativa da nota
<u>Proatividade é o termo que melhor define. Se antecipou com a disponibilidade de documentos fundamentais, tais como: PPP da instituição, Referenciais Curriculares, quantitativo de recursos, de funcionários, docentes, coordenação pedagógica e direção. Tudo que foi solicitado foi de fácil acesso, incluindo a direção.</u>
Fase da elaboração do Plano de Atividade Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x ); Justificativa da nota
<u>Sempre apresentou boas sugestões prontas como exemplo, mas sem tirar autonomia dos residentes. Muitas das sugestões serviram de referenciais para elaboração individual de cada residente, sendo possível realizar em alguns casos ajustes o que foi fundamental para o ótimo andamento.</u>
Fase de recolha dos dados relacionados a aptidão física Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x ); Justificativa da nota
<u>O grande destaque fica por conta da logística, a escola tem sua operacionalidade habitual. A preceptora cuidou que tudo fluísse muito bem nas recolhas, as transições das turmas contribuíram no bom andamento. Além disso, todo material necessário para os residentes efetuarem as recolhas dos dados foi disponibilizado com bastante eficiência.</u>
Fase de recolha dos dados relacionados a aplicação do KTK Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x ); Justificativa da nota
<u>O ponto alto fica pela ótima logística, a escola tem sua operacionalidade habitual. A preceptora cuidou que tudo fluísse muito bem nas recolhas, as transições das turmas contribuíram no bom andamento. Além disso, todo material necessário para os residentes efetuarem as recolhas dos dados foi disponibilizado com bastante eficiência.</u>
Atividades de orientação a você relacionadas a produção ou conclusão das tarefas exigidas no Programa RP Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x );



Justificativa da nota

Foi prestado todo suporte necessário, a preceptora teve o cuidado de esclarecer todas as dúvidas, criou grupo virtual para orientação das atividades (whatsapp), além das orientações individualizadas, tanto no presencial como virtualmente.

Prática pedagógica no contexto das aulas observadas na escola campo

Dimensão conceitual do conteúdo

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x );

Justificativa da nota

Sempre clara em suas colocações, sempre provocando os alunos a dialogarem, na medida que aumentava a participação dos discentes percebia-se a profundidade dos objetivos alcançados.

Dimensão procedimental do contexto do fazer pedagógico

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x );

Justificativa da nota

Grau de complexidade acessível, mas desafiador. A maioria dos alunos demonstraram habilidades no cumprimento das tarefas, outros com bastante competência, poucos alunos não realizaram a contento.

Dimensão atitudinal

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x );

Justificativa da nota

Em todas as aulas foi notada a presença dos valores atitudinais, seja nas aulas que envolviam predominância teórica ou mesmo prática (sempre tinha espaço para sub temática transversal). Além disso, quando ocorria algum conflito, sempre utilizou a sua ótima gerenciamento de turma para ensinar os valores atitudinais, tanto para quem gerou conflito, como para turma.

2) Numa escala de zero à cinco como você avalia a participação do seu preceptor nos cursos de formação do Programa RP?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x );

Justificativa da nota

Excelente! Sempre com anotações e observações importantes, mínimos detalhes eram possíveis de observar. Além da pertinência para perguntar sobre algo que ficou pouco esclarecido, Normalmente se destaca positivamente perante os demais preceptores.

3) Numa escala de zero à cinco como você avalia o seu **engajamento** do preceptor com a escola campo?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x );

Justificativa da nota

Total. A preceptora ama seus alunos e trata a escola-campo como sua segunda casa. A vontade, empenho que tudo ocorra da melhor forma fica clara em cada etapa vivenciada no programa.

4) Numa escala de zero à cinco como você avalia:

A produção de espaços de discussões coletivos e atendimento individualizado do preceptor com você.

Coletivo

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x );

Justificativa da nota

Não percebi algum(a) residente insatisfeito, sempre procurou ser justa na produção dos espaços, além de procurar atender todos da melhor forma. Os problemas encontrados são de limitações estruturais da escola-campo nada mais além disso.



Atendimento individualizado na escola campo  
 Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x );  
 Justificativa da nota

Melhor possível, nada a questionar. Só agradecer por todo suporte e disponibilidade.

### ANEXO 3

#### Avaliação Residente-Turma (Questionário "C"):

**SUBPROJETO:** Componente Curricular Educação Física

**CAMPUS:** Maceió

**ESCOLA CAMPO:** Escola Municipal Tradutor João Sampaio

**Data:**

**Nome do Residente (Avaliador):**

**Turma Acompanhada:** 9º "A" e "B"

1) Numa escala de zero à cinco (onde zero seria caracterizado como conceito ruim ou de realização insuficiente da tarefa; e cinco considerado um conceito ótimo ou de realização muito eficiente da tarefa) como você avalia a participação da **TURMA** na sua prática pedagógica?

Apropriação conceitual do conteúdo

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( x ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

Os alunos tem uma ativa participação, a maioria sempre se colocando apresentando exemplos sobre o referido conteúdo abordado, poucos são os omissos.

Participação da turma nas atividades propostas (experimentação procedimental planejada pelo professor)

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( x ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

A participação é quase que integral, baixa evasão dos alunos. Além da grande parcela da turma possuírem boas habilidades motoras.

Experimentação atitudinal (a turma consegue demonstrar a incorporação dos conceitos e procedimentos aprendidos nas ações)?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( x ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

Em sua maioria sim, poucos insistem e não incorporarem (gerar conflitos), mas adesão a reflexão, o saber fazer e o saber ser é muito bem aproveitada pelos alunos.

2) Numa escala de zero à cinco como você avalia que a turma colabora com o cumprimento dos objetivos traçados no plano de aula?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( x ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

A grande maioria da turma colabora, poucos insistem e não colaborar principalmente nos momentos iniciais das aulas.

3) Numa escala de zero à cinco como você avalia **o seu desempenho em direção a turma:**

No estabelecimento de comunicação com a turma?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( x ); 4,0 ( x ); 5,0 ( );



Justificativa da nota

Considero muito boa, não senti dificuldades neste sentido. Mas sempre há margens para melhora.

Domínio / controle da turma?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( x ); 4,0 ( ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

Como atendo uma turma numerosa (31 alunos), limitação do espaço e recente relação Professor/aluno, nos momentos iniciais por alguns momentos fogem do controle. Quando é estabelecida a calma dos alunos através de intervenções atitudinais do residente, as aulas estabelecem o seu curso natural.

Adequação da utilização dos recursos pedagógicos?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( x ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

Procuro dar uma atenção especial na adequação e na boa utilização dos recursos pedagógicos e acredito que por essa razão não tenha notado algum desajuste no dimensionamento dessas questões observadas.

Utilização do espaço físico?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x );

Justificativa da nota

Acredito utilizar bem o espaço dentro das possibilidades, de tal forma que a aula transcorra da melhor forma possível.

4) Numa escala de zero à cinco como você avalia sua desenvoltura e criatividade em lidar com conflitos e readaptações do plano de aula durante sua intervenção?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x );

Justificativa da nota

Por já possuir boa experiência com a docência antes da graduação (Professor de artes marciais há mais de 20 anos), já tenho costume em lidar com essas adversidades em questão. Observo como algo natural lidar com personalidades distintas, algo que faz parte do ofício.

5) Numa escala de zero à cinco como você avalia sua capacidade em seguir com as fases de planejamento do plano de aula (fase inicial, desenvolvimento e finalização) ou readaptação diante das necessidades ou dificuldades da turma durante a aula?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( x ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

Normalmente consigo seguir o planejamento, quando o tempo por alguma razão fica curto, procuro ser mais sucinto para que nenhuma dimensão fique de fora. Aproveito "a volta a calma" para reflexão e evidenciar valores atitudinais.



#### ANEXO 4

#### Auto avaliação do Residente (Questionário "D"):

**SUBPROJETO:** Componente Curricular Educação Física

**CAMPUS:** Maceió

**ESCOLA CAMPO:** Escola Municipal Tradutor João Sampaio

**Data:** 07/06/2019

**Nome do Residente:** José Robson Romão de Melo Junior

1) Numa escala de zero à cinco (onde zero seria caracterizado como conceito ruim ou de realização insuficiente da tarefa; e cinco considerado um conceito ótimo ou de realização muito eficiente da tarefa) como você avalia **sua motivação** no Programa Residência Pedagógica (RP) durante:

Fase de formação

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( x ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

Levei em consideração as novas possibilidades de aprendizado vivenciadas, e experimentações no campo de formação acadêmica e Profissional. Dessa forma, as expectativas sempre foram altas.

Fase de levantamento de dados e observação da escola campo

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x );

Justificativa da nota

Todos os itens foram preenchidos, sendo eles: caracterização da instituição, dimensão estrutural, como também quadro funcional, dados referentes ao PPP, Referenciais curriculares, como acompanhamento dos alunos. Além disso, dados do (IBGE 2017), o último IDH [2010] do estado; Censo Demográfico (2010) da cidade; nível de escolaridade municipal.

2) Numa escala de zero à cinco classifique como você avalia **o seu comprometimento e empenho** no cumprimento das atividades do Programa RP:

Plano de aula

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( x ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

Afirmo que é alto, ao ponto de o residente mudar de projeto de conclusão de curso para que se dedique plenamente as atividades vinculadas a residência pedagógica.

Ficha de observação

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( x ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

Mesmo não percebendo ausência de algum item na sua observação, por alguma razão (desvio de atenção) a possibilidade de não ter observado algo com alguma relevância durante período de observação.

Cumprimento dos prazos de entrega das tarefas do Programa

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( x ); 4,0 ( ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

Devido problemas de ordem pessoal (família e enfermidades), o cumprimento de algumas das tarefas fora realizado com algum atraso, mas todas foram concluídas.

3) Numa escala de zero à cinco como você avalia a **sua permanência** (tempo previsto de início e término) nas atividades do Programa RP?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x );

Justificativa da nota



Está dentro do cronograma inicial, e por essa razão, conclui-se a nota cinco.

4) Numa escala de zero à cinco como você avalia o **aproveitamento dos conteúdos** desenvolvidos nos encontros de formação do Programa RP?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( x ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

Nesse quesito, é algo basilar, sem o seu total aproveitamento a chance de fracassar durante as ações é grande. Por isso, procurei aproveitar o máximo.

5) Numa escala de zero à cinco como você avalia o seu **engajamento** no processo de elaboração do Plano de Atividades?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( x ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

Acredito que meu engajamento é alto, tendo em vista a enorme relevância que o Programa tem na minha formação.

6) Numa escala de zero à cinco como você avalia:

Sua participação em discussões com os preceptor e orientador

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( x ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

Acredito que foram muito significativas, pude perceber problemáticas e sugerir alternativas para solucioná-las. De tal forma, que resolvi mudar o meu projeto anterior de conclusão de curso e aderir o meu TCC ao Programa.

Atuação pedagógica na escola campo

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( x ); 4,0 ( ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

Considerarei que esse quesito o Profissional estará em constante aprendizado. Por essa razão, acredito possuir uma grande margem a melhorar durante as próximas atuações.

Abaixo os ANEXOS: 5, 6 e 7, são referentes a produção individual do residente, no que diz respeito aos planos de aula de regência da Unidade Temática I – Jogos.





ANEXO 5

**UNIDADE TEMÁTICA – JOGOS  
PLANO DE AULA Nº 1**

Elaboração: José Robson Romão de Melo Junior

<b>1) Dados de Identificação</b>
Preceptor: Argenaz
Orientadora: Chystiane Toscano
Residente interventor: José Robson Romão
Residente observador:
Data da intervenção: 19/11/2018
<b>2) Unidade Temática</b>
Brincadeiras e jogos ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Esportes ( <input type="checkbox"/> ) Ginásticas ( <input type="checkbox"/> ) Danças ( <input type="checkbox"/> ) Lutas ( <input type="checkbox"/> ) Práticas corporais de aventura ( <input type="checkbox"/> )
<b>3) Justificativa da escolha da unidade temática</b>
Jogos e Brincadeiras são caracterizados pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente. Por não possuem conjunto de regras estáveis, ainda assim são reconhecidos a qualquer tempo, permite recriá-las constantemente por diversos grupos culturais.
<b>4) Dimensões do conhecimento</b>
<b>1) Conceitual:</b> Dimensão Análise Está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais, exemplo: Pega-Pega e suas variações (saber sobre).
<b>2) Procedimental</b> Dimensão Experimentação Vivenciar o Pega-pegas e suas variações, que permita acesso ao conhecimento através do envolvimento corporal;
<b>3) Atitudinal</b> Dimensão Construção de valores Conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização do (Pega-Pega), que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática;
<b>5) Competências Específicas da EF para intervenção:</b>

Fonte: Autoria própria



<p>1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento (Pega-Pega) e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.</p> <p>2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais (as variações do pega-pega), além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.</p> <p>6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos o pega-pega e as diferentes variações, bem como aos sujeitos que delas participam.</p>
<p><b>6. Objetivos do conhecimento</b></p> <p>1) Identificar jogos e brincadeiras dos familiares inseridos no contexto dos escolares assim como entender o contexto histórico, social e cultural das suas produções;</p> <p>2) Experimentar as diferentes formas de brincadeiras e jogos, identificados no contexto dos familiares, produzir novas possibilidades de reconstruções;</p>
<p><b>7. Habilidades</b> (EF12EF01) Ensino Fundamental 12 (1º e 2º ano) EF (Educação Física) 01 (posição da habilidade no planejamento)</p> <p>(EF12EF01) Experimentar, desfrutar e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p>
<p><b>8. Procedimento Metodológico</b></p> <p>1) Primeiro Momento / Iniciação Apresentação da Unidade Temática e desfecho procedimental</p> <p>O estagiário irá propor aos alunos a formação de uma roda de conversas, na oportunidade será perguntado o que os alunos conhecem sobre o pega-pega e suas variações, em seguida, será abordado a origem do pega-pega e sua chegada no Brasil, diferenciação na nomenclatura e variações em algumas regiões do Brasil, posteriormente, os alunos serão conduzidos para vivência do pega-pega.</p> <p>2) Segundo Momento / Desenvolvimento Listagem das atividades que serão desenvolvidas no curso da aula</p> <p><b>Pega-Pega Simples:</b> Quando pegador consegue tocar no perseguido, esse pega, será o pegador e irá perseguir os demais.</p> <p><b>Pega-grupo:</b> Quando o pegador toca em um perseguido este também se torna um perseguidor e passa a correr atrás dos demais. Vence o último que sobrar.</p>



**Polícia e Ladrão:** Formam-se duas equipes em números iguais, uma das equipes será pegadora (polícia), e a outra a ser perseguida (ladrão), o estagiário determinará um tempo para perseguição, e depois as equipes invertem os papéis. Vence a equipe que conseguir pegar maior número de perseguidos em menor tempo. Ainda assim persistir o empate, cada equipe escolherá um membro para no (par ou ímpar) decidir a equipe vencedora.

**Nego Fugido:** Uma variação da brincadeira, criada no Brasil colonial e ainda praticada em alguns estados, como Minas Gerais e Bahia, é o "nego fugido". No estado baiano, além de uma brincadeira infantil, é uma manifestação cultural com encenação popular, principalmente na cidade de Santo Amaro da Purificação (ver Nego Fugido).

**Lembrando a perseguição dos capitães do mato aos escravos fugitivos, a brincadeira consiste na figura de um menino representando o negro fujão sendo procurado pelas demais crianças. Uma vez encontrado, ele corre em busca do pique ou esconde-se de novo até ser pego.**

**Mamba:** A versão africana do pega-pega é chamado de "mamba". Nesta brincadeira, uma criança é escolhida para perseguir as outras e desta maneira, passa a ser o líder de um trenzinho que se forma quando os oponentes são pegos pelo escolhido. A brincadeira só acaba quando todas as crianças são pegas. O trenzinho formado ao final da brincadeira, assemelha-se ao corpo de uma cobra e por este aspecto que a diversão recebe o nome de mamba, que é uma "serpente africana [peçonhenta](#)".

### 3) Terceiro Momento / Finalização

Será realizada uma roda de conversas, aqui os alunos irão falar das dificuldades e facilidades, do que gostarão ou não, sugestões e também será evidenciado o contexto de algumas variações do pega, relacionando a reflexão atitudinal, como: importância das regras em cada uma das variações, respeitar o colega, trabalho em equipe e valores culturais.

#### a) Realização checagem da aprendizagem:

Quais os conceitos que deveriam ser aprendidos?

O que se esperava da experimentação?

Qual a atitude experimental que se pretende ter atingido com a aula?

#### b) Aplicação de questionário de sondagem, discussão, produção de material ou qualquer outro processo cujo desfecho dirija-se a validação do procedimento aplicado.

### 9. Procedimento Avaliativo

#### 1) Descrever como a unidade temática será registrada e avaliada:

Propostas:

Descreva como a unidade temática será checado na dimensão conceitual:

Através da observação e discussões orais no primeiro e terceiro momento da aula.

Descreva como a unidade temática será checado na dimensão procedimental / experimentação:



<p>Comportamento motor (reprodução ou reconstrução)</p> <p>Verificar se os alunos serão capazes de cumprir as etapas procedimentais (variações do pega-pega). Além disso, será observada as tomadas de decisões, como: agilidade (troca rápidas de direções), velocidade, e noções espaciais, (antes e pós intervenções) assim ocorram.</p> <p>Descreva como a unidade temática será checado a dimensão atitudinal: Linguagem (corporal, oral ou escrito) generalização da unidade temática.</p> <p>Será observado através da roda de conversas no terceiro momento, será evidenciada, o respeito as regras, respeitar o colega, reconstrução das relações afetivas.</p> <p><b>10. Recursos de Ensino e Espaço Físico</b></p> <p>Cones para delimitação de espaço, e o Pátio da Escola.</p>
---

## ANEXO 6

### UNIDADE TEMÁTICA – JOGOS PLANO DE AULA Nº 2

Elaboração: José Robson Romão de Melo Junior

<b>6) Dados de Identificação</b>
Preceptor: Argenaz
Orientadora: Chrystiane Toscano
Residente interventor: José Robson Romão
Residente observador:
Data da intervenção: 20/11/2018
<b>7) Unidade Temática</b>
Brincadeiras e jogos ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Esportes ( <input type="checkbox"/> ) Ginásticas ( <input type="checkbox"/> ) Danças ( <input type="checkbox"/> )
Lutas ( <input type="checkbox"/> ) Práticas corporais de aventura ( <input type="checkbox"/> )
<b>8) Justificativa da escolha da unidade temática</b>
Jogos e Brincadeiras são caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente. Por não possuem conjunto de regras estáveis, ainda assim são reconhecidos a qualquer tempo, permite recria-las constantemente por diversos grupos culturais.
<b>9) Dimensões do conhecimento</b>
<b>4) Conceitual:</b>
Dimensão Análise Está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre).



**Dimensão Reflexão sobre a ação**

Refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e aquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal.

**5) Procedimental**

**Dimensão Experimentação**

Vivenciar o Jogos cooperativos e suas variações, que permita acesso ao conhecimento através do envolvimento corporal;

**6) Atitudinal**

**Dimensão Construção de valores**

Conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática;

**10) Competências Específicas da EF para intervenção:**

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

4. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos o pega-pega e as diferentes variações, bem como aos sujeitos que delas participam.

**6. Objetivos do conhecimento**

Experimentar as diferentes formas dos jogos cooperativos populares no Brasil e no mundo.

**7. Habilidades**

(EF35EF01)

Ensino Fundamental

35 (3º, 4º e 5º ano)

EF (Educação Física)

01 (posição da habilidade no planejamento)

(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.

(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.

(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e



jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

#### **8. Procedimento Metodológico**

##### 4) Primeiro Momento / Iniciação

Apresentação da Unidade Temática e desfecho procedimental

O estagiário irá propor aos alunos a formação de uma roda de conversas, quando irá expor sobre os jogos cooperativos, como: **Jogo do Campo Minado**, **Jogo de encher a garrafa**, **Jogo da velha** e **Passando o Bambolê**. Em seguida, será abordado as regras do jogo Campo minado, como também, explicará que no intervalo entre as atividades, haverá detalhamento das regras de cada um dos jogos, posteriormente, os alunos serão conduzidos para vivenciar o Jogo do campo minado.

##### 5) Segundo Momento / Desenvolvimento

Listagem das atividades que serão desenvolvidas no curso da aula

**Jogo do Campo Minado:** O jogo consiste na formação de várias colunas ao chão que poderá ser demarcadas por cones, sendo que em cada uma das colunas, alguns destes serão "bombas" (poderá utilizar qualquer outro objeto para demarcar). Os alunos formarão duas equipes iguais, e no par ou ímpar, decidirá qual equipe irá começar. O objetivo do jogo será um aluno por vez, tentará se aproximar de um cone, na tentativa de transpassar as colunas pelo caminho correto, em cada erro (cone minado), o aluno irá ceder sua vez para outro membro da equipe adversária que tentará seguir o caminho correto. Pontuará a equipe através de um dos seus membros que conseguir transpassar pelo caminho correto primeiro (a observação das equipes tem papel fundamental no cumprimento do objetivo).

*Obs.: O estagiário fará um ou vários "mapas" para cada rodada assim seja necessário, que também servirá como norte para alertar os alunos quando tiver "bomba" ou não.*

**Jogo de encher a garrafa:** Os alunos formarão duas filas iguais, sendo a frente de cada uma, haverá um pequeno circuito contendo alguns obstáculos, para que sejam realizados: pequenos saltos, ziguezague e no final terá um balde com água, um copo e uma garrafa. O aluno através do copo, tentará contribuir enchendo a garrafa uma única vez, que irá retornar para o final da fila, em seguida, o subsequente contribuirá tentando fazer a mesma coisa.

*Obs.: O estagiário determinará um tempo suficiente para que todos tenham chance de contribuir, e após o fim do tempo, a garrafa da equipe que tiver maior quantidade de água será vencedora.*

**Jogo da velha:** Os alunos formarão duas filas iguais, e alguns metros à frente ao chão, será utilizado bambolês ou equivalente formado um jogo da velha. Ao comando, um representante de cada equipe, utilizará um objeto demarcando o interior do bambolê, para formar ou atrapalhar a formação do jogo da equipe adversária. Vencerá a equipe que conseguir formar mais vezes o jogo da velha.

*Obs.: Em vez de objetos, poderão ser os próprios alunos demarcando e entrando dentro dos*



*bambolês, e, a equipe que conseguir formar o jogo vencerá.*

**Passando o Bambolê:** Será formado um grande círculo com os alunos de mãos dadas com o bambolê entre os braços, os alunos que terão de passar o bambolê sobre o corpo sem soltar as mãos.

*Obs.: O estagiário para dificultar ainda mais, deverá ir colocando aos poucos mais bambolês no espaço livre para que os alunos passem os bambolês sem deixar o outro bambolê que vem atrás acumular.*

#### 6) Terceiro Momento / Finalização

Será realizada uma roda de conversas, aqui os alunos irão opinar sobre as atividades, das dificuldades e facilidades, do que gostaram ou não, possíveis sugestões, como também, o estagiário provocará reflexão do que foi vivenciado, evidenciando situações pontuais das atividades, relacionando a reflexão atitudinal, como: importância do trabalho em equipe, respeitar os colegas, a importância de cada um no objetivo coletivo.

c) Realização checagem da aprendizagem:  
Quais os conceitos que deveriam ser aprendidos?

O que se esperava da experimentação?

Qual a atitude experimental que se pretende ter atingido com a aula?

d) Aplicação de questionário de sondagem, discussão, produção de material ou qualquer outro processo cujo desfecho dirija-se a validação do procedimento aplicado.

#### 9. Procedimento Avaliativo

2) Descrever como a unidade temática será registrada e avaliada:

Propostas: Descreva como a unidade temática será checado na dimensão conceitual:

Através da observação e discussões orais no primeiro e terceiro momento da aula.

Descreva como a unidade temática será checado na dimensão procedimental / experimentação:  
Comportamento motor (reprodução ou reconstrução)

Verificar se os alunos serão capazes de cumprir as etapas procedimentais de cada um dos jogos cooperativos vivenciados. Além disso, será observada o quanto foram capazes de saltar, velocidade, agilidade (troca constante de direção), motricidade fina (colocar água na garrafa), além da manipulação de objetos.

Descreva como a unidade temática será checado a dimensão atitudinal:  
Linguagem (corporal, oral ou escrito) generalização da unidade temática.

Será observado através da roda de conversas no terceiro momento, será evidenciadas, o respeito as



regras, respeitar o colega, o valor individual dentro de uma ação coletiva, como também, reconstrução da relações afetivas.

#### 10. Recursos de Ensino e Espaço Físico

Bambolês, Baldes, Copos, Cones ou recurso similar, Garrafas de plástico, e o p Pátio da Escola.

### ANEXO 7

### UNIDADE TEMÁTICA – JOGOS

#### PLANO DE AULA Nº 3

Elaboração: José Robson Romão de Melo Junior

<b>11) Dados de Identificação</b>
Preceptor: Argenaz
Orientadora: Chrystiane Toscano
Residente interventor: José Robson Romão
Residente observador:
Data da intervenção: 20/11/2018
<b>12) Unidade Temática</b>
Brincadeiras e jogos ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Esportes ( <input type="checkbox"/> ) Ginásticas ( <input type="checkbox"/> ) Danças ( <input type="checkbox"/> ) Lutas ( <input type="checkbox"/> ) Práticas corporais de aventura ( <input type="checkbox"/> )
<b>13) Justificativa da escolha da unidade temática</b>
Jogos e Brincadeiras são caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente. Por não possuem conjunto de regras estáveis, ainda assim são reconhecidos a qualquer tempo, permite recria-las constantemente por diversos grupos culturais.
<b>14) Dimensões do conhecimento</b>
<b>7) Conceitual:</b>
Dimensão Análise Está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre).
Dimensão Reflexão sobre a ação Refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e aquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal.
<b>8) Procedimental</b>
Dimensão Experimentação Vivenciar o jogos pré-desportivos e suas variações, que permita acesso ao conhecimento através do envolvimento corporal;





<p><b>9) Atitudinal</b> Dimensão Construção de valores Conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática;</p>
<p><b>15) Competências Específicas da EF para intervenção:</b></p> <p><b>2.</b> Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.</p> <p><b>4.</b> Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</p> <p><b>6.</b> Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos o Jogos pré-desportivos e as diferentes variações, bem como aos sujeitos que delas participam.</p> <p><b>8.</b> Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.</p>
<p><b>6. Objetivos do conhecimento</b></p> <p>Experimentar as diferentes variações dos jogos pré-desportivos populares no Brasil e no mundo.</p>
<p><b>7. Habilidades</b> (EF35EF01) Ensino Fundamental 35 (3º, 4º e 5º ano) EF (Educação Física) 01 (posição da habilidade no planejamento)</p>
<p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>
<p><b>8. Procedimento Metodológico</b></p> <p>7) Primeiro Momento / Iniciação Apresentação da Unidade Temática e desfecho procedimental</p> <p><i>O estagiário irá propor aos alunos a formação de uma roda de conversas, quando irá expor sobre os jogos pré-desportivos, que evidenciam fundamentos básico do universos dos esportes, na oportunidade, será abordado o fundamento do "passe" do futebol através dos seguintes jogos, como: <b>Jogo do bobinho (com variações), Jogo dos três toques, Jogo de "roubar a bola" e Jogo travinha (com coringa).</b> Em seguida, será explicado as regras do jogo bobinho de menor complexidade, como comumente se conhece, também explicará que no intervalo entre as atividades, haverá detalhamento das regras de cada um dos jogos, posteriormente, os alunos serão conduzidos para</i></p>



vivenciar o Jogo do bobinho.

#### 8) Segundo Momento / Desenvolvimento

Listagem das atividades que serão desenvolvidas no curso da aula

**Jogo dos bobinhos:** O jogo consiste dividir os alunos em um ou mais grupos, escolher um dos alunos para ser o "bobinho", o escolhido tentará recuperar a posse da bola, que por sua vez, os demais colegas tentarão evitar tocando a bola com pé (passe) para outro da sua equipe, quando o escolhido como bobinho recuperar a bola, aquele que errou o passe será o bobinho da próxima rodada. Para aumentar complexidade, poderá ser utilizado mais alunos como "bobinhos", podendo ser em dupla ou mesmo trio, que irá dificultar a realização dos passes. Aquele que recuperar a bola, fará parte do time que irá trocar passes (defender a posse de bola), o que errou o passe, ficará no time dos "bobinhos" invertendo os papéis.

**Jogo dos três toques:** Os alunos formarão pequenos grupos de 4 (caso exista limitações de espaço ou quantidade de bolas poderá ser maior os grupos), um dos alunos será o goleiro, os três irão trocar quantidade de três passes, para poder finalizar no "gol". A cada três rodadas, um dos alunos inverterá os papéis indo para o "gol" para que seja oportunizado a vivência dos passes para o aluno que até então era o goleiro, finalizará quando todos inverterem os papéis.

**Jogo de roubar a bola:** Os alunos formarão duas equipes, (podendo até ser 4 equipes a depender do espaço e quantidade de bolas), após a divisão dos alunos, um representante de cada equipe decidirá no par ou ímpar a primeira posse de bola. A equipe que iniciar com a posse da bola, tentará manter realizando troca de passes com sua equipe, o estagiário irá contar quantos passes estão sendo realizados até a outra equipe recuperar a posse de bola, quando ocorrer a recuperação da posse da bola, as equipes inverterão os papéis, pontuará a equipe que conseguir realizar maior números de passes a cada duas rodadas.

**Jogo da Travinha:** Será formado duas ou mais equipes (a depender da quantidade de alunos), os alunos irão vivenciar um jogos bem conhecido por eles, quando uma equipe que possuir a posse de bola tentará fazer o "gol" e a outra equipe tentará evitar, recuperando a posse de bola e invertendo os papéis, porem com algumas variações. Uma delas, propor uma quantidade de passes a ser cumprida pela equipe antes da finalização em gol, quem fizer o gol sem realizar a quantidade de passes preestabelecida, o gol não terá validade. A segunda, a finalização ao gol ser realizada por um aluno coringa, obrigando o passe para um determinado aluno. Uma terceira variação, será determinar uma linha, giz ou mesmo cone para demarcar até onde poderá defender-se, evitando os alunos ficarem dentro da barrinha.

#### 9) Terceiro Momento / Finalização

Será realizada uma roda de conversas, aqui os alunos irão opinar sobre as atividades, das dificuldades e facilidades, do que gostaram ou não, possíveis sugestões, como também, o estagiário provocará reflexão do que foi vivenciado, evidenciando situações pontuais das atividades. Será provocado o principal fundamento utilizando "passe" como também, evidenciar o trabalho em



*equipe para o sucesso dos jogos vivenciados, seja para defender, com também para atacar, exemplo a tomada de decisão assertiva ao tocar a bola, ou mesmo nas tentativas quando ocorreram os erros, posicionamento dos colegas (dimensão procedimental). Além disso, relacionar a importância do trabalho em equipe isso aproximando da reflexão atitudinal, como: respeitar os colegas, as regras, a importância de cada um nas ações coletivas.*

e) Realização checagem da aprendizagem:  
Quais os conceitos que deveriam ser aprendidos?

*As regras de cada jogo vivenciado.*

O que se esperava da experimentação?

*Perceber quais serão as tomadas de decisões dos alunos, acerca do passe e dos jogos vivenciados.*

Qual a atitude experimental que se pretende ter atingido com a aula?

f) Aplicação de questionário de sondagem, discussão, produção de material ou qualquer outro processo cujo desfecho dirija-se a validação do procedimento aplicado.

#### **9. Procedimento Avaliativo**

3) Descrever como a unidade temática será registrada e avaliada:

Propostas: Descreva como a unidade temática será checado na dimensão conceitual:  
*Através da observação e discussões orais no primeiro e terceiro momento da aula.*

Descreva como a unidade temática será checado na dimensão procedimental / experimentação:  
Comportamento motor (reprodução ou reconstrução)

*Verificar o que os alunos serão capazes nas tomadas de decisões, acerca dos passes em cada uma etapa dos jogos pré-desportivos vivenciados, quais serão as dificuldades e facilidades, noções de ocupação de espaço, domínio da bola, realização do passe, para que as atividades futuras sejam melhor dimensionadas, de acordo com o estágio motor da turma. Além disso, no decorrer das atividade observar se ocorrem ou não reconstrução (modificações em relação as fases iniciais da aula).*

Descreva como a unidade temática será checado a dimensão atitudinal:  
Linguagem (corporal, oral ou escrito) generalização da unidade temática.

*Será observado através da roda de conversas no terceiro momento, a percepção com relação, o respeito as regras, respeitar o colega, o valor individual dentro de uma ação coletiva, como também, reconstrução ou não das relações afetivas, (aproximação ou não de algum colega até então distante).*

#### **10. Recursos de Ensino e Espaço Físico**

Cones ou recurso similar, bolas, o Pátio da Escola.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**FASE DE IMERSÃO NAS ESCOLAS-CAMPO**

ETAPAS	CARGA HORÁRIA
<b>I) Atividades de Regência de Classe</b> - até 30% da carga horária pode ser direcionada para o planejamento das aulas e 70% para regência de sala de aula.	<b>100h</b>
<b>II) Atividades Específicas do Subprojeto</b> - ações desenvolvidas e estendidas à escolas-campo e/ou pode ser realizada fora da escola	<b>100h</b>
<b>III) Atividades de Intervenção Pedagógica</b> – atividades com fins didático-pedagógicos, ou seja, que visam a melhoria do ensino/aprendizagem (ações direcionadas exclusivamente para as turmas dos preceptores).	<b>120h</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>320h</b>

**IDENTIFICAÇÃO DO SUBPROJETO**

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Educação Física
<b>CAMPUS:</b> Maceió
<b>DOCENTE ORIENTADOR:</b> Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano
<b>RESIDENTE:</b> José Robson Romão de Melo Junior


**IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO**

<b>ESCOLA-CAMPO:</b> Escola Municipal Tradutor João Sampaio
<b>ENDEREÇO:</b> Praça Central S/N Conjunto João Sampaio – 14ª Região
<b>PRECEPTOR(A):</b> Argenaz de Oliveira Moreira

**FORMULÁRIO 5 - CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO RESIDENTE NA FASE DE IMERSÃO**

**ETAPA I: REGÊNCIA DE CLASSE CARGA HORÁRIA: 100h.**  
**PERÍODO:** 11/04/2019 a 24/05/2019.

Fonte: A autoria própria



DIA	HORÁRIO		ASS. DO(A) RESIDENTE	ASS. DO(A) PRECEPTOR(A)
	ENTRADA	SAÍDA		
11/04/19	13h00	14h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
11/04/19	14h00	15h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
11/04/19	15h00	16h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
11/04/19	16h00	17h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
02/05/19	13h00	14h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
02/05/19	14h00	15h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
02/05/19	15h00	16h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
02/05/19	16h00	17h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
09/05/19	13h00	14h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
09/05/19	14h00	15h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
09/05/19	15h00	16h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
09/05/19	16h00	17h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
16/05/19	13h00	14h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
16/05/19	14h00	15h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
16/05/19	15h00	16h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
16/05/19	16h00	17h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
17/05/19	07h00	08h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
17/05/19	08h00	09h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
17/05/19	09h00	10h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
17/05/19	10h00	11h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
23/05/19	07h00	08h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
23/05/19	08h00	09h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
23/05/19	09h00	10h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
23/05/19	10h00	11h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
23/05/19	13h00	14h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
23/05/19	14h00	15h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
23/05/19	15h00	16h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine
23/05/19	16h00	17h00	Jean Roberto Romão de Melo Jr.	d.loreine

Fonte: Autoria própria



24/05/19	07h00	08h00	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
24/05/19	08h00	09h00	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
24/05/19	09h00	10h00	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
24/05/19	10h00	11h00	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine

**ETAPA II: ATIVIDADES ESPECÍFICAS DO SUBPROJETO CARGA HORÁRIA: 100h.**  
**PERÍODO: 11/01/19 a 17/05/19.**

DIA	HORÁRIO		ASS. DO(A) RESIDENTE	ASS. DO(A) PRECEPTOR(A)
	ENTRADA	SAÍDA		
11/01/19	07h00	08h00	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
11/01/19	08h00	09h00	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
11/01/19	09h00	10h00	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
11/01/19	10h00	11h00	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
11/02/19	13h00	14h00	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
11/02/19	14h00	15h00	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
11/02/19	15h00	16h00	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
11/02/19	16h00	17h00	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
25/02/19	13h30	14h30	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
25/02/19	14h30	15h30	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
25/02/19	15h30	16h30	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
25/02/19	16h30	17h30	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
22/03/19	13h00	14h00	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
22/03/19	14h00	15h00	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
22/03/19	15h00	16h00	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
22/03/19	16h00	17h00	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
08/04/19	13h30	14h30	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
08/04/19	14h30	15h30	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
08/04/19	15h30	16h30	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
08/04/19	16h30	17h30	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
03/05/19	13h30	14h30	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine
03/05/19	14h30	15h30	José Roberto (Residência de Mestrado)	doloreine



03/05/19	15h30	16h30	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
03/05/19	16h30	17h30	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
17/05/19	13h00	14h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
17/05/19	14h00	15h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
17/05/19	15h00	16h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
17/05/19	16h00	17h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira

**ETAPA III: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA CARGA HORÁRIA: 120h.**

**PERÍODO:** 14/01/19 - 16/01/19 - 22/01/19 - 01/04/19 - 23/04/19 - 24/04/19 - 25/04/19 - 30/04/19 - 30/04/19.

DIA	HORÁRIO		ASS. DO(A) RESIDENTE	ASS. DO(A) PRECEPTOR(A)
	ENTRADA	SAÍDA		
14/01/19	13h00	14h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
14/01/19	14h00	15h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
14/01/19	15h00	16h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
14/01/19	16h00	17h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
16/01/19	13h00	14h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
16/01/19	14h00	15h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
16/01/19	15h00	16h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
16/01/19	16h00	17h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
22/01/19	13h00	14h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
22/01/19	14h00	15h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
22/01/19	15h00	16h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
22/01/19	16h00	17h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
01/04/19	07h00	08h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
01/04/19	08h00	09h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
01/04/19	09h00	10h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira
01/04/19	10h00	11h00	José Roberto Romão de Melo Júnior	d. Moreira



23/04/19	13h00	14h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
23/04/19	14h00	15h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
23/04/19	15h00	16h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
23/04/19	16h00	17h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
24/04/19	07h00	08h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
24/04/19	08h00	09h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
24/04/19	09h00	10h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
24/04/19	10h00	11h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
25/04/19	13h00	14h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
25/04/19	14h00	15h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
25/04/19	15h00	16h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
25/04/19	16h00	17h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
25/04/19	13h00	14h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
25/04/19	14h00	15h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
25/04/19	15h00	16h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
25/04/19	16h00	17h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
30/04/19	07h00	08h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
30/04/19	08h00	09h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
30/04/19	09h00	10h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
30/04/19	10h00	11h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
30/04/19	13h00	14h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
30/04/19	14h00	15h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
30/04/19	15h00	16h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine
30/04/19	16h00	17h00	José Roberto Romão de Melo Junior	doloreine

ASSINATURA DO(A) PRECEPTOR (A): doloreine

ASSINATURA DO(A) DOCENTE ORIENTADOR (A): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, data / / 2019.





**FORMULÁRIO 6 - PLANO DE ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA  
(Modelo Capes)**

O Plano de Atividade do Residente corresponde ao planejamento das atividades a serem desenvolvidas para atender **as 440 horas exigidas como requisito para o cumprimento da residência**. O documento deve ser elaborado pelo residente, juntamente com o seu preceptor e ser homologado pelo docente orientador.

**IDENTIFICAÇÃO DO RESIDENTE**

<b>Residente:</b>	José Robson Romão de Melo Junior	<b>Nº Matrícula na IES</b>	15113278
<b>IES/Código</b>	Universidade Federal de Alagoas		
<b>Curso</b>	Licenciatura em Educação Física		
<b>Subprojeto/Código</b>	Componente Curricular Educação Física		
<b>Docente Orientador</b>	Profª. Dra. Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano		
<b>Preceptor:</b>	Profª. Argenaz de Oliveira Moreira		
<b>Código/Escola (s)</b>	Escola Municipal Tradutor João Sampaio		

**PLANO DE ATIVIDADE**

**I.REGÊNCIA ESCOLAR: atividades desenvolvidas como regência na sala de aula (mínimo de 100 horas)**

<b>Atividade (turma, conteúdo que pretende abordar)</b>	<b>Período da realização da atividade</b>	<b>Código/escola (s)</b>	<b>Quantidade de horas</b>
9º ano "A" e "B", Jogos e Brincadeiras.	Janeiro a abril		25h
9º ano "A" e "B", Oficina Taekwondo, movimentos de defesa e ataque com os pés e com as mãos.	Janeiro a abril		25h
9º ano "A" e "B", Esportes Coletivos e individuais.	Maió a julho (em andamento)		23h
9º ano "A" e "B", Oficina Taekwondo, Saju ap Tchagui (formas com pés) Saju Tchirugui (forma com as mãos).	Maió a julho (em andamento)		23h



**FORMULÁRIO 6 - PLANO DE ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA  
(Modelo Capes)**

O Plano de Atividade do Residente corresponde ao planejamento das atividades a serem desenvolvidas para atender **as 440 horas exigidas como requisito para o cumprimento da residência**. O documento deve ser elaborado pelo residente, juntamente com o seu preceptor e ser homologado pelo docente orientador.

**IDENTIFICAÇÃO DO RESIDENTE**

<b>Residente:</b>	José Robson Romão de Melo Junior	<b>Nº Matrícula na IES</b>	15113278
<b>IES/Código</b>	Universidade Federal de Alagoas		
<b>Curso</b>	Licenciatura em Educação Física		
<b>Subprojeto/Código</b>	Componente Curricular Educação Física		
<b>Docente Orientador</b>	Profª. Dra. Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano		
<b>Preceptor:</b>	Profª. Argenaz de Oliveira Moreira		
<b>Código/Escola (s)</b>	Escola Municipal Tradutor João Sampaio		

**PLANO DE ATIVIDADE**

**I.REGÊNCIA ESCOLAR: atividades desenvolvidas como regência na sala de aula (mínimo de 100 horas)**

<b>Atividade (turma, conteúdo que pretende abordar)</b>	<b>Período da realização da atividade</b>	<b>Código/escola (s)</b>	<b>Quantidade de horas</b>
9º ano "A" e "B", Jogos e Brincadeiras.	Janeiro a abril		25h
9º ano "A" e "B", Oficina Taekwondo, movimentos de defesa e ataque com os pés e com as mãos.	Janeiro a abril		25h
9º ano "A" e "B", Esportes Coletivos e individuais.	Maió a julho (em andamento)		23h
9º ano "A" e "B", Oficina Taekwondo, Saju ap Tchagui (formas com pés) Saju Tchirugui (forma com as mãos).	Maió a julho (em andamento)		23h

Fonte: Autoria própria



## 2.ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA DESENVOLVIDAS NA ESCOLA – extra sala de aula

Descrição da Atividade	Período da realização da atividade	Quantidade de horas
Foram realizados encontros sobre o desenvolvimento das ações do residente na escola-campo, como também, exposição do seu plano de atividade, sendo essas, sequencialmente a seguir: Orientação Conjunta; Caracterização da escola-campo; Orientação Conjunta; Elaboração do Plano de Atividade; Reunião Conjunta; Planejamento; Seminário Plano de Atividade; Planejamento Pedagógico; Planejamento Pedagógico e Planejamento.	04/08/18 11/09/18 01/10/18 11/10/18 30/10/18 09/11/18 27/11/18 07/12/18 11/01/19 11/02/19 22/03/19 08/04/19 03/05/19 17/05/19	50h
Período de recolha Proesp-Br (Teste de Aptidão física para saúde) e Recolha do KTK (Teste de Competência Motora).	14/01/19 16/01/19 22/01/19 01/04/19 23/04/19 24/04/19 25/04/19 30/04/19 30/04/19	36h
Avaliação Diagnóstica, Observação das aulas de Educação Física da Escola (Prática do docente preceptor).	11/11/18 12/11/18 13/11/18 14/11/18 19/11/18 20/11/18 21/11/18 22/11/18	30h

## 3.ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA DESENVOLVIDAS NA IES

Descrição da Atividade	Período da realização da atividade	Quantidade de horas
Lançamento do Programa o seminário de Abertura; Como Elaborar Planos de Aulas à luz da BNCC (Professora Marta Moura); Práticas Corporais e as três dimensões do conhecimento humano (Professora Chrystiane Toscano); Teste de Aptidão Física para a Saúde-PROESP/BR Conceituação Teórica e Prática (Professora	28/08/2018 25/09/2018 08/10/2018 22/10/2018	

Fonte: Autoria própria



Elizabeth); Teste de Competência Motora para Crianças-KTK Conceituação Teórica e Prática (Professor Leonardo Luz); Estudo Dirigido e Oficina-KTK Professor Leonardo Luz); Apresentação de Resultados do teste piloto I e discussão da dinâmica de coletas de dados; Apresentação de Resultados do teste piloto II e discussão da dinâmica de coletas de dados e Grupo de Estudo KTK.	19/11/2018 05/11/2018 08/11/2018 Jan/2019 Jan/2019 25/02/19	34h
---	--	-----

**4.ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA DESENVOLVIDAS EM OUTROS ESPAÇOS (outros espaços educacionais, como feiras, congressos, secretaria de educação, etc)**

Descrição da Atividade	Período da realização da atividade	Quantidade de horas

**Total de 440 horas**

**FORMULÁRIO 7 - RELATÓRIO FINAL DO RESIDENTE  
(Modelo Capes)**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO RESIDENTE**

<b>Residente:</b>	José Robson Romão de Melo Junior	<b>Nº Matrícula na IES</b>	15113278
<b>IES/Código</b>	Universidade Federal de Alagoas - UFAL		
<b>Curso</b>	Graduação em Educação Física - Licenciatura		
<b>Subprojeto/Código</b>	Componente Curricular Educação Física		
<b>Docente Orientador</b>	Profa. Dra. Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano		
<b>Preceptor:</b>	Profa. Argenaz de Oliveira Moreira		

**2.REGENCIA ESCOLAR (obrigação carga horária de no mínimo 100 horas para homologação)**

**2.1 Código/Nome da(s) Escola (s):**

Escola Municipal Tradutor João Sampaio



## 2.2 Etapas de atuação:

Regência das aulas de Educação Física e Oficineiro da luta/esporte de combate Taekwondo.

## 2.3 Quantidade de turmas nas quais atuou:

9º ano "A" e "B" com um quantitativo de 2 turmas.

## 2.4 Quantidade de alunos (somar os alunos, quando houver mais de uma turma):

Seu quantitativo é de 56 alunos, sendo 31 no (9º ano "A"), e 25 alunos (9º ano "B") respectivamente.

Descrição da Atividade	Período da realização da atividade	Quantidade de horas	Conteúdos trabalhados	Metodologias e didáticas utilizadas
Variações do pega-pega, policia ladrão, negro fugido, mamba negra, variações do jogo da queimada. Bobinho, três toques. Todas atividades foram ofertadas nas dimensões conceituais - informações e origem; Procedimental – experimentação prática; Atitudinal – relevância do respeito as regras, os colegas e trabalho em equipe.	De janeiro a abril	25h	Jogos e brincadeiras populares, Jogos com mão, Jogos com pé, jogo cooperativo, jogo competitivo.	aulas abertas, aulas expositivas, oficinas e seminários.
Aulas práticas de Técnicas de braço (defesa e ataque); Técnicas de perna (variações de chutes); Aulas conceituais sobre origem do Taekwondo, possibilidades e	De janeiro a abril	25h	Oficina de Taekwondo	aulas abertas, aulas expositivas, oficinas.

Fonte: Autoria própria



objetivos de prática, e suas regras; Circuito motor - contendo elementos oriundos do Taekwondo – utilização de braços e pernas nas estações.				
Conceito e procedimento de Esportes Coletivos, Esportes individuais – lutas nas aulas de EF. Atleta de rendimento, participação e inclusão.	De maio a julho	23h (em andamento)	Handebol, futebol e as lutas dentro das aulas de Educação Física (Judô e Taekwondo).	aulas abertas, aulas expositivas, oficinas e seminários.
Conceituação do Taekwondo como prática de competição, Aprendizado das formas Básicas do currículo inicial de graduação (Saju Ap Tchagui e Saju Tchirugui).	De maio a julho	23h (em andamento)	Oficina de Taekwondo	aulas abertas, aulas expositivas, oficinas.

### 3.DESCRICÃO/CRONOGRAMA DAS DEMAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA

Elaboração do Projeto	Período de realização	01/10/18 a 31/01/19	Quantidade de horas	60horas
<b>Orientação Conjunta – 10h</b>				
A fase e orientação conjunta foram realizadas em dois momentos (manhã e tarde), os residentes foram conduzidos sob a orientação da Profa. Orientadora e a Profa. Preceptora a conhecer a escola-campo. A visita proporcionou obter-se um primeiro contato com quadro funcional e estrutural, foi realizado uma ambientação inicial, visitas à escola campo, tour pelos espaços da escola, atividades de sondagem sobre expectativas e desenho de como será				



a residência.

#### **Caracterização da Escola Campo – 8h**

Além disso, nos dois encontros a seguir, foi realizado pelos residentes a caracterização da escola campo, sendo dividida em duas etapas:

Na primeira, realizou-se observação e ambiência, visita a escola campo para entrevista com direção da escola. Na oportunidade, os residentes realizaram perguntas sobre surgimento da instituição, turnos e modalidades ofertadas, quadro de equipe de apoio, de professores, solicitou-se o acesso a documentos como PPP e referenciais Curriculares.

Na segunda, foi aplicado um formulário com o roteiro de caracterização da escola-campo, contendo oito itens que foram preenchidos, sendo esses: **1. Dados gerais** – nome da escola, endereço da escola, entidade mantenedora e zona de localização; **2. Contexto da escola** - histórico da instituição, períodos de funcionamento, etapas da educação básica que a escola mantém e quantitativo de alunos; **3. Condições infra estruturais** – prédio, dependência para serviços/atividades diversas, áreas disponíveis, banheiros, outras dependências e materiais/equipamentos; **4. Relação escola e comunidade** - serviços prestados à comunidade escolar e associação de pais; **5. Recursos humanos** - diretor(a), coordenador pedagógico, outros profissionais da equipe de gestão da escola, corpo docente, pessoal administrativo e de serviços auxiliares; **6. Ações de formação continuada e aperfeiçoamento profissional para professores** - acompanhamento do trabalho docente e reunião/formação de professores; **7. Instrumentos para a democratização no âmbito da escola** - conselho de escola, outras observações, associação de pais e grêmios estudantis; e por fim, **8. Outros dados**.

#### **Avaliação diagnóstica e observação das aulas da Preceptora – 30h**

A partir deste encontro, foi realizado o período de observações das aulas da Profa. Preceptora. Sendo dividido alguns desses encontros em sala de aula (predominando conceito e atitudes) e outros momentos foram observadas as aulas no pátio da escola (predominando procedimento e atitudes). Em cada um dos encontros, foram feitas as observações sobre domínio de turma, conteúdo, metodologia e avaliação. Além disso, foi possível observar o perfil atitudinal, conceitual e procedimental dos alunos.



Em algumas das turmas observadas, foi possível identificar alunos com algum tipo de déficit intelectual de aprendizagem, ou mesmo, outro tipo de deficiência, como exemplo, cadeirantes, deficientes visuais.

Além disso, foi possível observar ainda que, nos momentos de conflitos, a Preceptora possui comando sobre seus alunos (respeito da turma), quando algum aluno chegou a cometer algo fora do comum. A Profa. Preceptora fez com que o discente refletisse sobre sua ação inadequada, e o mesmo após reflexão reconhecia seu erro, como também, todos os demais alunos refletiam sobre tais atos (sobre o que se pode ou não fazer). Ou seja, a metodologia aplicada pela Preceptora sempre foi fazer o aluno refletir durante as aulas, seja nos momentos mais harmoniosos, como também, nos momentos adversos provocados por alguns alunos. E mesmo quando a abordagem era no âmbito conceitual em sala de aula, ou até mesmo, durante as práticas no pátio, os alunos sempre tiveram oportunidade de refletir sobre o conceito, procedimento e atitudes fazendo-os rever valores em fomento da cidadania.

#### **Elaboração do Plano de Atividade – 8h**

Na oportunidade, realizou-se orientação direta sobre a elaboração do plano de atividade do residente. Foram socializadas no período de formação, informações sobre o formulário - plano de atividade da residência. Foi realizado o direcionamento das informações que foram construídas coletivamente com os demais residentes, como também, das atividades individuais de cada residente, como exemplo, possibilidade de oferta de oficinas específicas.

Foi discutido paulatinamente cada tópico, sendo esses:

- 2- OBJETIVOS PARA A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA;**
- 2- AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA;**
- 3 - ATIVIDADES DE REGÊNCIA;**
- 4 - AÇÕES DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA;**
- 5 – METODOLOGIA;**
- 6 – AVALIAÇÃO;**
- 7 – REFERÊNCIAS UTILIZADAS;**
- 8 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO e ANEXOS.**

<b>Ambientação e conhecimento da escola</b>	<b>Período de realização</b>	01/10/18 a 11/10/18	<b>Quantidade de horas</b>	8 horas
---	------------------------------	---------------------	----------------------------	---------





Na fase de ambientação realizada na escola - campo Escola Municipal Tradutor João Sampaio localizada na Praça Central Conjunto João Sampaio I, 14ª Região no bairro Petrópolis, nos períodos de agosto e setembro de 2018, foram observadas e coletadas as seguintes informações: O nome da Escola originou-se como forma de homenagear o relevante poliglota João Rodrigues Sampaio, instituição está fundada em 30 de janeiro de 1996, preenchendo uma lacuna da comunidade local que não possuíam uma escola nas proximidades. Antes da sua fundação, esse espaço anteriormente era utilizado para descarta-se lixo e para uso de drogas tornando-se (área de risco), localização próxima do Centro comunitário local, que por sua vez, formou parceria com SEMED, para que naquele espaço fosse possível a construção de uma escola naquele local. Hoje a escola funciona em três períodos, manhã, tarde e noite, ofertando para comunidade as seguintes etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA (Ensino de Jovens, Adultos e Idosos).

A escola conta com 762 alunos ao todo, 37 no Ensino Infantil e 725 no Fundamental. Em relação a condições de infraestrutura, o tipo de construção do prédio é de alvenaria, adaptado para pessoas com deficiência, em um estado de conservação boa, contendo área livre para recreação, contendo 11 salas e ambientes especiais, como a sala de recursos multifuncionais e classe especial.

O corpo funcional e estrutural da instituição funciona da seguinte forma: direção, coordenação pedagógica, sala dos professores, biblioteca, secretaria, sala com materiais específicos para a aula de educação física, cozinha, refeitório, banheiros adaptados, auditório, sala de informática, almoxarifado, pátio coberto e descoberto. O seu quantitativo funcional por: 1 diretor(a), 1 vice-diretor(a), 2 coordenadores, 1 secretário, 24 professores e 5 estagiários. Já a equipe de apoio é formada por: 3 porteiros (um em cada turno), 7 pessoas responsáveis pela limpeza e 5 merendeiras.

Os recursos audiovisuais são: 1 DVD (aparelho), 1 televisão, 3 aparelhos de sons, e retroprojeto, 2 datashows, 6 computadores. Os recursos materiais para as aulas de educação física são compostas de jogos de tabuleiro (dama, dominó, xadrez, ludo e pega-varetas), materiais para atividades motoras (arcos, cones, bolas de futebol, bolas de basquete, bolas de handebol, bolas de tênis, cordas, colchonetes, bolas de borrachas e bola



de vôlei), recursos alternativos (Garrafa pet, pratos do refeitório, bolas de desodorante, copos do refeitório, colheres do refeitório).

Nos aspectos pedagógicos a documentação escolar é composta de calendário escolar, projeto político-pedagógico, projetos interinstitucionais, planejamento por área e planejamento por componente curricular. As turmas de educação física são constituídas de aproximadamente 30 a 40 alunos por turma. A escola apresenta alunos com alguns tipos de deficiências ou transtornos. São compostas por 3 alunos autistas, 1 cadeirante, 20 com TDH (Transtorno de Déficit de Atenção), 2 com baixa visão, 1 com Síndrome de Down. Como ações de formação continuada são oferecidos cursos aos docentes pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

Avaliação	Período de realização	de abril a agosto	Quantidade de horas	
<p>As avaliações foram programadas em conjunto (Orientadora, Preceptora e Residentes), resultando na confecção de 4 tipos de formulários (Questionários “A”, “B”, “C” e “D”). Sendo o primeiro, de questões abertas, o segundo em diante, são de questões semiabertas. No entanto, as avaliações estão em período de aplicação com previsão de conclusão em agosto de 2019. A descrição de cada um dos questionários será exposta sequencialmente abaixo.</p>				
<p><b>Questionário “A” - Avaliação residente-residente:</b></p>				
<p>Contém os dados de identificação do residente a ser observado (residente interventor), e informações gerais do conteúdo a ser trabalhado pelo residente interventor. Observando se os objetivos do Plano de aula foram cumpridos, os procedimentos executados durante as aulas, recursos utilizados, utilização do espaço utilizado para a prática da atividade, dimensionamento das atividades para o grupo de alunos (faixa etária), se foi seguido a fase de desenvolvimento adequada da aula: fase inicial, fundamental e volta a calma; se foi oportunizado momentos de vivências que proporcione reflexão de aprendizagem entre outros.</p>				
<p><b>Questionário “B” - Avaliação residente-preceptor:</b></p>				
<p>O Residente avaliará o atendimento, comprometimento, procedimentos e atitudes do seu preceptor através de questionário, que servirá para observar o conteúdo abordado, conduta,</p>				



procedimentos, conceitos, metodologia e intervenção do professor-preceptor.

**Questionário “C” - Avaliação residente-turma:**

As turmas serão avaliadas através da participação dos alunos em aula, construção de materiais, envolvimento nas atividades e trabalhos realizados em sala de aula e em casa os instrumentos avaliativos variarão de acordo com a turma e unidade temática (descritos acima no Item “3-e Avaliação”). Baseando-se nesses instrumentos e no seu envolvimento com a turma, o residente com o auxílio de questionário procurará observar seu empenho na turma acompanhada por ele no processo de imersão.

**Questionário “D” - Auto avaliação:**

Através de questionário o residente observará suas ações, e terá a oportunidade de refletir sobre sua atuação, desde o convívio com comunidade escolar em geral, demais residentes da escola-campo, preceptora e orientadora do programa. Além de ter a oportunidade de desenvolver uma crítica sobre sua atuação docente, rever seu empenho, se permaneceu motivado e se cumpriu com as obrigações exigidas.

No que diz respeito **auto avaliação do residente** no quesito motivação no programa residência pedagógica período de formação, constatou-se motivação elevada, e após reflexão concluiu-se a pontuação de quanto, na escala de zero a cinco. Levou-se em consideração as novas possibilidades de aprendizado vivenciadas, e experimentações no campo de formação acadêmica e Profissional.

Já no item fase de **levantamento de dados e observação da escola campo**, a luz do seu próprio entendimento, considerou-se a nota cinco. Levou-se em consideração preenchimento de todos os itens de observação e de caracterização da instituição, desde a dimensão estrutural, como também quadro funcional, dados referentes ao PPP, Referenciais curriculares, como acompanhamento dos alunos. Além disso, para melhor caracterizar o perfil dos alunos – multidimensional (social, econômico e educacional). Foi realizado levantamento com dados disponibilizados no site do (IBGE 2017), o último índice de desenvolvimento humano – IDH [2010] do estado referente a escola-campo; último Censo Demográfico (2010) da cidade referente a escola-campo; dados no que diz respeito ao nível de escolaridade da população do município pertencente a escola-campo, para que se pudesse de forma assertiva possuir elemento suficiente na fase diagnóstica e de



caracterização.

No que diz respeito ao comprometimento e empenho das atividades do programa, pode-se afirmar que é alto, ao ponto de o residente mudar de projeto de conclusão de curso para que se dedique plenamente as atividades vinculadas a residência pedagógica. Dito isso, após reflexão chegou-se à conclusão da nota quatro, na escala de zero a cinco.

Referente a nota da ficha de observação, conclui-se nota quatro na escala de zero a cinco. Considerou-se mesmo não percebendo ausência de algum item na sua observação, por alguma razão (desvio de atenção) a possibilidade de não ter observado algo com alguma relevância durante período de observação.

O item referente ao **cumprimento dos prazos das tarefas do programa**, foi considerado a nota três, devido problemas de ordem pessoal (família e enfermidades), o cumprimento de algumas das tarefas fora realizado com algum atraso, mas todas foram concluídas. Após reflexão chegou-se a tal conclusão.

Sobre o tempo de permanência previsto do início ao fim da residência, está dentro do cronograma inicial, e por essa razão, conclui-se a nota cinco.

Sobre **engajamento, aproveitamento dos conteúdos e participação de discussões com preceptora e orientadora** acredita-se que nesses quesitos em obter a nota quatro. Tanto engajamento, o aproveitamento dos conteúdos e como as discussões são de supra importância para uma melhor prática docente enquanto residente, como também, para o êxito na conclusão do programa e da graduação (pois estão intimamente ligados).

Por fim, avalia-se atuação pedagógica na Escola, conclui-se a nota três, tendo em vista uma grande margem a melhorar durante as próximas atuações.

Socialização	Período de realização	23-03-19	Quantidade de horas	4 horas
<b>Socialização – Seminário de apresentação do Plano de atividade do residente – 4h</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>A apresentação do plano de atividade de cada residente para comunidade escolar foi uma exigência da CAPES, e para atender tal solicitação, foi decidido ser em formato</li> </ul>				

Fonte: Autoria própria



de seminário no auditório da escola, em uma sexta-feira, a parti das 14h30.

- Além disso, exigiu-se padronização dos slides, como: utilização da logo da CAPES, UFAL e Residência Pedagógica, assim como utilização do fundo na cor branca.
- A ordem de apresentação de cada Residente ficou estabelecido da seguinte forma: Carlos, Izabela, Maria, kamila, Amanda e Robson.
- O tempo de apresentação para cada Residente ficou estabelecido o tempo de 20 minutos.
- Teve-se como parâmetro o formulário - plano de atividade da residência de cada residente, como padrão foi exposto cada item de forma sucinta e direta, sendo esses itens: **OBJETIVOS PARA A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA; 2- AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA; 3 - ATIVIDADES DE REGÊNCIA; 4 - AÇÕES DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA; 5 – METODOLOGIA; 6 – AVALIAÇÃO; 7 – REFERÊNCIAS UTILIZADAS; 8 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO e ANEXOS.**
- Foram utilizados como recursos na apresentação: Pen drive, powerpoint, notebook, projetor, painel como plano de fundo para apresentação e utilização do auditório da escola-campo.
- O Prestigiaram a apresentação do Seminário do Plano de atividade, a Direção, Coordenação, Preceptora, Corpo docente, equipe de apoio, e demais residentes.

De forma geral os itens: objetivo da residência, avaliação, atividades de regência, metodologia, avaliação, como também, cronograma ficaram similares, tendo em vista que na fase de planejamento foi decidido conjuntamente. O que foi percebido referente as particularidades de cada plano de atividade, foram os itens Intervenção Pedagógica e referências utilizadas. Devido o direcionamento de cada plano dos residentes, alguns optaram por agregar em seu plano oficinas, outros, utilização de materiais como recursos pedagógicos, que permitiu observar o bom aproveitado das habilidades e competências de cada residente, com objetivo de melhorar a prática docente e minimizar problemáticas.

O residente foi ultimo na ordem de apresentação, a confecção do seu slide se deu pelas orientações que foram citadas acima. Deu-se início a sua apresentação na tentativa de elucidar de forma gerais os **objetivos do Programa Residência Pedagógica**, para que se entenda a sua relevância para a Escola, Acadêmicos, Professores, comunidade científica e



público assistido. Em seguida, foi esclarecido em linhas gerais como foi feita avaliação diagnóstica, caracterização da instituição-campo, perfil do corpo discente, além dos momentos de ambiência, foi socializado dados do site do IBGE (2017), índice de desenvolvimento humano estadual - IDH (2010), senso demográfico municipal (2010), nível de escolaridade municipal (2010) - ferramentas utilizadas na fase de avaliação diagnóstica.

Com base nas observações na fase de avaliação diagnóstica, e conjuntamente com demais residente, preceptora e orientadora, na fase de exposição das **Ações de Intervenções Pedagógicas**, foi percebido a necessidade de esclarecer as observações que levou-se a concluir a necessidade de oferta para os alunos tais atividades extracurriculares, tendo em vista o que Organização Mundial da Saúde - OMS (2010) recomenda em relação atividade física para saúde pela, sugerem aos jovens entre 5 a 17, que pratiquem diariamente cerca de 60 minutos de atividade física. Por outro lado, a legislação educacional contempla os alunos com pelo menos duas aulas semanais para cada um dos anos do Ensino Fundamental. E como possível resposta a tal problemática, para que se aumente a regularidade de atividade física dos alunos, além das horas contempladas nas aulas de Educação Física Regular, surgiu a ideia de ofertar uma Oficina de Lutas/Taekwondo. Por fim, foi socializada para o conhecimento de todos presentes informações sobre a modalidade ofertada, além dos aspectos metodológicos, origem, conteúdos e processo avaliativo dessa prática corporal.

Sobre o item **Metodologia**, foi socializado as etapas da residência de imersão, partindo das datas iniciais das recolhidas e de utilização dos protocolos para aptidão física para saúde PROESP-Br e protocolo de proficiência motora - KTK, para que se tenha a caracterização do perfil inicial da aptidão física, como também, o perfil motor desses escolares. Em seguida, as datas das recolhidas finais dos protocolos acima citados, como também, as datas de entrega do relatório parcial e final. Foi socializado, o que compõe cada item dos protocolos utilizados, para que servem, como também, a quantidade de alunos assistidos. E por fim, foi exposto períodos de regência, unidades didáticas a serem trabalhadas, como também, a fase da intervenção pedagógica, sendo essas: acompanhamento e planejamento, período de aplicação da oficina Taekwondo.



No que diz respeito a **avaliação**, foi esclarecido os métodos de avaliações, da sua elaboração conjunta (Orientadora, Preceptora e residentes), além de apresentar alguns modelos dos questionários utilizados como processo avaliativo, sendo esses: Questionário “A” – residente-residente; Questionário “B” – residente-preceptor; Questionário “C” – residente-aluno e Questionário “D” – auto avaliação do residente no programa.

Em seguida, foi apresentado todo o **cronograma de execução**, contendo todas as datas representando desde o período de formação, até da confecção do relatório final de experiências do residente.

Por fim, foi apresentada as **referências** utilizadas em toda a participação do residente no programa, incluindo as utilizadas no material de apresentação do seminário (slide).

Abaixo algumas fotos utilizadas:

#### **Apresentação do Seminário – Plano de atividade do Residente**



			<p><b>RESIDENTE:</b>          JOSÉ ROBSON ROMÃO DE MELO JUNIOR</p> <p><b>ORIENTADORA:</b>          Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano</p> <p><b>PRECEPTORA:</b>          Argenaz de Oliveira Moreira</p>
<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL          PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA</p> <p><u>SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO</u>  <u>PLANO DE ATIVIDADE DOS RESIDENTES (PAR)</u>  <u>ESCOLA CAMPO JOÃO SAMPAIO</u>  <u>COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA</u></p>			

Fonte: Autoria própria



## Planejamento e Acompanhamento



### Recolha dos dados iniciais Protocolos Aptidão Física – PRESP-br e Proficiência Motora - KTK







### Regências e Oficina Taekwondo



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência Pedagógica tem basilar importância na formação do residente participante do programa, proporciona ao futuro licenciado aprofundar questões da legislação educacional vigente, sendo elas, recém aprovada Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Referenciais Curriculares, permiti articular essas informações no campo teórico ao ponto de efetiva-las na prática tais recomendações. As fases de ambientações têm um papel importante, tendo em vista a necessidade de reconhecer a realidade institucional da escola-campo, através do mapeamento (avaliação diagnóstica) pode-se perceber e dimensionar os desafios diários da prática docente na rede pública regular de ensino.

O período de formação conjunta permitiu-se ressignificar conceitos sobre a prática pedagógica, tendo como referência as necessidades da comunidade local a ser assistida, sem perder de vista os pilares das dimensões de ensino, conceitual, procedimental e atitudinal. Além disso, destaca-se como ponto alto a utilização de protocolos de avaliação antropométricas, aptidão física e de competência motora, esses citados, é de acréscimo muito importante para os futuros licenciados em Educação Física.

Aprender e poder aplicar esses conhecimentos ainda na fase de avaliação diagnóstica do planejamento do Professor, permite agregar um método de avaliação mais específico, tendo



em vista a possibilidade de avaliar o aluno nas dimensões corporais, informações fundamentais (sobre o aluno está apto ou inapto fisicamente) que influencia diretamente no rendimento de aprendizagem, da saúde dos escolares e no seu pleno desenvolvimento.

Os elementos de avaliações na dimensão conceitual, como também, na dimensão atitudinal são mais populares no ambiente escolar, mas uma avaliação na dimensão corporal que se permite saber com precisão o perfil de aptidão física dos escolares, assim como o perfil de competência motora, e dessa forma, um ajuste mais preciso no dimensionamento das unidades temáticas a serem propostas pelos profissionais da Educação, torna-se um diferencial basilar na formação. Além disso, valoriza-se o trabalho do Professor, que por exemplo, poderá apresentar esses dados iniciais com toda comunidade escolar (como os alunos estavam no início da unidade didática), e realizar o comparativo com os resultados alcançados após o fechamento da unidade de ensino (se ocorreram avanços ou não). Fazendo-se permitir, toda comunidade visualizar com bons olhos a atuação dos Professores de Educação Física, ou até mesmo, perceber seu importante papel na formação desses escolares.

No campo da ciência, permite o residente experimentar o conceito e a prática desses protocolos, como exemplo, Aptidão física – PROESP-br e Proficiência motora -KTK, além de visualizar problemáticas de ordem social, que através de intervenções, poderá encontrar possíveis respostas em loco. Extrair resultados importantes que poderão ter um aproveitamento nas publicações de futuros artigos nas áreas afins, como também, a sua utilização no trabalho de conclusão de curso do residente. E dessa forma, contribuir no compartilhamento dessas informações com a comunidade científica. Essas diretrizes, estimula o residente a ingressar na carreira acadêmica e ampliar os horizontes profissionais no âmbito da pós-graduação.

As orientações conjuntas (Orientadora e Preceptora), elaborações dos planos de atividade, como também, a sua apresentação para toda comunidade escolar. Permite o residente enriquecer com informações intimamente associadas a escola-campo, e dessa forma, ajuda compreender as reais necessidade e buscar possíveis soluções.

Essa metodologia utilizada na Residência Pedagógica, dividindo-se em período de formação na Universidade de origem e imersão, é mais precisa que os estágios obrigatórios curriculares. Sugere-se maior aproveitamento desses métodos durante os quatro estágios



obrigatórios curriculares, no componente curricular Educação Física pelas contribuições na formação já citadas acima.

O período de imersão, regências e aplicações de oficina na escola-campo foi uma experiência ímpar e bastante positiva. A receptividade, desde os primeiros contatos com a Preceptora, direção, coordenação, corpo docente, equipes de apoio foram as melhores, tendo em vista o que foi vivenciado nos estágios anteriores. Permitiu-se estabelecer uma relação multidisciplinar, além de fortalecer laços fundamentais com os alunos, esse tipo de relação é o caminho para que se obtenha resultados significativos na prática docente. A escola-campo, apesar das limitações estruturais, é referência na arte de educar.

No entanto, essa tarefa não é simples, requer labor, pois apesar de acadêmicos, muitos possuem famílias, enfermidades, sacrifícios, responsabilidades nas demais dimensões da vida, o que resultam em muitos enfrentamentos para o cumprimento de tais metas. A realidade socioeconômica dos graduandos apresenta-se como um fator complicador, fazendo que o residente se divida em trabalho, formação acadêmica e assistência familiar.

Além do que foi citado acima, destacaria ainda o fato do residente ser voluntário, todo o seu deslocamento, seja ele, para reuniões, períodos de formação, planejamentos e regências são custeadas por si mesmo. E apesar de não ser bolsista, ainda assim o residente ver com bons olhos as contribuições positivas vivenciadas na residência pedagógica. Ao ponto de cada momento de dificuldade enfrentado, o residente sempre colocar como prioridade a melhor formação possível, para que no campo efetivo da atuação docente se materialize todo seu esforço.

Por fim, o aprendizado adquirido através do convívio com profissionais comprometidos e qualificados durante o Programa residência pedagógica vivenciado pelo residente, fez prevalecer a rica oportunidade de crescimento na formação Profissional, acadêmica e social. Essa experiência servirá de norte e estímulo na busca constante de conhecimento, aperfeiçoamento profissional, como também, na educação superior.

\_\_\_\_\_  
 Docente Orientador  
 (Nome e Assinatura)

\_\_\_\_\_  
 Preceptor  
 (Nome e Assinatura)

\_\_\_\_\_  
 Residente  
 (Nome e Assinatura)

## APÊNDICE B – Relatório Final Programa Residência Pedagógica



### PLANO DE ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (Modelo Capes)

O Plano de Atividade do Residente corresponde ao planejamento das atividades a serem desenvolvidas para atender **as 440 horas exigidas como requisito para o cumprimento da residência**. O documento deve ser elaborado pelo residente, juntamente com o seu preceptor e ser homologado pelo docente orientador.

#### IDENTIFICAÇÃO DO RESIDENTE

<b>Residente:</b>	José Robson Romão de Melo Junior	<b>Nº Matrícula na IES</b>	15113278
<b>IES/Código</b>	Universidade Federal de Alagoas – UFAL / 577		
<b>Curso</b>	Educação Física - Licenciatura		
<b>Subprojeto/Código</b>	4289		
<b>Docente Orientador</b>	Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano		
<b>Preceptor:</b>	Argenaz de Oliveira Moreira		
<b>Código/Escola (s)</b>	27216977 / Escola Municipal Tradutor João Sampaio		

#### PLANO DE ATIVIDADE

**1.REGÊNCIA ESCOLAR: atividades desenvolvidas como regência na sala de aula (mínimo de 100 horas)**

<b>Atividade (turma, conteúdo da regência que pretende abordar)</b>	<b>Período da realização da atividade</b>	<b>Código/escola (s)</b>	<b>Quantidade de horas 100h</b>
9º ano "A" e "B" (32 e 31 alunos), Unidade temática I – Jogos e Brincadeiras	Janeiro a abril de 2019	27216977	32h
9º ano "A" e "B" (32 e 31 alunos), Unidade temática II – Esportes	Maió a julho de 2019	27216977	32h
9º ano "A" e "B" (32 e 31 alunos), Unidade temática III – Ginástica	Agosto a outubro de 2019	27216977	36h

<b>Atividade (turma, ações de intervenção que pretende desenvolver)</b>	<b>Período da realização da atividade</b>	<b>Código/escola (s)</b>	<b>Quantidade de horas 120h</b>
9º ano “A” e “B” (32 e 31 alunos), Oficina Taekwondo, movimentos de defesa e ataque com os pés e com as mãos. Aplicação do currículo de graduação inicial.	Janeiro a abril de 2019	27216977	40h
9º ano “A” e “B” (32 e 31 alunos), Oficina Taekwondo, Saju ap Tchagui (formas com pés) Saju Tchirugui (forma com as mãos). Aplicação do currículo de graduação inicial.	Maio a julho de 2019	27216977	40h
9º ano “A” e “B” (32 e 31 alunos), Oficina Taekwondo, conceito e prática do Taekwondo esportivo – Luta e formas.	Agosto a outubro de 2019	27216977	40h

**2.ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA DESENVOLVIDAS NA ESCOLA – extra sala de aula (ATIVIDADES ESPECÍFICAS)**

<b>Descrição da Atividade</b>	<b>Período da realização da atividade</b>	<b>Quantidade de horas (c/h)</b>
Orientação Conjunta (docente orientador/preceptor/residente)	04/08/18 e 11/09/18	10h
Caracterização da escola-campo (formulário modelo)	01/10/18 e 11/10/18	8h
Avaliação Diagnóstica (observação das aulas, prática docente/gestão)	01/10/2018 à 30/11/2018	30h
Elaboração do Plano de Atividade da Residência (sob orientação do docente orientador)	27/11/2018 à 07/12/2018	8h
Apresentação do Plano de Atividades (socialização de todo os planos)	Dez/2018	4h
Período de recolha PROESP-Br (Teste de Aptidão física para saúde) e Recolha do KTK (Teste de Competência Motora) - Fase inicial.	Janeiro a abril de 2019	44h

Período de recolha PROESP-Br (Teste de Aptidão física para saúde) e Recolha do KTK (Teste de Competência Motora) – Fase final.	Setembro a novembro de 2019	56h
--	-----------------------------	-----

### 3.ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA DESENVOLVIDAS NA IES (ATIVIDADES ESPECÍFICAS)

Descrição da Atividade	Período da realização da atividade	Quantidade de horas (xh)
Lançamento do Programa o seminário de Abertura	28/08/2018	4h
Como Elaborar Planos de Aulas à luz da BNCC (Professora Marta Moura);	25/09/2018	4h
Práticas Corporais e as três dimensões do conhecimento humano (Professora Chrystiane Toscano)	08/10/2018	4h
Teste de Aptidão Física para a Saúde-PROESP/BR Conceituação Teórica e Prática (Professora Elizabeth)	22/10/2018	4h
Teste de Competência Motora para Crianças-KTK Conceituação Teórica e Prática (Professor Leonardo Luz)	19/11/2018	4h
Estudo Dirigido e Oficina-KTK (Professor Leonardo Luz)	Nov/2018	4h
Aplicação e apresentação de Resultados do teste piloto I e discussão da dinâmica de coletas de dados	30/10/2018 e 05/11/2018	6h
Aplicação e apresentação de Resultados do teste piloto II e discussão da dinâmica de coletas de dados e Grupo de Estudo KTK.	08/11/2018	6h
Período de construção do Relatório Final	02 a 30 dez/19	20h
Avaliação das ações do Programa Residência Pedagógica	02 a 31 jan/20	12h
Socialização das ações dos subprojetos nas escolas-campo	02 a 31 jan/20	20h
Seminário de Encerramento da Residência Pedagógica UFAL	02 a 31 jan/20	8h

Fonte: Autoria própria

**4.ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA DESENVOLVIDAS EM OUTROS ESPAÇOS**  
**(outros espaços educacionais, como feiras, congressos, secretaria de educação, etc) -**  
**ATIVIDADES ESPECÍFICAS**

Descrição da Atividade	Período da realização da atividade	Quantidade de horas (h)
Comunicação oral (mesa redonda) e submissão de artigo, no III Encontro Regional das Licenciaturas do Nordeste – ERELIC. II Encontro PIBID do Nordeste. I Seminário Integrado do PIBID e PRP Alagoas.	15 a 17dez, 2019	30h

**Total de 440 horas**

**ANEXOS**

Fonte: Autoria própria

**ANEXO 1**  
**Planos de Aulas e Relatórios de intervenções.**

Fonte: Autoria própria



**PLANO DE AULA Nº 1**

<b>1) Dados de Identificação</b>
Preceptor: Argenaz de Oliveira Moreira
Orientadora: Chrystiane V. A. Toscano
Residente interventor: José Robson Romão
Residente observador: Marta Kamila de Amorim Basílio
<b>2) Unidade Temática</b>
Brincadeiras e jogos ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Esportes ( <input type="checkbox"/> ) Ginásticas ( <input type="checkbox"/> ) Danças ( <input type="checkbox"/> ) Lutas ( <input type="checkbox"/> ) Práticas corporais de aventura ( <input type="checkbox"/> )
<b>3) Justificativa da escolha da unidade temática</b>
Os jogos competitivos e cooperativos são alguns dos tipos de jogos e brincadeiras que podem ser trabalhados nas aulas de educação física, pois proporcionam aos alunos a vivência do trabalho em equipe, da cooperação e da participação. Estimular a competição saudável, traz autonomia para o aluno em suas escolhas, soluções de problemas, além do despertar de liderança entre os alunos.
<b>4) Dimensões do conhecimento</b>
<p><b>1) Conceitual:</b> Dimensão Análise Conhecer e conceituar os jogos competitivos e cooperativos, partindo do conhecimento que o aluno já traz, ou que vivenciou, explicando a importância para a cultura atual, onde o “estar em primeiro lugar” ou o “ganhar” é mais importante do que o “trabalhar em equipe”, jogar “um com o outro”, otimizando os laços sociais de valores e de ética moral.</p> <p><b>2) Procedimental</b> Dimensão Experimentação Experimentar os tipos de jogos competitivos e cooperativos, fazendo com que os alunos tenham a vivência prática e reflexiva sobre a ação.</p> <p><b>3) Atitudinal</b> Dimensão Reflexão sobre a ação Compreender e identificar como que através do jogo podemos trazer para a realidade dos alunos a relação entre competição e cooperação e como isso está totalmente ligado a formação social do indivíduo.</p>
<b>5) Competências Específicas da EF para intervenção:</b>
<p>1) Experimentar, desfrutar e apreciar diferentes formas de jogos e brincadeiras que contemplem a prática dos jogos competitivos e cooperativos.</p> <p>2) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais.</p> <p>3) Reconhecer os jogos competitivos e cooperativos como elemento fundamental para a formação moral e social dos indivíduos.</p>

<p><b>6. Objetivos do conhecimento</b></p> <p><b>OBJETIVO GERAL</b>          Experimentar e compreender os jogos cooperativos e competitivos como forma de socialização, estimulando o trabalho em equipe e compreendendo que a competição pode ser realizado de forma saudável, contribuindo assim para a formação social e moral dos alunos.</p> <p><b>OBJETIVO ESPECÍFICO</b>          - Compreender e explicar os conceitos de jogos competitivos e cooperativos, Levando o tema para a realidade escolar.</p> <p>- Experimentar diferentes formas de jogos competitivos e cooperativos, estimulando a prática corporal.</p> <p>- Analisar como o conhecimento e a aprendizagem sobre os jogos podem ser relevantes para a formação social e moral.</p>
<p><b>7. Habilidades</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo na prática dos jogos, tendo como elemento fundamental a formação social dos alunos.</li> <li>2) Participar da aula, identificando as suas potencialidades e dificuldades encontradas na prática do trabalhar em equipe.</li> </ol>
<p><b>8. Procedimento Metodológico</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Primeiro Momento / Iniciação</li> </ol> <p>Os alunos serão organizados em um círculo onde o professor irá realizar perguntas referente ao tema proposto para aquela aula, partindo do conhecimento prévio dos alunos. Logo após, o professor irá iniciar com as explicações do que são jogos competitivos e cooperativos, trazendo o conceito de competição e cooperação para a atualidade escolar, na relação entre aluno – aluno.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2) Segundo Momento / Desenvolvimento</li> </ol> <p>Após o primeiro momento, será realizado a prática das atividades.          Estas atividades serão atividades em estafetas, proporcionando assim, diversas formas de atividades e de movimento. As atividades não serão aplicadas separadamente (somente jogos competitivos e somente jogos cooperativos), será feito tipos de jogos que contemplem tanto a competição como a cooperação.</p> <p>Jogo 1: Como forma de experimentação, na primeira atividade, os alunos irão formar um círculo, todos de mãos dadas sem poder solta-las. Será colocado um arco entre os braços dos alunos, e o objetivo do jogo será tentar passar o arco por todos, sem que os alunos soltem as mãos. Conforme os alunos realizam a atividade, o professor irá acrescentando mais arcos, com o objetivo dos alunos não deixarem um arco chegar perto do outro.</p>

Após a experimentação do jogo, os alunos serão divididos em dois grupos, com o mesmo número de alunos (se possível). Será demarcado um local com os cones, e os alunos em forma de corrente, deverão realizar a mesma atividade anterior, mas com o objetivo de transportar o maior número de arcos, um por vez, até chegar no local demarcado, em um determinado tempo em que o professor irá estipular. O grupo que conseguir transportar o maior número de arcos até o cone, vence.

Jogo 2: Nessa próxima atividade será realizado uma corrida cooperativa. Os alunos continuarão com o mesmo grupo (para estimular a competição).

Com os alunos em grupo e posicionados em coluna um atrás do outro, o professor irá demarcar um local com os cones, a uma certa distância dos grupos. O primeiro da fila deverá correr, passar em volta do cone, voltar ao encontro do seu grupo e pegar na mão do outro colega da fila, repetindo assim o percurso até que todos os alunos das equipes tenham realizado a atividade. Vence a equipe que realizar a atividade primeiro.

Jogo 3: Com a mesma dinâmica da atividade anterior, agora utilizando uma bola, os alunos permanecem em coluna com as pernas afastadas. O último da fila deverá correr com a bola na mão, passar em volta do cone e voltar. Ao voltar o aluno se posiciona na frente do colega de equipe, rola a bola por baixo das pernas dos colegas até chegar no último o qual deverá realizar a atividade do mesmo jeito, até chegarem ao local demarcado.

### 3) Terceiro Momento / Finalização

Ao final da aula, será formado um círculo para discussão do que foi aprendido e experimentado na aula. Primeiramente o professor irá ouvir a fala dos alunos, referente as práticas realizadas em toda a aula. Será observado a percepção dos alunos frente aos conceitos aprendidos e referente a aula.

O professor irá apontar os pontos principais nas falas dos alunos, bem como a complementação da aprendizagem referente ao que pôde ser aprendido e o que podemos levar dessa aprendizagem para nossas vidas.

Como complemento da aprendizagem, na próxima aula, os alunos terão que fazer pesquisas sobre variedades de jogos competitivos e cooperativos, e cada grupo deverá aplicar um tipo de jogo competitivo e cooperativo.

## 9. Procedimento Avaliativo

Dimensão conceitual:

Os alunos serão avaliados de forma individual, explorando os conhecimentos prévios, além dos conhecimentos adquiridos e exposto de forma oral, sobre o assunto desta aula.

Dimensão procedimental / experimentação:

Saber dos alunos se houveram dificuldades na execução das atividades em relação a limitação de movimentos ocorridos em algumas atividades

Dimensão atitudinal:

Será observado a atitude dos alunos na aula prática, frente aos problemas existentes do trabalho em equipe, (como o grupo se organizou, aspecto de liderança, respeito entre

os colegas), como foi resolvido (se resolvido) e das relações de competição entre os alunos.

**10. Recursos de Ensino e Espaço Físico**

Recursos Materiais: Arcos e bolas.

Espaço: Quadra, pátio, corredor.

## RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO 1

<b>1. Dados de Identificação</b>
Preceptor: Argenaz de Oliveira Moreira
Orientadora: Chrystiane V. A. Toscano
Residente interventor: José Robson Romão
Residente observador: Marta Kamila de Amorim Basilio
<b>2. Unidade Temática</b>
Brincadeiras e jogos ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Esportes ( <input type="checkbox"/> ) Ginásticas ( <input type="checkbox"/> ) Danças ( <input type="checkbox"/> )
Lutas ( <input type="checkbox"/> ) Práticas corporais de aventura ( <input type="checkbox"/> )
<b>3. Objetivos do conhecimento</b>
Os objetivos selecionados no Plano de Aula foram atendidos: ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim
O residente conseguiu aplicar a aula conforme o plano de aula, tendo que estar adaptando algumas atividades para estimular o desenvolvimento da forma simples a mais complexa.
( <input type="checkbox"/> ) Não Por quê?
<b>4. Procedimento Metodológico</b>
<b>Primeiro Momento / Iniciação</b>
A aula iniciou-se com questionamentos para os alunos referente aos seus conhecimentos prévios sobre o conceito de competição e cooperação. Após a manifestação dos alunos, o residente deu exemplos de tipos de jogos e esportes competitivos e cooperativos. A aula foi iniciada com bastante dinâmica “quebrando o gelo” com os alunos e estimulando os mesmo a estarem participando da discussão inicial
<b>Segundo Momento / Desenvolvimento</b>
No início da atividade os alunos não se sentiram muito estimulados a cooperação. Foi percebido que a partir da decisão de tornar o jogo competitivo, os alunos se sentiram mais estimulados a participarem. O residente conduziu a aula de maneira satisfatória e com domínio sobre o assunto e sobre a turma.

**Terceiro Momento / Finalização**

Apesar do domínio do conteúdo e uma ótima desenvoltura da residente, problemas como falta de comportamento, incompatibilidade afetiva entre aluno-professor e aluno-aluno surge como um problema a ser solucionado em aula sem prejudicar o objetivo daquela aula. Desta forma a residente apresentou uma postura coerente e alcançou o objetivo final proposto.

**5. Recursos de Ensino e Espaço Físico**

Os recursos materiais utilizados colaboraram com o desenvolvimento das atividades. O espaço físico, apesar de não ser o mais adequado para as aulas de educação física, proporcionou a adaptação da atividade ao ambiente disponível e não houve algum prejuízo na parte procedimental da aula.

**PLANO DE AULA Nº 2**

<b>1. Dados de Identificação</b>
Preceptor: Argenaz de Oliveira Moreira
Orientadora: Chrystiane V. A. Toscano
Residente interventor: José Robson Romão
Residente observador: Marta Kamila de Amorim Basilio
<b>2. Unidade Temática</b>
Brincadeiras e jogos ( X ) Esportes ( ) Ginásticas ( ) Danças ( ) Lutas ( ) Práticas corporais de aventura ( ) Leitura recomendada: (BNCC, Ano, p.213-217)
<b>3. Justificativa da escolha da unidade temática</b>
Os jogos pré-desportivos como o próprio nome sugere, são adaptações dos esportes tradicionais, realizados como forma de brincadeira e recreação, com a finalidade na “padronização” do movimento para ser realizado a prática esportiva em si.
<b>4. Dimensões do conhecimento</b>
<b>1) Conceitual</b> Dimensão Análise Entender sobre os jogos pré-desportivos e qual a sua finalidade na aprendizagem para o esporte.
<b>2) Procedimental</b> Dimensão Experimentação Experimentar e participar das atividades práticas, compreendendo a utilização dos jogos pré-desportivos na utilização dos movimentos para um determinado tipo de esporte.
<b>3) Atitudinal</b> Dimensão Compreensão Compreender a importância da prática esportiva como prática corporal.
<b>5. Competências Específicas da EF para intervenção:</b>
1) Experimentar, desfrutar e apreciar os diferentes tipos de movimentos utilizados nos jogos pré-desportivos. 2) Estimular o conhecimento dos alunos referente a qual tipo de esporte está sendo trabalhado os movimentos dos jogos pré-desportivos.
<b>6. Objetivos do conhecimento</b>
<b>OBJETIVO GERAL</b> Utilizar os jogos referente a prática do handebol, visando favorecer a aprendizagem dos movimentos, utilizando jogos que abordem os movimentos das práticas do esporte.
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO</b> - Experimentar os diferentes tipos de movimentos na prática do handebol. - Perceber qual o tipo de esporte será trabalhado de acordo com a prática do movimento. - Observar alguns fundamentos do handebol que serão trabalhados nas aulas práticas.
<b>7. Habilidades</b>
1) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo, experimentando a prática dos jogos para o handebol, identificando os elementos comuns a esse esporte. 2) Participar das atividades práticas e entender os fundamentos que englobam a prática do esporte.

<b>8. Procedimento Metodológico</b>
<p>1) Primeiro Momento / Iniciação</p> <p>No primeiro momento da aula, o professor senta no pátio da escola para explicar o que será visto naquele dia. Primeiramente será feito uma “sondagem” sobre o conhecimento dos alunos referente ao tema proposto para aquela aula. Logo após o professor irá explicar sobre os jogos pré-desportivos, para que serve, porque praticar.</p> <p>2) Segundo Momento / Desenvolvimento</p> <p>Jogo 1: Para iniciar a atividade, o professor irá dividir a turma em dois times (providenciar coletes, ou fitas para identificação dos times), os alunos espalham-se por entre o espaço e será entregue uma bola para um aluno. O objetivo do jogo é que os alunos deem 10 passes com a bola sem deixar com que o grupo oponente “roube” essa bola, trabalhando assim a coletividade, os fundamentos do passe, recepção, drible, noções de táticas e regras.</p> <p>Durante o andamento do jogo o professor pode aplicar algumas variações nas regras como, diminuir o número de passes, a bola sempre deverá passar por duas meninas, a bola tem que ser quicada, etc.</p> <p>Jogo 2: A turma será dividida em dois grupos e no meio do espaço terá cones, latas, garrafas pet, todos os materiais com uma pontuação diferente. O objetivo da atividade é que ao sinal do professor, sem ultrapassar a linha demarcada para o arremesso, um aluno de cada vez deverá tentar acertar com uma bola os objetos. A equipe que conseguir mais pontos vence a partida.</p> <p>Jogo 3: O professor divide a turma em dois grupos iguais. A disposição dos alunos será o seguinte: as equipes irão estar cada um no seu campo, no final do campo, enfileirados um ao lado do outro formando uma barreira. Cada aluno será nomeado com um número. O professor irá chamar dois números (ex. 1 e 5), os alunos que representam esses números deverão correr para pegar a bola mais próxima primeiro que o time oposto, ao pegar a bola o aluno deverá lançá-la por cima da barreira que o time apostado tem formada tentando acertar o gol que será feito, primeiramente sem ultrapassar a linha indicado pelo professor, ao decorrer da atividade o professor poderá aplicar algumas variações como, o aluno que pegou a bola pode chegar próximo a barreira, os alunos que estiverem na barreira podem se deslocar, modificar o número de bolas, chamar mais número de uma vez.</p> <p>Jogo 4: Neste último jogo, os alunos irão vivenciar a prática do jogo de handebol (sem o professor explicar o tipo de esporte que está sendo trabalhado). Os alunos continuarão em duas equipes terão que aplicar no jogo todos os fundamentos aprendidos, inclusive algumas variações. Vence a equipe que conseguir marcar mais pontos durante um determinado tempo que o professor irá indicar, de acordo com o tempo restante da aula.</p> <p>3) Terceiro Momento / Finalização</p> <p>Como finalização após o término das atividades, será formado um círculo de conversa sobre a aula. Checar se os alunos conseguiram identificar qual o tipo de esporte estava sendo trabalhado, se os movimentos realizados poderiam servir para outros esporte.</p>



<p>Ouvir dos alunos as suas observações frente a prática; quais outros tipos de atividades poderia ter sido aplicado (dentro da aula proposta).</p> <p>E para tarefa de casa, os alunos terão que fazer um trabalho sobre o esporte handebol, quais os fundamentos, regras, os tipos de jogos de handebol (handebol para cadeirante, handebol de praia), e levar na próxima aula.</p>
<p><b>9. Procedimento Avaliativo</b></p> <p>Dimensão conceitual: Os alunos serão avaliados de acordo com os trabalhos feitos como a pesquisa. E Participação oral na aula.</p> <p>Dimensão procedimental / experimentação: Participação das aulas práticas, observações realizadas pelos alunos em relação as práticas, sugestões de mudanças em algumas atividades.</p> <p>Dimensão atitudinal: Atitude do aluno em relação ao tema proposto, tomada de decisões, novos aspectos aprendido em seu repertório motor.</p>
<p><b>10. Recursos de Ensino e Espaço Físico</b></p> <p>Recursos Materiais: Bolas diversas, garrafas pet, latas, cones, coletes ou fitas para identificação dos alunos.</p> <p>Espaço: Pátio, terreno aberto.</p>

## RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO 2

<b>1. Dados de Identificação</b>
Preceptor: Argenaz de Oliveira Moreira
Orientadora: Chrystiane V. A. Toscano
Residente interventor: José Robson Romão
Residente observador: Marta Kamila de Amorim Basilio
<b>2. Unidade Temática</b>
Brincadeiras e jogos ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Esportes ( <input type="checkbox"/> ) Ginásticas ( <input type="checkbox"/> ) Danças ( <input type="checkbox"/> )
Lutas ( <input type="checkbox"/> ) Práticas corporais de aventura ( <input type="checkbox"/> )
<b>3. Objetivos do conhecimento</b>
Os objetivos selecionados no Plano de Aula foram atendidos: ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim
O residente conseguiu aplicar a aula conforme o plano de aula, tendo que estar adaptando algumas atividades para estimular o desenvolvimento da forma simples a mais complexa.
( <input type="checkbox"/> ) Não Por quê?
<b>4. Procedimento Metodológico</b>
<b>Primeiro Momento / Iniciação</b>
Ao apresentar o tema da aula que se tratava de jogos pré desportivos, os alunos mostraram um comportamento de entusiasmo pois o esporte é uma paixão nacional. E por se tratar de jogos que preparam para o esporte, os alunos se sentiram mais motivados para a prática das atividades.
<b>Segundo Momento / Desenvolvimento</b>
Os alunos se comportaram de maneira satisfatória. O residente soube conduzir bem a aula apesar de alguns conflitos existentes pelo tema proposto ser atividades mais competitivas entre grupos.
<b>Terceiro Momento / Finalização</b>
Pôde ser observado que o residente tem um ótimo domínio dos conteúdos e principalmente da turma, impondo reflexões para o crescimento do ser cidadão nas horas de conflitos entre os alunos, utilizando uma linguagem de forma clara e de autoridade para o entendimento dos alunos.

<b>5. Recursos de Ensino e Espaço Físico</b>
<p>Os recursos materiais utilizados colaboraram com o desenvolvimento das atividades. O espaço físico, apesar de não ser o mais adequado para as aulas de educação física, proporcionou a adaptação da atividade ao ambiente disponível e não houve algum prejuízo na parte procedimental da aula.</p>

<b>8. Procedimento Metodológico</b>
<p>1) Primeiro Momento / Iniciação</p> <p>No primeiro momento da aula, o professor senta no pátio da escola para explicar o que será visto naquele dia. Primeiramente será feita uma "sondagem" sobre o conhecimento dos alunos referente ao tema proposto para aquela aula. Logo após o professor irá explicar sobre os jogos pré-desportivos, para que serve, porque praticar.</p> <p>2) Segundo Momento / Desenvolvimento</p> <p>Jogo 1: Para iniciar a atividade, o professor irá dividir a turma em dois times (providenciar coletes, ou fitas para identificação dos times), os alunos espalham-se por entre o espaço e será entregue uma bola para um aluno. O objetivo do jogo é que os alunos deem 10 passes com a bola sem deixar com que o grupo oponente "roube" essa bola, trabalhando assim a coletividade, os fundamentos do passe, recepção, drible, noções de táticas e regras.</p> <p>Durante o andamento do jogo o professor pode aplicar algumas variações nas regras como, diminuir o número de passes, a bola sempre deverá passar por duas meninas, a bola tem que ser quicada, etc.</p> <p>Jogo 2: A turma será dividida em dois grupos e no meio do espaço terá cones, latas, garrafas pet, todos os materiais com uma pontuação diferente. O objetivo da atividade é que ao sinal do professor, sem ultrapassar a linha demarcada para o arremesso, um aluno de cada vez deverá tentar acertar com uma bola os objetos. A equipe que conseguir mais pontos vence a partida.</p> <p>Jogo 3: O professor divide a turma em dois grupos iguais. A disposição dos alunos será o seguinte: as equipes irão estar cada um no seu campo, no final do campo, enfileirados um ao lado do outro formando uma barreira. Cada aluno será nomeado com um número. O professor irá chamar dois números (ex. 1 e 5), os alunos que representam esses números deverão correr para pegar a bola mais próxima primeiro que o time oposto, ao pegar a bola o aluno deverá lançá-la por cima da barreira que o time apostado tem formada tentando acertar o gol que será feito, primeiramente sem ultrapassar a linha indicado pelo professor, ao decorrer da atividade o professor poderá aplicar algumas variações como, o aluno que pegou a bola pode chegar próximo a barreira, os alunos que estiverem na barreira podem se deslocar, modificar o número de bolas, chamar mais número de uma vez.</p> <p>Jogo 4: Neste último jogo, os alunos irão vivenciar a prática do jogo de handebol (sem o professor explicar o tipo de esporte que está sendo trabalhado). Os alunos continuarão em duas equipe terão que aplicar no jogo todos os fundamentos aprendidos, inclusive algumas variações. Vence a equipe que conseguir marcar mais pontos durante um determinado tempo que o professor irá indicar, de acordo com o tempo restante da aula.</p> <p>3) Terceiro Momento / Finalização</p> <p>Como finalização após o término das atividades, será formado um círculo de conversa sobre a aula. Checar se os alunos conseguiram identificar qual o tipo de esporte estava sendo trabalhado, se os movimentos realizados poderiam servir para outros esporte.</p>

<p>(Ginástica Geral)</p> <p>A aula inicia-se com um alongamento. Logo após o professor irá explicar a dinâmica da aula e quais atividades os alunos irão realizar bem como o conteúdo que será aplicando. Apresentação de furas referente aos aparelhos de ginástica.</p> <p>2) Segundo Momento / Desenvolvimento</p> <p>Aquecimento (Carro de mão): Os alunos formarão duplas, um será o carro de mão e o outro irá conduzi-lo até o local determinado pelo professor. Se preferir o professor poderá realizar uma competição entre grupos.</p> <p>Jogo 1 (Rio cheio)</p> <p>Neste jogo o professor irá explorar os saltos. Duas pessoas seguram uma corda grande que irá passar entre os alunos, ao qual os mesmo devem saltar a corda. Conforme forem saltando a corda vai subindo até chegar em uma altura que não dê para os alunos saltarem.</p> <p>Solicitar aos alunos que saltem de formas diferentes. Como variação os alunos poderão saltar em duplas.</p> <p>Jogo 2</p> <p>Demonstração e prática de alguns movimentos da ginástica como: rolamento, ponte, avião, saltos, etc.</p> <p>3) Terceiro Momento / Finalização</p> <p>Retomar aos conceitos aprendidos e aos objetivos realizados e não realizados naquela aula. Os alunos deverão ser estimulados a falar sobre as suas experiências relacionadas ao que viram na aula, se já haviam feito alguma atividade, ou se já conheciam</p>
<p><b>9. Procedimento Avaliativo</b></p> <p>Dimensão Conceitual</p> <p>Os alunos serão avaliados de acordo com as falas na discussão final da aula, em relação aos movimentos aprendidos e a percepção de cada um sobre a aula.</p> <p>Dimensão Procedimental</p> <p>Participação das aulas, bom desempenho durante todo o processo de aprendizagem.</p> <p>Dimensão Atitudinal</p> <p>Será observado a construção dos valores dos alunos, referente a prática da ginástica, tais como: consciência corporal, respeito mútuo.</p>
<p><b>10. Recursos de Ensino e Espaço Físico</b></p> <p>Recursos Materiais: cordas, tatame/colchonetes.</p> <p>Espaço: pátio.</p>

### RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO 3

<b>1. Dados de Identificação</b>
Preceptor: Argenaz de Oliveira Moreira
Orientadora: Chrystiane V. A. Toscano
Residente interventor: José Robson Romão
Residente observador: Marta Kamila de Amorim Basilio
<b>2. Unidade Temática</b>
Brincadeiras e jogos ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Esportes ( <input type="checkbox"/> ) Ginásticas ( <input type="checkbox"/> ) Danças ( <input type="checkbox"/> )
Lutas ( <input type="checkbox"/> ) Práticas corporais de aventura ( <input type="checkbox"/> )
<b>3. Objetivos do conhecimento</b>
Os objetivos selecionados no Plano de Aula foram atendidos: ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim
O residente conseguiu aplicar a aula conforme o plano de aula, tendo que estar adaptando algumas atividades para estimular o desenvolvimento da forma simples a mais complexa.
( <input type="checkbox"/> ) Não Por quê?
<b>4. Procedimento Metodológico</b>
<b>Primeiro Momento / Iniciação</b>
Como o tema proposto para a aula foi a ginástica Geral, alguns alunos não se sentiram motivados a prática, pois se tratava de um tema pouco abordado em aulas. A aula iniciou-se com a explicação referente a ginástica em jogos olímpicos e a ginástica desenvolvida na escola.
<b>Segundo Momento / Desenvolvimento</b>
No desenvolvimento da aula, os alunos começaram a se interessar mais pela prática, pois experimentaram movimentos referente a ginástica como os saltos, giros, rolamentos. Os alunos se sentiram desafiados a prática pois muitos ainda não tinham vivenciado certos movimentos. O residente soube conduzir bem a aula, presando pela segurança dos alunos referente aos movimentos e ao espaço destinado a prática.
<b>Terceiro Momento / Finalização</b>
A aprendizagem oportunizou toda a turma, pois os alunos vivenciaram movimentos aos quais ainda não haviam praticado, ou já haviam praticado porém não lhes remetiam que aquele movimento como estrelinha, rolamento para frente e para trás, se tratavam de movimentos ginásticos.

<b>5. Recursos de Ensino e Espaço Físico</b>
<p>Os recursos materiais utilizados colaboraram com o desenvolvimento das atividades. O espaço físico no pátio foi adequado a prática da ginástica pois oportunizou aos alunos estarem se movimentando em um espaço limitado, assim como algumas práticas da ginástica.</p>

**PLANO DE AULA Nº 4**

<b>1) Dados de Identificação</b>
Preceptor: Argenaz de Oliveira Moreira
Orientadora: Chrystiane V. A. Toscano
Residente interventor: José Robson Romão
Residente observador: Marta Kamila de Amorim Basilio
<b>2) Unidade Temática</b>
Brincadeiras e jogos ( X ) Esportes ( ) Ginásticas ( ) Danças ( ) Lutas ( ) Práticas corporais de aventura ( ) Leitura recomendada: (BNCC, Ano, p.213-217)
<b>3) Justificativa da escolha da unidade temática</b>
Os jogos pré-desportivos como o próprio nome sugere, são adaptações dos esportes tradicionais, realizados como forma de brincadeira e recreação, com a finalidade na “padronização” do movimento para ser realizado a prática esportiva em si.
<b>4) Dimensões do conhecimento</b>
<b>1) Conceitual</b> Dimensão Análise Entender sobre os jogos pré-desportivos e qual a sua finalidade na aprendizagem para o esporte.
<b>2) Procedimental</b> Dimensão Experimentação Experimentar e participar das atividades práticas, compreendendo a utilização dos jogos pré-desportivos na utilização dos movimentos para um determinado tipo de esporte.
<b>3) Atitudinal</b> Dimensão Compreensão Compreender a importância da prática esportiva como prática corporal.
<b>5) Competências Específicas da EF para intervenção:</b>
1) Experimentar, desfrutar e apreciar os diferentes tipos de movimentos utilizados nos jogos pré-desportivos. 2) Estimular o conhecimento dos alunos referente a qual tipo de esporte está sendo trabalhado os movimentos dos jogos pré-desportivos.
<b>6. Objetivos do conhecimento</b>
<b>OBJETIVO GERAL</b> Utilizar os jogos referente a prática do handebol, visando favorecer a aprendizagem dos movimentos, utilizando jogos que abordem os movimentos das práticas do esporte.
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO</b> - Experimentar os diferentes tipos de movimentos na prática do handebol. - Perceber qual o tipo de esporte será trabalhado de acordo com a prática do movimento. - Observar alguns fundamentos do handebol que serão trabalhados nas aulas práticas.
<b>7. Habilidades</b>
1) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo, experimentando a prática dos jogos para o handebol, identificando os elementos comuns a esse esporte. 2) Participar das atividades práticas e entender os fundamentos que englobam a prática do esporte.



<b>8. Procedimento Metodológico</b>
<p>1) Primeiro Momento / Iniciação</p> <p>No primeiro momento da aula, o professor senta no pátio da escola para explicar o que será visto naquele dia. Primeiramente será feito uma “sondagem” sobre o conhecimento dos alunos referente ao tema proposto para aquela aula. Logo após o professor irá explicar sobre os jogos pré-desportivos, para que serve, porque praticar.</p> <p>2) Segundo Momento / Desenvolvimento</p> <p>Jogo 1: Para iniciar a atividade, o professor irá dividir a turma em dois times (providenciar coletes, ou fitas para identificação dos times), os alunos espalham-se por entre o espaço e será entregue uma bola para um aluno. O objetivo do jogo é que os alunos deem 10 passes com a bola sem deixar com que o grupo oponente “roube” essa bola, trabalhando assim a coletividade, os fundamentos do passe, recepção, drible, noções de táticas e regras.</p> <p>Durante o andamento do jogo o professor pode aplicar algumas variações nas regras como, diminuir o número de passes, a bola sempre deverá passar por duas meninas, a bola tem que ser quicada, etc.</p> <p>Jogo 2: A turma será dividida em dois grupos e no meio do espaço terá cones, latas, garrafas pet, todos os materiais com uma pontuação diferente. O objetivo da atividade é que ao sinal do professor, sem ultrapassar a linha demarcada para o arremesso, um aluno de cada vez deverá tentar acertar com uma bola os objetos. A equipe que conseguir mais pontos vence a partida.</p> <p>Jogo 3: O professor divide a turma em dois grupos iguais. A disposição dos alunos será o seguinte: as equipes irão estar cada um no seu campo, no final do campo, enfileirados um ao lado do outro formando uma barreira. Cada aluno será nomeado com um número. O professor irá chamar dois números (ex. 1 e 5), os alunos que representam esses números deverão correr para pegar a bola mais próxima primeiro que o time oposto, ao pegar a bola o aluno deverá lançá-la por cima da barreira que o time apostado tem formada tentando acertar o gol que será feito, primeiramente sem ultrapassar a linha indicado pelo professor, ao decorrer da atividade o professor poderá aplicar algumas variações como, o aluno que pegou a bola pode chegar próximo a barreira, os alunos que estiverem na barreira podem se deslocar, modificar o número de bolas, chamar mais número de uma vez.</p> <p>Jogo 4: Neste último jogo, os alunos irão vivenciar a prática do jogo de handebol (sem o professor explicar o tipo de esporte que está sendo trabalhado). Os alunos continuarão em duas equipes terão que aplicar no jogo todos os fundamentos aprendidos, inclusive algumas variações. Vence a equipe que conseguir marcar mais pontos durante um determinado tempo que o professor irá indicar, de acordo com o tempo restante da aula.</p> <p>3) Terceiro Momento / Finalização</p> <p>Como finalização após o término das atividades, será formado um círculo de conversa sobre a aula. Checar se os alunos conseguiram identificar qual o tipo de esporte estava sendo trabalhado, se os movimentos realizados poderiam servir para outros esporte.</p>

<p>Ouvir dos alunos as suas observações frente a prática; quais outros tipos de atividades poderia ter sido aplicado (dentro da aula proposta).</p> <p>E para tarefa de casa, os alunos terão que fazer um trabalho sobre o esporte handebol, quais os fundamentos, regras, os tipos de jogos de handebol (handebol para cadeirante, handebol de praia), e levar na próxima aula.</p>
<p><b>9. Procedimento Avaliativo</b></p> <p>Dimensão conceitual: Os alunos serão avaliados de acordo com os trabalhos feitos como a pesquisa. E Participação oral na aula.</p> <p>Dimensão procedimental / experimentação: Participação das aulas práticas, observações realizadas pelos alunos em relação as práticas, sugestões de mudanças em algumas atividades.</p> <p>Dimensão atitudinal: Atitude do aluno em relação ao tema proposto, tomada de decisões, novos aspectos aprendido em seu repertório motor.</p>
<p><b>10. Recursos de Ensino e Espaço Físico</b></p> <p>Recursos Materiais: Bolas diversas, garrafas pet, latas, cones, coletes ou fitas para identificação dos alunos.</p> <p>Espaço: Pátio, terreno aberto.</p>

## RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO 4

<b>1. Dados de Identificação</b>
Preceptor: Argenaz de Oliveira Moreira
Orientadora: Chrystiane V. A. Toscano
Residente interventor: José Robson Romão
Residente observador: Marta Kamila de Amorim Basilio
<b>2. Unidade Temática</b>
Brincadeiras e jogos ( ) Esportes ( X ) Ginásticas ( ) Danças ( )
Lutas ( ) Práticas corporais de aventura ( )
<b>3. Objetivos do conhecimento</b>
Os objetivos selecionados no Plano de Aula foram atendidos: ( X ) Sim
O residente soube conduzir bem a aula e alcançou os objetivos pertinentes ao tema proposto.
( ) Não Por quê?
<b>4. Procedimento Metodológico</b>
<b>Primeiro Momento / Iniciação</b>
A unidade temática escolhida foi desenvolvida por meio de reuniões conjuntas para a escolha do tema. O esporte por se tratar de uma prática competitiva, estimula ainda mais os alunos a aprendizagem. No primeiro momento foi realizado uma sondagem com os alunos referente aos seus conhecimentos prévios do tema proposto que foi o handebol.
<b>Segundo Momento / Desenvolvimento</b>
Foram desenvolvidos 3 tipos de jogos, utilizando o método de ensino do mais simples (micro) ao mais complexo (macro). O residente utilizou de jogos e brincadeiras para estar ensinando aos alunos algumas regras do handebol implícitas no jogo. Os alunos se sentiram motivados e desafiados a prática pois além de todo ensinamento técnico haviam também algumas regras a serem cumpridas e esse motivo das regras foi o que trouxe algumas desavenças entre as equipes. O residente em alguns momentos não interviu nas discussões pois estava observando algumas tomadas de decisões dos grupos, explorado assim o espírito de liderança entre eles.
<b>Terceiro Momento / Finalização</b>
A checagem da aula foi realizada de modo ao qual os alunos tivessem alcançado o objetivo da aula que era a prática em si do jogo de handebol, utilizando algumas das regras aprendidas nos jogos iniciais da aula. Os alunos alcançaram os objetivos.

experimentaram um novo tipo de esporte diferente dos habituais do seu dia a dia e foi observado em alguns alunos a habilidade que têm para a prática esportiva.

#### **5. Recursos de Ensino e Espaço Físico**

Com poucos recursos utilizados, o residente conseguiu concluir o objetivo da aula. O espaço não foi adequado para a prática, tornando-se um pouco limitado, porém foi adaptado conforme as necessidades da aula.

**PLANO DE AULA Nº 5**

<b>1) Dados de Identificação</b>
Preceptor: Argenaz de Oliveira Moreira
Orientadora: Chrystiane V. A. Toscano
Residente interventor: José Robson Romão
Residente observador: Marta Kamila de Amorim Basilio
<b>2) Unidade Temática</b>
Brincadeiras e jogos ( ) Esportes ( x ) Ginásticas ( )
Leitura recomendada: (BNCC, 2018, p.213-217)
<b>3) Justificativa da escolha da unidade temática</b>
Jogos de rede e parede "reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento". (BNCC, 2018, p. 216)
<b>4) Dimensões do conhecimento</b>
<b>1) Conceitual:</b> Análise Está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre).
<b>2) Procedimental</b> Experimentação Requer que o aluno vivencie a prática do movimento em si, proporcionado pela aplicação do esporte em aula.
<b>3) Atitudinal</b> Compreensão Compreender a importância da prática esportiva como prática corporal
<b>4) Competências Específicas da EF para intervenção:</b>
1) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
2) Experimentar as diversas formas de movimento.
<b>5. Objetivos do conhecimento</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Vivenciar a prática do voleibol como esporte competitivo e compreendendo as regras do jogo.
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO:</b>
<b>6. Habilidades</b> (EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de rede e parede, identificando os elementos comuns a esses esportes.

<p><b>7. Procedimento Metodológico</b></p> <p>1) Primeiro Momento / Iniciação</p> <p>(Voleibol)</p> <p>A aula inicia-se com um alongamento. Logo após o professor irá explicar a dinâmica da aula e quais atividades os alunos irão realizar bem como o conteúdo que será aplicando, explicando o conceito de jogos de rede e parede.</p> <p>2) Segundo Momento / Desenvolvimento</p> <p>Aquecimento (Bola ao ar): Os alunos formam um círculo. Um aluno ficará no meio do círculo com uma bola. Este aluno deverá lançar a bola ao alto, falar o nome de um colega e esse colega deverá ir para o meio da quadra e pegar a bola antes dela cair no chão e assim sucessivamente até todos do círculo serem chamados.</p> <p>Jogo 1 (Toque)</p> <p>Os alunos formam um círculo e todos devem passar a bola para os colegas com "toques" do voleibol (não pode segurar a bola), quem deixar a bola cair sai do jogo até ficar um ganhador.</p> <p>Jogo 2 (Voleibol com lençol)</p> <p>Primeiramente a turma será dividida em vários grupos a depender do número de alunos, cada grupo terá um lençol e irão arremessar a bola entre si. Depois de vivenciarem essa prática os grupos serão divididos em dois e irão realizar a mesma atividade disputando.</p> <p>Jogo 3</p> <p>O professor irá demonstrar os tipos de toques do voleibol (toque, manchete, bloqueio) e logo em seguida os alunos irão realizar a prática do esporte utilizando os fundamentos aprendido.</p> <p>3) Terceiro Momento / Finalização</p> <p>Retomar aos conceitos aprendidos e aos objetivos realizados e não realizados naquela aula. Os alunos deverão ser estimulados a falar sobre as suas experiências relacionadas ao que viram na aula, se já haviam feito alguma atividade, ou se já conheciam</p>
<p><b>8. Procedimento Avaliativo</b></p> <p>Dimensão Conceitual</p> <p>Os alunos serão avaliados de acordo com as falas na discussão final da aula, em relação aos conceitos aprendidos e regras</p> <p>Dimensão Procedimental</p> <p>Participação das aulas, bom desempenho durante todo o processo de aprendizagem.</p> <p>Dimensão Atitudinal</p>

Fonte: Autoria própria

Será avaliado a vivência prática, se o aluno observou outros aspectos da formação moral do indivíduo como o trabalho em equipe, saber esperar a vez, e que tudo isso contribui para o ser cidadão.

**9. Recursos de Ensino e Espaço Físico**

Recursos Materiais: Bola de voleibol ou outra disponível, lençol.

Espaço: Quadra, pátio.

## RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO 5

<b>1. Dados de Identificação</b>
Preceptor: Argenaz de Oliveira Moreira
Orientadora: Chrystiane V. A. Toscano
Residente interventor: José Robson Romão
Residente observador: Marta Kamila de Amorim Basilio
<b>2. Unidade Temática</b>
Brincadeiras e jogos ( ) Esportes ( X ) Ginásticas ( ) Danças ( )
Lutas ( ) Práticas corporais de aventura ( )
<b>3. Objetivos do conhecimento</b>
Os objetivos selecionados no Plano de Aula foram atendidos: ( X ) Sim
O residente soube conduzir bem a aula e alcançou os objetivos pertinentes ao tema proposto.
( ) Não Por quê?
<b>4. Procedimento Metodológico</b>
<b>Primeiro Momento / Iniciação</b>
Permanecendo na temática dos esportes, o voleibol foi apresentado aos alunos. Foi discutido sobre possíveis experiências dos alunos com o esporte e foi discutido sobre sua prática na quadra, tipo de bola utilizada e como se joga o voleibol.
<b>Segundo Momento / Desenvolvimento</b>
No desenvolvimento da aula o residente utilizou do método de ensino do mais simples ao mais complexo. Os alunos primeiramente experimentaram os movimentos utilizando a bola com as mãos. Foram realizadas atividades para se adaptarem a utilizar os movimentos do voleibol. Os alunos experimentaram e aprenderam sobre os diferentes tipos de toques do voleibol e algumas regras. Os alunos se sentiram estimulados e desafiados a estarem praticando algo que a maioria não havia experimentado.
<b>Terceiro Momento / Finalização</b>
Ao final da aula foi retomado os conceitos aprendidos e aos objetivos realizados e não realizados naquela aula. Os alunos foram estimulados a falar sobre as suas experiências relacionadas ao que viram na aula, se já haviam feito alguma atividade, ou se já conheciam.



<b>5. Recursos de Ensino e Espaço Físico</b>
Com poucos recursos utilizados, o residente conseguiu concluir o objetivo da aula. O espaço não foi adequado para a prática, tornando-se um pouco limitado, porém foi adaptado conforme as necessidades da aula.

**ANEXO 2**  
**Fotos**

Fonte: Autoria própria

**Pré teste**



**Pós teste**



Fonte: Autoria própria

### Apresentação do Plano de Atividade



### Regências



### Oficina Taekwondo – Inclusão de aluno Autista



Fonte: Autoria própria

### Semana da Criança



### IX Jogos Internos



### III Encontro Regional das Licenciaturas do Nordeste – ERELIC (Comunicação Oral)



Fonte: Autoria própria



**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**RELATÓRIO FINAL DO RESIDENTE**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO RESIDENTE**

<b>Residente:</b>	José Robson Romão de Melo Junior	<b>Nº Matrícula na IES</b>	15113278
<b>IES/Código</b>	Universidade Federal de Alagoas – UFAL/577		
<b>Curso:</b>	Educação Física - Licenciatura		
<b>Subprojeto/ Código</b>	4289		
<b>Docente Orientador:</b>	Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano		
<b>Preceptor:</b>	Argenaz de Oliveira Moreira		

**2. REGENCIA ESCOLAR (obrigação carga horária de no mínimo 100 horas para homologação)**

**2.1 Código/Nome da(s) Escola (s):** 27216977 / Escola Municipal Tradutor João Sampaio

**2.2 Etapas de atuação:** Ensino Fundamental anos finais.

**2.3 Quantidade de turmas nas quais atuou:** 02 turmas, 9º ano “A” e “B”.

**2.4 Quantidade de alunos (somar os alunos, quando houver mais de uma turma):**

Seu quantitativo é de 56 alunos, sendo 31 no (9º ano “A”), e 25 alunos (9º ano “B”) respectivamente.

<b>Descrição da Atividade</b>	<b>Período da realização da atividade</b>	<b>Quantidade e de horas</b>	<b>Conteúdos trabalhados</b>	<b>Metodologias e didáticas utilizadas</b>
Variações do pega-pega, polícia ladrão, negro fugido, mamba negra, variações do jogo da queimada. Bobinho, três toques. Todas atividades foram ofertadas nas dimensões conceituais - informações e origem; Procedimental – experimentação prática; Atitudinal – relevância do respeito as regras, os colegas e trabalho em equipe.	Janeiro a abril de 2019	32h	Jogos e brincadeiras.	Aulas abertas, aulas expositivas, oficinas e seminários.

Fonte: Autoria própria

Conceito e procedimento de Esportes Coletivos (Handebol, Futebol); Esportes individuais – lutas nas aulas de EF (Judô e Taekwondo). Atleta de rendimento, participação e inclusão.	Maio a julho de 2019	32h	Esportes	Aulas abertas, aulas expositivas, oficinas e seminários.
Conceito e procedimento da Ginástica nas Aulas de EF: Ginástica calistênica; Ginástica Laboral; Ginástica Alternativa e Ginástica Aplicada nas Lutas/Taekwondo. Os Benefícios da Ginástica no cotidiano.	Agosto a outubro de 2019	36h	Ginástica	Aulas abertas, aulas expositivas, oficinas e seminários.
<b>Total de horas da Regência Escolar</b>			<b>100 h</b>	

### 3. DESCRIÇÃO/CRONOGRAMA DAS DEMAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA, NA IES E EM OUTROS ESPAÇOS

<b>Elaboração do Projeto</b>	<b>Período de realização</b>	28/03/2019 à 19/11/2019	<b>Quantidade de Horas</b>	<b>120horas</b>
<p>Durante o período de planejamento de ações conjuntas com a preceptora e residentes, ficou decidido a elaboração de alguns projetos pedagógicos sendo alguns deles previsto a sua inclusão no planejamento anual curricular escolar aproveitando algumas datas comemorativas, e outros elaborados individualmente por cada residente, este último, as orientações da preceptora foi realizada de forma individual assim como a sua supervisão. Segue abaixo a descrição dos cada um dos projetos:</p> <p><b>SEMANA DA CRIANÇA:</b></p> <p><b>Objetivo geral:</b> Garantir aos alunos acesso à novas experiências, estimular a adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável.</p> <p><b>Os objetivos específicos:</b> Propor atividade lúdicas e recreativas.</p>				

Fonte: Autoria própria

Trabalhar com o repertório cultural local.

Garantir experiências com atividades competitivas e cooperativas.

**Justificativa:**

As atividades tiveram como proposta: abordar conteúdos com a finalidade de lazer, experimentação e expressão de sentimentos, afetos e emoções, buscando ampliar o repertório motor e oportunizar diversidade de movimento.

**Metodologia:**

Através de jogos, brincadeiras, dança e atividades estafetas que buscam estimular aos alunos o gosto pela prática de atividades físicas lúdicas e recreativas que criaram novas situações afetiva-motora e social.

**Resultados:**

As atividades incentivaram aos alunos a vivência de jogos, brincadeiras, dança e em movimento em geral, além de promover a integração e o contato com atividades físicas lúdicas e a competição saudável.

---

**JOGOS INTERNOS – Temática - “A Paz Começa em Mim: Por uma Cultura de Paz”**

**Objetivo geral:** Contribuir para a conscientização de um estilo de vida mais ativo, saudável de harmonia e paz.

**Os objetivos específicos:**

Promover os valores do esporte;

Promover a inclusão.

**Justificativa:**

Os jogos internos e um momento de festividade e confraternização.

**Metodologia:**

Utilização de atividades com personalidades promotoras da paz, utilizou-se palestras, aulas expositivas e atividades que valorizam as regras e a diversidade.

**Resultados:**

As atividades pedagógicas realizadas, buscaram promover a cultura de paz e favorecer a ampla formação cidadã.

---



## OFICINA TAEKWONDO

**Objetivo geral:** Aproximar a temática Lutas através do Taekwondo para favorecer na construção de hábitos saudáveis dos escolares.

**Os objetivos específicos:**

Ressignificar o conceito sobre as Lutas/Taekwondo;

Proporcionar o autoconhecimento corporal;

Ampliar o repertório motor;

Vivenciar os valores atitudinais no universo das Lutas/Taekwondo;

Propiciar a inclusão através da prática do Taekwondo.

**Justificativa:**

As Lutas assim como o Taekwondo, possui valores educacionais que favorecem no pleno desenvolvimento dos escolares.

**Metodologia:**

A sistematização das atividades tomou como base, o currículo de graduação inicial (faixa branca) e o desenvolvimento de habilidades e competências previstas no planejamento das aulas de EF da escola-campo realizadas pelo residente. Além disso, as práticas foram subdivididas em três unidades, sendo elas:

**Unidade I - de janeiro a abril de 2019:** Foi socializado de forma interativa conhecimentos sobre a origem da modalidade, como também no Brasil e em Alagoas. Foi ofertado atividades práticas curriculares de como é conhecido o *Kibom Donjak* (técnica de defesa e ataques básicos com os braços), como também, o *Bal ki sool* (técnicas de defesa e ataques básicos com as pernas). Esclarecimentos do Taekwondo como filosofia de vida.

**Unidade II - de maio a julho de 2019:** Foi socializado de forma interativa conhecimentos sobre a prática do Taekwondo como Esporte e estruturação de suas regras, principais medalhistas brasileiros da modalidade e a importância do cumprimento das regras de competição. As técnicas vivenciadas na unidade anterior, serviu como base na compreensão e experimentação prática do combate simulado pelos escolares no contexto esportivo. Diferenças em brigar x lutar.

**Unidade III - de agosto a outubro de 2019:** Foi socializado de forma interativa conhecimentos sobre as formas de ginásticas utilizadas nas lutas (Tai-chi, Yoga e as formas/kata/kati/poom sae). Foi ofertado o último conteúdo do currículo inicial de graduação (faixa branca), o *Saju Ap Tchagui* (formas que utilizam predominantemente o

uso das pernas nas quatro direções), como também, o *Saju Tchirugui* (formas que utilizam predominantemente o uso dos braços). Foi esclarecido que as formas têm uma grande variedade de finalidades, sendo uma delas, ginástica com finalidade terapêutica.

**Resultados:**

As atividades pedagógicas que foram realizadas na oficina, sempre estiveram intimamente associadas as unidades temáticas nas aulas EF, foi possível trabalhar os jogos de lutas, assim como trabalhar os aspectos esportivos, regras, disciplina, jogo limpo. Além disso, foi vivenciado as formas de ginásticas que são utilizadas nas lutas e no Taekwondo. Isto é, pode-se manter os alunos mais ativos fisicamente através das aulas do Taekwondo sem perder de vista dos valores educacionais que foram trabalhados no ano letivo escolar.

Atividades específicas desenvolvidas na escola (extraclasse), na IES e/ou em outros espaços	Período de realização	01/10/2018 a 17/12/2018	Quantidade de Horas	100 horas
<p>No decorrer da fase de imersão, pudemos acompanhar e participar ativamente de várias atividades, tanto na escola, quanto na UFAL e em outros espaços, sob supervisão da orientação da preceptora. Atividades desenvolvidas foram as seguintes: <b>Planejamento na escola-campo; Elaboração das atividades pedagógicas (preceptora e residentes); Caracterização da escola-campo; Período de formação na universidade mediação (Professora orientadora e preceptora); Período de formação protocolo de Aptidão Física para saúde PRESP-Br; Período de formação protocolo de competência motora para crianças KTK; Aplicação dos testes pilotos (PROESP-br e KTK); Avaliação diagnóstica escola-campo e Período de observação e acompanhamento das aulas de EF da professora-preceptora.</b></p>				
<p>As atividades de ordem formativa, todas elas foram realizadas na Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Campus Ac Simões, na unidade acadêmica, Instituto de Educação Física e Esporte - IEFE, algumas atividades foram totalmente conceituais, exemplo: conceituação da BNCC no ensino fundamental. Já outras, alternaram em momentos conceituais e procedimentais, exemplo: protocolo de Aptidão Física para saúde - PRESP-Br e protocolo de competência motora para crianças - KTK.</p>				
<p>Na escola-campo, foram realizadas atividades de Planejamento, Elaboração de atividades pedagógicas, aplicação dos testes pilotos do PROESP-br e KTK, como também, avaliação</p>				

diagnóstica da escola-campo, observação e acompanhamento das aulas de EF da professora-preceptora.				
<b>Ambientação e conhecimento da escola</b>	<b>Período de realização</b>	<b>01/10/2018 a 31/01/2019</b>	<b>Quantidade de Horas</b>	<b>60 horas</b>
<p>Na fase de ambientação realizada na escola - campo Escola Municipal Tradutor João Sampaio localizada na Praça Central Conjunto João Sampaio I, 14ª Região no bairro Petrópolis, nos períodos de agosto e setembro de 2018, foram observadas e coletadas as seguintes informações: O nome da Escola originou-se como forma de homenagear o relevante poliglota João Rodrigues Sampaio, instituição está fundada em 30 de janeiro de 1996, preenchendo uma lacuna da comunidade local que não possuíam uma escola nas proximidades. Antes da sua fundação, esse espaço anteriormente era utilizado para descartar-se lixo e para uso de drogas tornando-se (área de risco), localização próxima do Centro comunitário local, que por sua vez, formou parceria com SEMED, para que naquele espaço fosse possível a construção de uma escola naquele local. Hoje a escola funciona em três períodos, manhã, tarde e noite, ofertando para comunidade as seguintes etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA (Ensino de Jovens, Adultos e Idosos).</p> <p>A escola conta com 762 alunos ao todo, 37 no Ensino Infantil e 725 no Fundamental. Em relação a condições de infraestrutura, o tipo de construção do prédio é de alvenaria, adaptado para pessoas com deficiência, em um estado de conservação boa, contendo área livre para recreação, contendo 11 salas e ambientes especiais, como a sala de recursos multifuncionais e classe especial.</p> <p>O corpo funcional e estrutural da instituição funciona da seguinte forma: direção, coordenação pedagógica, sala dos professores, biblioteca, secretária, sala com materiais específicos para a aula de educação física, cozinha, refeitório, banheiros adaptados, auditório, sala de informática, almoxarifado, pátio coberto e descoberto. O seu quantitativo funcional por: 1 diretor(a), 1 vice-diretor(a), 2 coordenadores, 1 secretário, 24 professores e 5 estagiários. Já a equipe de apoio é formada por: 3 porteiros (um em cada turno), 7 pessoas responsáveis pela limpeza e 5 merendeiras.</p> <p>Os recursos audiovisuais são: 1 DVD (aparelho), 1 televisão, 3 aparelhos de sons, e retroprojetor, 2 datashows, 6 computadores. Os recursos materiais para as aulas de educação física são compostos de jogos de tabuleiro (dama, dominó, xadrez, ludo e pega-</p>				

varetas), materiais para atividades motoras (arcos, cones, bolas de futebol, bolas de basquete, bolas de handebol, bolas de tênis, cordas, colchonetes, bolas de borrachas e bola de vôlei), recursos alternativos (Garrafa pet, pratos do refeitório, bolas de desodorante, copos do refeitório, colheres do refeitório).

Nos aspectos pedagógicos a documentação escolar é composta de calendário escolar, projeto político-pedagógico, projetos interinstitucionais, planejamento por área e planejamento por componente curricular. As turmas de educação física são constituídas de aproximadamente 30 a 40 alunos por turma. A escola apresenta alunos com alguns tipos de deficiências ou transtornos. São compostas por 3 alunos autistas, 1 cadeirante, 20 com TDH (Transtorno de Déficit de Atenção), 2 com baixa visão, 1 com Síndrome de Down. Como ações de formação continuada são oferecidos cursos aos docentes pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

<b>Relatório Final</b>	<b>Período de realização</b>	<b>02/12/2019 a 20/12/2019</b>	<b>Quantidade de Horas</b>	<b>20 horas</b>
Ao final das ações da Residência Pedagógica procedemos a elaboração do relatório final que ocorreu na UFAL sob orientação da docente e da supervisão da preceptora, além da presença dos residentes do referido programa. Neste momento, foi esclarecido paulatinamente cada ponto do plano de atividade do residente, como também, do relatório final do residente. O acompanhamento e orientação da produção do relatório final se deu durante todo o mês de dezembro de 2019, a professora-preceptora (na medida do possível) foi esclarecendo as potenciais dúvidas que surgiram durante a construção deste material.				

<b>Avaliação</b>	<b>Período de realização</b>	<b>Contínua</b>	<b>Quantidade de horas</b>	<b>20 horas</b>
A avaliação aconteceu de maneira contínua, realizamos o portfólio individualmente, no qual colocamos todos os nossos momentos na residência, desde os planejamentos, até a execução das intervenções, dessa forma, a docente orientadora teve acesso aos nossos portfólios de maneira frequente, bem como a preceptora e por esse modo a compreensão das ações desenvolvidas. A avaliação dos participantes (preceptores, docente orientador) ocorreu em todo o período da Residência Pedagógica, mais especificamente nos encontros mensais, bem como a auto avaliação dos residentes.				

Além disso, fruto de ação colaborativa (orientadora, preceptora e residentes), resultou na confecção de 4 tipos de formulários (Questionários "A", "B", "C" e "D"). Sendo o primeiro, de questões abertas, o segundo em diante, são de questões semiabertas. A descrição de cada um dos questionários será exposta sequencialmente abaixo:

**Questionário "A" - Avaliação residente-residente:**

Conte os dados de identificação do residente que foi observado (residente interventor), e informações gerais do conteúdo a ser trabalhado pelo residente interventor. Observou-se os objetivos do Plano de aula foram cumpridos, os procedimentos executados durante as aulas, recursos utilizados, utilização do espaço utilizado para a prática da atividade, dimensionamento das atividades para o grupo de alunos (faixa etária), se foi seguido a fase de desenvolvimento adequada da aula: fase inicial, fundamental e volta à calma; se foi oportunizado momentos de vivências que proporcione reflexão de aprendizagem entre outros.

No que diz respeito a avaliação **Residente-residente**, dentro de uma escala de zero à cinco (onde zero seria caracterizado como conceito ruim ou de realização insuficiente da tarefa; e cinco considerado um conceito ótimo ou de realização muito eficiente da tarefa) foi avaliado a escolha dos conteúdos, atividades trabalhadas na aula observada. Obtendo pontuação de três, foi considerado como base o plano original e percebeu-se que algumas atividades importantes ficaram de fora. No entanto, o que foi conceituado praticamente todos os alunos compreenderam. Já no que diz respeito ao item de avaliação o desenvolvimento da aula observada, enquanto objetivos alcançados, foi avaliado com pontuação de três. Foi considerado um bom desenvolvimento, devido a utilização de variações de algumas atividades do plano original. No entanto, a pontuação não foi melhor devido a substituição por outras que não continham no plano inicial.

No que diz respeito ao item que avaliou a escolha e adequação de materiais, recursos utilizados e espaços para prática da aula observada deu-se a pontuação de cinco. Considerou-se que os recursos foram bem utilizados, assim como adequação dos materiais. Além da sua utilização como elemento ativo na aula (implemento de pontuação). O item que avaliou adequação da atividade de acordo com a faixa etária e com a características da turma, avaliou-se com a pontuação de três. Foi considerado excelente na dimensão procedimental, mas elementos conceituais foram sentidos sua ausência (onde surgiu? O

porquê da atividade?). Além disso, ficaram ausentes elementos atitudinais, como: respeitar as regras, importância do trabalho em equipe durante abordagem.

Sobre o item que avaliou a desenvoltura do residente interventor, domínio de turma e interação, resolução de conflitos, linguagem utilizada e clareza na divulgação das informações, foi recebida a pontuação de quatro. Justamente por ter uma boa desenvoltura, mínimos conflitos, linguagem acessível, ficando perceptível a relação professora/aluno.

Por fim, avaliou-se o item sobre a capacidade do residente-interventor em seguir as fases do planejamento do plano de aula (aquecimento, desenvolvimento e volta a calma) ou readaptação diante das necessidades ou dificuldades da turma, a pontuação avaliada foi de cinco. Justamente por seguir as transições de aquecimento, desenvolvimento e volta a calma sem ocorrerem problemas.

**Questionário “B” - Avaliação residente-preceptor:**

O Residente avaliou o atendimento, comprometimento, procedimentos e atitudes do seu preceptor através de questionário, que serviu para observar o conteúdo abordado, conduta, procedimentos, conceitos, metodologia e intervenção do professor-preceptor.

Cada item acima listado foi avaliado com pontuação cinco, justamente por dominar com competência o conteúdo, com ótima conduta, procedimento adequado, conceito claro, metodologia bem dimensionada e excelente condução na fase de intervenção.

**Questionário “C” - Avaliação residente-turma:**

As turmas foram avaliadas através da participação dos alunos em aula, construção de materiais, envolvimento nas atividades e trabalhos realizados em sala de aula e em casa os instrumentos avaliativos variarão de acordo com a turma e unidade temática (descritos acima no Item “3-e) Avaliação”). Baseando-se nesses instrumentos e no seu envolvimento com a turma, o residente com o auxílio de questionário procurará observar seu empenho na turma acompanhada por ele no processo de imersão.

Foi avaliado a participação da turma e apropriação conceitual do conteúdo durante a prática pedagógica do residente, obtendo a pontuação de quatro. Os alunos tiveram uma ativa participação, a maioria sempre se colocando e apresentando exemplos sobre o conteúdo abordado, pouco foram os omissos. Aqui avaliou-se a participação da turma nas atividades propostas (experimentação procedimental planejada pelo professor), obtendo a pontuação

de quatro. A participação foi quase integral, baixa evasão dos alunos. Além da grande parcela da turma possuir um bom repertório motor. Foi avaliado a experimentação atitudinal, também com a pontuação de quatro. A maioria dos avaliados incorporaram, muito poucos geraram conflitos, adesão a reflexão, o saber fazer, como também o saber ser foi bem aproveitada na avaliação.

Agora avaliou-se o cumprimento dos objetivos traçados no plano de aula, a pontuação atribuída foi de quatro. A grande maioria da turma colabora, poucos insistem e não colaborar principalmente nos momentos iniciais das aulas. No que diz respeito a auto avaliação **do desempenho em direção a turma**, atribuiu-se a nota três. Foi considerado boa neste sentido, mas sempre há margens a melhorar. Avaliou-se o Domínio / controle da turma, atribui-se a pontuação de três. Considerou o atendimento de 31 alunos, dentro de limitações de espaço utilizado que não ofereceu condições adequadas, a dispersão da atenção da turma se deu devido o ambiente que inviabilizou um melhor controle na fase inicial da aula, no entanto, quando foi estabelecida atenção dos alunos por reforçar os valores atitudinais a aula seguiu o seu curso natural.

Quanto avaliação Adequação da utilização dos recursos pedagógicos, a pontuação se deu de quatro. Procurou-se dar atenção especial na adequação e na boa utilização dos recursos pedagógicos e por essa razão, não foi notado desajuste neste sentido. Foi avaliado utilização do espaço físico, desenvoltura e criatividade em lidar com conflitos do plano de aula durante a intervenção, atribuição da nota foi de cinco. Acreditou-se a boa utilização do espaço disponível, como também, foi considerado a experiência prévia na prática docente, o fato de não ser novidade lidar com potenciais conflitos justamente pelo residente ser professor Faixa preta em Taekwondo.

Por fim, foi avaliado a capacidade em seguir as fases de planejamento do plano de aula, a pontuação obtida foi de quatro, justo pela razão de ser flexível nas fases conceituais e procedimentais. Quando o tempo fica curto durante atividade, é aproveitando o momento de “volta a calma” para busca reflexões atitudinais vivenciadas.

#### **Questionário “D” - Auto avaliação:**

Através de questionário o residente observará suas ações, e teve a oportunidade de refletir sobre sua atuação, desde o convívio com comunidade escolar em geral, demais residentes da escola-campo, preceptora e orientadora do programa. Além de ter a oportunidade de

desenvolver uma crítica sobre sua atuação docente, rever seu empenho, se permaneceu motivado e se cumpriu com as obrigações exigidas.

No que diz respeito **auto avaliação do residente** no quesito motivação no programa residência pedagógica período de formação, constatou-se motivação elevada, e após reflexão concluiu-se a pontuação de quanto, na escala de zero a cinco. Levou-se em consideração as novas possibilidades de aprendizado vivenciadas, e experimentações no campo de formação acadêmica e Profissional.

Já no item fase de levantamento de dados e observação da escola campo, a luz do seu próprio entendimento, considerou-se a nota cinco. Levou-se em consideração preenchimento de todos os itens de observação e de caracterização da instituição, desde a dimensão estrutural, como também quadro funcional, dados referentes ao PPP, referenciais curriculares, como acompanhamento dos alunos. Além disso, para melhor caracterizar o perfil dos alunos – multidimensional (social, econômico e educacional). Foi realizado levantamento com dados disponibilizados no site do (IBGE 2017), o último índice de desenvolvimento humano – IDH [2010] do estado referente a escola-campo; último Censo Demográfico (2010) da cidade referente a escola-campo; dados no que diz respeito ao nível de escolaridade da população do município pertencente a escola-campo, para que se pudesse de forma assertiva possuir elemento suficiente na fase diagnóstica e de caracterização.

No que diz respeito ao comprometimento e empenho das atividades do programa, pode-se afirmar que é alto, ao ponto de o residente mudar de projeto de conclusão de curso para que se dedique plenamente as atividades vinculadas a residência pedagógica. Dito isso, após reflexão chegou-se à conclusão da nota quatro, na escala de zero a cinco.

Referente a nota da ficha de observação, conclui-se nota quatro na escala de zero a cinco. Considerou-se mesmo não percebendo ausência de algum item na sua observação, por alguma razão (desvio de atenção) a possibilidade de não ter observado algo com alguma relevância durante período de observação.

O item referente ao cumprimento dos prazos das tarefas do programa, foi considerado a nota três, devido problemas de ordem pessoal (família e enfermidades), o cumprimento de algumas das tarefas fora realizado com algum atraso, mas todas foram concluídas. Após reflexão chegou-se a tal conclusão.



Sobre o tempo de permanência previsto do início ao fim da residência, está dentro do cronograma inicial, e por essa razão, conclui-se a nota cinco.

Sobre engajamento, aproveitamento dos conteúdos e participação de discussões com preceptora e orientadora acredita-se que nesses quesitos em obter a nota quatro. Tanto engajamento, o aproveitamento dos conteúdos e como as discussões são de supra importância para uma melhor prática docente enquanto residente, como também, para o êxito na conclusão do programa e da graduação (pois estão intimamente ligados).

Por fim, avalia-se atuação pedagógica na Escola, conclui-se a nota três, tendo em vista uma grande margem a melhorar durante as próximas atuações.

Socialização	Período de realização	02/01/2020 a 31/01/2020	Quantidade de horas	20 horas
<p>A socialização das ações da Residência aconteceu em três momentos:</p> <p>Após o término da fase de ambientação quando pudemos apresentar nosso plano de Atividades da Residência que foi socializado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em formato de Seminário. Na oportunidade, a docente orientadora, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da turma que iríamos fazer as intervenções, juntamente com a preceptora, observou todos os projetos e pontuou o que deveríamos mudar ou melhorar e dessa forma fizemos uma reflexão de tudo que poderíamos trabalhar ao longo do ano.</p> <p>Já o segundo seminário de socialização transcorreu da seguinte forma:</p> <p><b>Socialização – Seminário de apresentação do Plano de atividade do residente</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A apresentação do plano de atividade de cada residente para comunidade escolar foi uma exigência da CAPES, e para atender tal solicitação, foi decidido ser em formato de seminário no auditório da escola, em uma sexta-feira, a partir das 14h30.</li> <li>• Além disso, exigiu-se padronização dos slides, como: utilização da logo da CAPES, UFAL e Residência Pedagógica, assim como utilização do fundo na cor branca.</li> <li>• A ordem de apresentação de cada Residente ficou estabelecido da seguinte forma: Carlos, Izabela, Maria, kamila, Amanda e Robson.</li> <li>• O tempo de apresentação para cada Residente ficou estabelecido o tempo de 20 minutos.</li> </ul>				

- Teve-se como parâmetro o formulário - plano de atividade da residência de cada residente, como padrão foi exposto cada item de forma sucinta e direta, sendo esses itens: **OBJETIVOS PARA A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA; 2 - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA; 3 - ATIVIDADES DE REGÊNCIA; 4 - AÇÕES DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA; 5 – METODOLOGIA; 6 – AVALIAÇÃO; 7 – REFERÊNCIAS UTILIZADAS; 8 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO e ANEXOS.**
- Foram utilizados como recursos na apresentação: Pen drive, powerpoint, notebook, projetor, painel como plano de fundo para apresentação e utilização do auditório da escola-campo.
- O Prestigiaram a apresentação do Seminário do Plano de atividade, a Direção, Coordenação, Preceptora, Corpo docente, equipe de apoio, e demais residentes.

De forma geral os itens: objetivo da residência, avaliação, atividades de regência, metodologia, avaliação, como também, cronograma ficaram similares, tendo em vista que na fase de planejamento foi decidido conjuntamente. O que foi percebido referente as particularidades de cada plano de atividade, foram os itens Intervenção Pedagógica e referências utilizadas. Devido o direcionamento de cada plano dos residentes, alguns optaram por agregar em seu plano oficinas, outros, utilização de materiais como recursos pedagógicos, que permitiu observar o bom aproveitado das habilidades e competências de cada residente, com objetivo de melhorar a prática docente e minimizar problemáticas.

O residente foi ultimo na ordem de apresentação, a confecção do seu slide se deu pelas orientações que foram citadas acima. Deu-se início a sua apresentação na tentativa de elucidar de forma gerais os **objetivos do Programa Residência Pedagógica**, para que se entenda a sua relevância para a Escola, Acadêmicos, Professores, comunidade científica e público assistido. Em seguida, foi esclarecido em linhas gerais como foi feita avaliação diagnóstica, caracterização da instituição-campo, perfil do corpo discente, além dos momentos de ambiência, foi socializado dados do site do IBGE (2017), índice de desenvolvimento humano estadual - IDH (2010), senso demográfico municipal (2010), nível de escolaridade municipal (2010) - ferramentas utilizadas na fase de avaliação diagnostica.

Com base nas observações na fase de avaliação diagnóstica, e conjuntamente com demais residentes, preceptora e orientadora, na fase de exposição das **Ações de Intervenções Pedagógicas**, foi percebido a necessidade de esclarecer a questão que os alunos com atividades extracurriculares, tendo em vista o que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde - OMS (2010), que sugerem aos jovens entre 5 a 17, que pratiquem diariamente cerca de 60 minutos de atividade física. Por outro lado, a legislação educacional contempla os alunos com pelo menos duas aulas semanais para cada um dos anos do Ensino Fundamental. E como sugestão na contenção da problemática, para que se aumente a regularidade de atividade física dos alunos, além das horas contempladas nas aulas de Educação Física Regular, surgiu a ideia de ofertar uma Oficina de Lutas/Taekwondo. Por fim, foi socializada para o conhecimento de todos presentes informações sobre a modalidade ofertada, além dos aspectos metodológicos, origem, conteúdos e processo avaliativo dessa prática corporal.

Sobre o item **Metodologia**, foi socializado as etapas da residência de imersão, partindo das datas iniciais das recolhidas e de utilização dos protocolos para aptidão física para saúde PROESP-Br e protocolo de proficiência motora – KTK, para que se tenha o perfil inicial da aptidão física, como também, o perfil motor desses escolares. Em seguida, as datas finais das recolhidas finais dos protocolos acima citados, como também, as datas de entrega do relatório parcial e final. Foi socializado, o que compõe cada item dos protocolos utilizados, para que servem, como também, a quantidade de alunos assistidos. E por fim, foi exposto períodos de regência, unidades didáticas a serem trabalhadas, como também, a fase da intervenção pedagógica, sendo essas: acompanhamento e planejamento, período de aplicação da oficina Taekwondo.

No que diz respeito a **avaliação**, foi esclarecido os métodos de avaliações, da sua elaboração conjunta (Orientadora, Preceptora e residentes), além de apresentar alguns modelos dos questionários utilizados como processo avaliativo, sendo esses: Questionário “A” – residente-residente; Questionário “B” – residente-preceptor; Questionário “C” – residente-aluno e Questionário “D” – auto avaliação do residente no programa.

Em seguida, foi apresentado todo o **cronograma de execução**, contendo todas as datas representando desde o período de formação, até da confecção do relatório final de experiências do residente.

Por fim, foi apresentada as **referências** utilizadas em toda a participação do residente no programa, incluindo as utilizadas no material de apresentação do seminário (slide).

Ao final das ações do programa Residência Pedagógica, tivemos o Encontro de Socialização da Residência Pedagógica na UFAL Campus AC Simões, e o I Seminário Institucional Integrado do PIBID e do PRP de Alagoas, momentos de compartilhamento das experiências desenvolvidas nas escolas campo com todos os participantes da RP e com os representantes das redes de ensino (municipal e estadual).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica teve basilar importância na formação do residente, proporcionou ao futuro licenciado se aprofundar em um amplo leque de questões importantes que farão parte da sua rotina profissional. Vivencia e discutir de forma interativa com os demais residentes, preceptora e orientadora, temáticas como a legislação educacional vigente, através da recém aprovada Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Referenciais Curriculares, projeto político pedagógico, tudo isso com maior profundidade. Além de permitir articular essas informações vivenciadas no campo teórico ao ponto de efetiva-las na prática por um espaço de tempo bem maior que o estágio curricular obrigatório pode remeter, foram fundamentais durante o processo formativo.

As fases de ambientações tiveram um papel importante, a direção escolar, todo o corpo docente e os funcionários em geral, além da preceptora, nos acolheu e nos orientou para que realizássemos ações que viessem somar com o desenvolvimento e objetivos da escola campo, sem dúvida, a gestão e coordenação da escola contribuíram para que todas as intervenções acontecessem da melhor forma possível. Principalmente no momento inicial de reconhecer a realidade institucional, através do mapeamento (avaliação diagnóstica) foi

possível perceber e dimensionar os desafios diários da prática docente na rede pública regular de ensino municipal.

O período de formação conjunta permitiu ressignificar conceitos sobre a prática pedagógica, as trocas de informações e experiências socializadas por todos os integrantes do programa caminharam na direção de atender as necessidades individuais e coletivas, e principalmente, da comunidade local a ser assistida, tudo isso, sem perder de vista os pilares das dimensionais de ensino, no conceitual, procedimental e atitudinal. Além disso, destacaria como ponto alto, a possibilidade de fazer ciência na prática, em busca de aprimorar a prática pedagógica como também beneficiar a comunidade local assistida da melhor forma, pode-se dizer que o aprimoramento da prática docente caminha juntos na mesma direção da ciência aplicada.

A utilização de protocolos de avaliação antropométricas, aptidão física e de competência motora, esses citados, é de um acréscimo muito importante para os futuros licenciados em Educação Física, o aditivo de informações do perfil de saúde dos escolares enriqueceu ainda mais a formação, tendo em vista as várias possibilidades de trabalhar todas essas informações, tanto no próprio ambiente escolar, quanto na comunidade acadêmica geral. No entanto, contextualizando a realidade do professor(a) de EF da rede pública não teria como realizar este tipo de trabalho sozinho, só os testes de aptidão física e de competência motora para serem aplicados em todos os escolares, com certeza levaria facilmente todo o ano letivo se não tivesse a contribuição dos dez residentes, preceptora e da professora orientadora que nos conduziu brilhantemente.

As ações colaborativas de orientação (orientadora e preceptora), foram determinantes nas elaborações dos planos de atividade, como também, a sua apresentação para toda comunidade escolar. Permitiu o residente enriquecer de informações intimamente associadas a escola-campo, e dessa forma, ajudou compreender as reais necessidades e buscar possíveis soluções.

O período de imersão, regências nas aulas de EF, aplicações de oficina, além de poder aprofundar a temática lutas dentro da escola-campo foi uma experiência impar e bastante positiva. A receptividade, de toda comunidade escolar, incluindo os alunos foram muito acolhedores, principalmente em comparação com as vivências nos estágios anteriores. Permitiu-se estabelecer uma relação multidisciplinar, além de fortalecer laços fundamentais com os alunos, esse tipo de relação é o caminho para que se obtenha resultados significativos

na prática docente, mesmo convivendo com os altos e baixos que toda relação professor/aluno pode propor ao longo do tempo.

A escola-campo, apesar das limitações estruturais, é referência na arte de educar, pode-se ainda estender que, a professora preceptora além de qualificadíssima é um exemplo de profissional a ser seguida e valorizada. Sempre foi prestativa e preocupada, proativa, sempre pensando um passo adiante, carregarei comigo muito todo aprendizado adquirido e será sempre um referencial.

No entanto, essa tarefa não é simples, requer labor, pois apesar de acadêmico e possui limitações, justamente por acumular responsabilidades de ordem profissional, pessoal, e familiar, além das enfermidades e sacrifícios. E lidar com estes enfrentamentos durante o cumprimento de tais metas, representa muito mais que uma vitória pessoal/profissional, talvez o termo superação represente melhor. A realidade socioeconômica do graduando apresentou-se também como um fator complicador, o que impediu uma exclusiva dedicação ao programa.

Além de tudo que foi citado, não poderia de deixar de expressar a grata felicidade de vivenciar um momento muito importante, mesmo na reta final de conclusão do programa. Apesar de ter que apresentar uma demanda extra de energia onde parecia não existir para estudar vários artigos além dos que foram necessários durante a jornada, tudo isso só foi possível por estabelecer uma parceria maravilhosa com uma colega/amiga residente, e com a melhor professora orientadora que poderia ter, pois nos conduziu com muito boa vontade, brilhantismo e competência toda construção de um artigo a ser apresentado no evento regional. Ficar sob minha incumbência a exposição oral deste artigo, além de ser uma grande responsabilidade foi também uma enorme satisfação, pois esse trabalho de cunho científico me fez rever meus conceitos de forma positiva e entender com maior clareza todo esse processo formativo.

Por fim, o aprendizado adquirido através do convívio com profissionais comprometidos e qualificados durante o Programa residência pedagógica vivenciado pelo residente, fez prevalecer a rica oportunidade de crescimento na formação profissional, acadêmica e social. As ações colaborativas que são utilizadas na Residência Pedagógica, dividindo-se em período de formação na Universidade de origem e imersão na escola-campo, é mais eficaz que os estágios obrigatórios curriculares. Sugere-se melhor aproveitamento e aprimoramento desses métodos utilizado pelo programa, principalmente, na revisão no modelo dos 4 estágios obrigatórios curriculares, do componente curricular

Educação Física, tendo em vista as contribuições positivas do Programa RP poderá propor na formação já citadas acima. Essa experiência vivida servirá de norte, estímulo na constante busca pessoal de conhecimento, aperfeiçoamento profissional, como também e continuidade na vida acadêmica.

Christiane V. Toscano  
 Docente Orientador  
 (Nome e Assinatura)  
 Christiane V. Toscano

Argemir de Oliveira Horvitz  
 Preceptor  
 (Nome e Assinatura)  
 Argemir de Oliveira Horvitz

João Robinson Romão de Melo Junior  
 Residente  
 (Nome e Assinatura)

João Robinson Romão de Melo Junior

## APÊNDICE C – Questionário “C” Avaliação Residente-Turma

<b>Avaliação Residente-Turma (Questionário “C”):</b>
<p><b>SUBPROJETO:</b> Componente Curricular Educação Física  <b>CAMPUS:</b> Maceió  <b>ESCOLA CAMPO:</b> Escola Municipal Tradutor João Sampaio  <b>Data:</b>  <b>Nome do Residente (Avaliador):</b>  <b>Turma Acompanhada:</b> 9º “A” e “B”</p>
<p>1)Numa escala de zero à cinco (onde zero seria caracterizado como conceito ruim ou de realização insuficiente da tarefa; e cinco considerado um conceito ótimo ou de realização muito eficiente da tarefa) como você avalia a participação da <b>TURMA</b> na sua prática pedagógica?</p> <p>Apropriação conceitual do conteúdo            Zero (    ); 1,0 (    ); 2,0 (    ); 3,0 (    ); 4,0 ( x ); 5,0 (    );            Justificativa da nota</p> <p>Os alunos tem uma ativa participação, a maioria sempre se colocando apresentando exemplos sobre o referido conteúdo abordado, poucos são os omissos.</p>
<p>Participação da turma nas atividades propostas (experimentação procedimental planejada pelo professor)            Zero (    ); 1,0 (    ); 2,0 (    ); 3,0 (    ); 4,0 ( x ); 5,0 (    );            Justificativa da nota</p> <p><u>A participação é quase que integral, baixa evasão dos alunos. Além da grande parcela da turma possuem boas habilidades motoras.</u></p>
<p>Experimentação atitudinal (a turma consegue demonstrar a incorporação dos conceitos e procedimentos aprendidos nas ações)?            Zero (    ); 1,0 (    ); 2,0 (    ); 3,0 (    ); 4,0 ( x ); 5,0 (    );            Justificativa da nota</p> <p><u>Em sua maioria sim, poucos insistem e não incorporarem (gerar conflitos), mas adesão a reflexão, o saber fazer e o saber ser é muito bem aproveitada pelos alunos.</u></p>
<p>2)Numa escala de zero à cinco como você avalia que a turma colabora com o cumprimento dos objetivos traçados no plano de aula?            Zero (    ); 1,0 (    ); 2,0 (    ); 3,0 (    ); 4,0 ( x ); 5,0 (    );            Justificativa da nota</p> <p><u>A grande maioria da turma colabora, poucos insistem e não colaborar principalmente nos momentos iniciais das aulas.</u></p>
<p>3)Numa escala de zero à cinco como você avalia <b>o seu desempenho em direção a turma:</b>            No estabelecimento de comunicação com a turma?            Zero (    ); 1,0 (    ); 2,0 (    ); 3,0 ( x ); 4,0 ( x ); 5,0 (    );</p>





Justificativa da nota

Considero muito boa, não senti dificuldades neste sentido. Mas sempre há margens para melhora.

Domínio / controle da turma?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( x ); 4,0 ( ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

Como atendo uma turma numerosa (31 alunos), limitação do espaço e recente relação Professor/aluno, nos momentos iniciais por alguns momentos fogem do controle. Quando é estabelecida a calma dos alunos através de intervenções atitudinais do residente, as aulas estabelecem o seu curso natural.

Adequação da utilização dos recursos pedagógicos?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( x ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

Procuo dar uma atenção especial na adequação e na boa utilização dos recursos pedagógicos e acredito que por essa razão não tenha notado algum desajuste no dimensionamento dessas questões observadas.

Utilização do espaço físico?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x );

Justificativa da nota

Acredito utilizar bem o espaço dentro das possibilidades, de tal forma que a aula transcorra da melhor forma possível.

4) Numa escala de zero à cinco como você avalia sua desenvoltura e criatividade em lidar com conflitos e readaptações do plano de aula durante sua intervenção?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( ); 5,0 ( x );

Justificativa da nota

Por já possuir boa experiência com a docência antes da graduação (Professor de artes marciais há mais de 20 anos), já tenho costume em lidar com essas adversidades em questão. Observo como algo natural lidar com personalidades distintas, algo que faz parte do ofício.

5) Numa escala de zero à cinco como você avalia sua capacidade em seguir com as fases de planejamento do plano de aula (fase inicial, desenvolvimento e finalização) ou readaptação diante das necessidades ou dificuldades da turma durante a aula?

Zero ( ); 1,0 ( ); 2,0 ( ); 3,0 ( ); 4,0 ( x ); 5,0 ( );

Justificativa da nota

Normalmente consigo seguir o planejamento, quando o tempo por alguma razão fica curto, procuro ser mais sucinto para que nenhuma dimensão fique de fora. Aproveito "a volta a calma" para reflexão e evidenciar valores atitudinais.